Júlia Gonçalves da Silveira

BIBLIOTECARIO ACADEMICO: papéis atribulados pelo ritmo descompassado entre o ambiente universitário e suas bibliotecas

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Area de Concentração: Biblioteca e Educação

Orientadora: Profa. Odília Clark Peres Rabello
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte
Escola de Biblioteconomia da UFMG
1991

S587b
1991

Silveira, Júlia Gonçalves da
Bibliotecário acadêmico: papéis atribulados pelo ritmo descompassado entre o ambiente universitário e suas bibliotecas.- Belo Horizonte : UFMG/EB, 1991.
xiv, 172p.

Dissertação (Mestrado) UFMG.EB

1. Bibliotecário acadêmico. 2. Bibliotecas universitárias. I. Título.

CDU: 023.4
CDD: 023.4

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título da dissertação: Bibliotecário acadêmico: papéis atribulados pelo ritmo descompassado entre o ambiente universitário e suas bibliotecas.

Nome do aluno: Júlia Gonçalves da Silveira

Aprovada pela Comissão Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Jdília Clark Peres Rabello
Orientadora

Profa. Wanda Maria M. da Rocha Paranhos

Profa. Isis Paim

Profa. Marysia Malheiros Fiuza

Belo Horizonte, 22 de agosto de 1991

Ao meu pai Cyro Gonçalves de Britto (in memoriam) e minha mãe Elza Gomes da Silveira pelo exemplo de disposição para o trabalho, mesmo diante de condições adversas...

Ao Vadinho, meu companheiro, pelos inúmeros momentos em que me transformei em "ilha", visando ao término desta... "fase".

Aos meus filhos Luciana, Marcus, Elza e Julinha, pela atitude de compreensão e respeito diante de meus projetos de "vida profissional".

AGRADECIMENTOS

A Deus (Criador Supremo) pelas energias concedidas, especialmente, no decorrer deste trabalho.

A Congregação da Escola de Biblioteconomia da UFMG pelo "voto de confiança", através do período de disponibilidade concedido para a realização deste trabalho.

A Professora Odília Clark Peres Rabello, pelas "coordenadas" precisas e benéficas.

A Bibliotecária Maria Tereza Camargos Diniz França de Abreu pelo companheirismo de sempre, e pela sobrecarga de trabalho durante o período de meu afastamento para realização desta pesquisa.

A Professora Vilma Moreira dos Santos, pelo incentivo e comentários construtivos.

A Helenice Rêgo dos Santos Cunha (Lelé) não apenas pela digitação, mas pela amizade e carinho demonstrados durante essa jornada.

Ao Luiz Henrique Loureiro dos Santos, pela digitação dos questionários e auxílio durante a tabulação automática dos dados.

Aos bibliotecários da UFMG pelas informações prestadas, sem as quais este trabalho seria inviável.

Aos amigos da Escola de Biblioteconomia da UFMG, especialmente, aos funcionários e usuários da Biblioteca que acompanharam e "torceram" pela concretização desta pesquisa.

A Profa. Maria José Bouissou (Irmã Maria Genoveva), pela revisão da redação.

"Profissões e vocações são como plantas. Vicejam e florescem em nichos ecológicos, naquele conjunto precário de situações que as tornam possíveis e - quem sabe? - necessárias. Destruído esse **habitat**, a vida vai se encolhendo, murchando, fica triste, mirra, entra para o fundo da terra, até sumir."

(ALVES, 1985)

SUMARIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS..... VI

LISTA DE TABELAS E ANEXOS..... VII

RESUMO..... X

APRESENTAÇAO..... XI

1 INTRODUÇAO..... 01

Relevância do estudo, problemas centrais de pesquisa e objetivos..... 01

Suposições.....03

2 REVISAO DA LITERATURA.....06

2.1 Formação profissional do bibliotecário brasileiro: um pouco de história.....08

2.2 Bibliotecas universitárias e papéis atribuídos aos bibliotecários acadêmicos.....27

2.2.1 Função da universidade e de suas bibliotecas.....27

2.2.2 Biblioteca e (des)prestígio político.....35

2.2.3 1o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias - PNBU.....46

2.2.4 Papel do bibliotecário acadêmico.....57

3 METODOLOGIA DE TRABALHO..... 104

4 APRESENTAÇAO E DISCUSSAO DOS RESULTADOS..... 108

4.1 Caracterizacão dos bibliotecários da UFMG..... 108

4.2 Formacão profissional dos bibliotecários da UFMG..... 110

4.3 Dados relativos ao trabalho dos bibliotecários da UFMG..... 117

5 CONCLUSAO.....165

6 CONSIDERAÇOES FINAIS E RECOMENDAÇOES.....168

ABSTRACT
ANEXOS
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD - Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação

APBMG - Associação Profissional dos Bibliotecários de Minas Gerais

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

CD-ROM- Compact Disc Read Only Memory

CFE - Conselho Federal de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica

CRB-6 - Conselho Regional de Biblioteconomia - 6a. Região

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

PAP - Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas Universitárias

PNBU - Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias

SESu - Secretaria da Educação Superior

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

LISTA DE TABELAS E ANEXOS

TABELA 1 - CARACTERIZAÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG QUANTO AS VARIAVEIS SEXO E ESTADO CIVIL - 1990.....108

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG POR FAIXA ETARIA - 1990.....109

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG POR FAIXA ANUAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - 1990..... 111

TABELA 4 - OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL - 1990..... 111

TABELA 5 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE 92 BIBLIOTECARIOS DA UFMG - 1990..... 113

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG DE ACORDO COM O TIPO DE BIBLIOTECA NAS QUAIS SE ENCONTRAM LOTADOS - 1990..... 117

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG POR TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO E NO CARGO ATUAL - 1990..... 118

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SEGUNDO RENDA MENSAL (EM SALARIOS MINIMOS) FUNÇÃO E JORNADA DE TRABALHO - 1990.....119

TABELA 9 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG - 1990.....121

TABELA 10 - FATORES QUE INFLUENCIARAM NA DECISÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG EM EXERCEREM A PROFISSÃO EM BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990..... 123

TABELA 11 - RECURSOS UTILIZADOS PELOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG PARA RECICLAGEM E OBTENÇÃO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS - 1990.....125

TABELA 12 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG DE ACORDO COM SUA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TECNICO-CIENTIFICOS E OPINIÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DESTES EM SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS - 1990.....130

TABELA 13 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG - 1990..... 132

TABELA 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SEGUNDO SUA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS, AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES E PROGRAMAS DE TREINAMENTO DE USUARIOS - 1990..... 134

TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SEGUNDO SUA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES INTERNAS E EXTERNAS - 1990..... 139

TABELA 16 - OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG ACERCA DE SEU NIVEL DE PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE - 1990..... 139

TABELA 17 - OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DAS BIBLIOTECAS - 1990..... 141

TABELA 18 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SEGUNDO SUAS OPINIÕES SOBRE AS INFLUENCIAS QUE A LOCALIZAÇÃO E DISPOSIÇÃO FISICA DAS BIBLIOTECAS EXERCEM EM SEUS CONTATOS INTERPESSOAIS - 1990.... 143

TABELA 19 - OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE OS RECURSOS HUMANOS DISPONIVEIS NAS BIBLIOTECAS - 1990..... 144

TABELA 20 - CATEGORIAS FUNCIONAIS LOTADAS NAS BIBLIOTECAS DA UFMG - 1990..... 146

TABELA 21 - FUNÇÕES DAS COMISSÕES QUE ATUAM NAS BIBLIOTECAS DA UFMG - 1990..... 150

TABELA 22 - OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE OS RECURSOS FINANCEIROS DISPONIVEIS PARA AS BIBLIOTECAS, POR TIPOS DE ATIVIDADES - 1990..... 151

TABELA 23 - INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE O DESTINO DOS RECURSOS ARRECADADOS PELAS BIBLIOTECAS - 1990..... 153

TABELA 24 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG COM MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITARIA - 1990..... 155

TABELA 25 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG EM SEU AMBIENTE INTERNO DE TRABALHO - 1990..... 155

TABELA 26 - CONSIDERAÇÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO - 1990..... 156

TABELA 27 - CONSIDERAÇÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE SUA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NO AMBIENTE ACADEMICO - 1990..... 157

TABELA 28 - CONSIDERAÇÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG ACERCA DA AUTONOMIA NO EXERCICIO DE SUAS ATIVIDADES - 1990..... 158

TABELA 29 - CONSIDERAÇÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE SATISFAÇÃO PESSOAL NO EXERCICIO DE SUAS ATIVIDADES - 1990..... 159

TABELA 30 - PAPEIS QUE OS BIBLIOTECARIOS DA UFMG CONSIDERAM EXERCER NA UNIVERSIDADE - 1990..... 160

TABELA 31 - FATORES QUE INFLUENCIARAM OS BIBLIOTECARIOS DA UFMG EM OPTAREM PELA PROFISSÃO - 1990..... 163

ANEXO 1 - LISTAGEM DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS DA UFMG (ENDEREÇOS, FUNCIONARIOS E SEUS RESPECTIVOS CARGOS)

ANEXO 2 - QUESTIONARIO

ANEXO 3 - QUADRO RESUMO DO RELATORIO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS DA UFMG - 1990

ANEXO 4 - GLOSSARIO

RESUMO

Pesquisa de campo realizada visando a identificar prováveis barreiras interferentes no cotidiano de vida profissional da população de bibliotecários da Universidade Federal de Minas Gerais. Coletaram-se dados através de questionários, cujo índice de retorno atingiu o percentual de 88,46%. Estudaram-se alguns aspectos relativos às condições gerais de trabalho desses bibliotecários acadêmicos, dentre eles, formação e qualificação profissional, atividades realizadas, entrosamento e/ou participação em outras atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade, Universidade e órgãos de classe a nível regional, disponibilidade de recursos financeiros e humanos para seus setores específicos de trabalho. Concluiu-se, através da análise dos dados, que os principais entraves para uma atuação mais conveniente desses bibliotecários podem ser associados às seguintes constatações: a qualificação profissional da maioria deles se restringe ao Curso de graduação em Biblioteconomia; a maioria se sente insatisfeita com relação às poucas oportunidades oferecidas pela Instituição para obtenção e reciclagem de conhecimentos; indefinição de política institucional que estimule e garanta o aperfeiçoamento contínuo dos bibliotecários; falta de iniciativa do profissional para exercer outras modalidades de trabalho que extrapolem as suas atribuições técnicas formais; ausência de planejamento do trabalho bibliotecário; deficiência qualitativa e quantitativa de recursos humanos e insuficiência de recursos financeiros. Incluem-se recomendações e sugestões.

APRESENTAÇÃO

Quando o projeto original desta pesquisa foi submetido à avaliação pelo Curso de Pós-Graduação, algumas questões relativas à sua amplitude foram levantadas, pois os objetivos iniciais do estudo incluiriam: verificar a situação do profissional bibliotecário no mercado de trabalho (absorção por tipo de instituição, nível de remuneração, jornada de trabalho, grau e nível de formação acadêmica); analisar a percepção dos bibliotecários em relação às atividades por eles executadas e aos serviços prestados por suas bibliotecas; identificar as variáveis pessoais, profissionais e institucionais que interferiam na atuação desses bibliotecários; analisar a percepção dos empregadores em relação aos papéis desempenhados pelos profissionais bibliotecários e, ainda, comparar o currículo atual da Escola de Biblioteconomia da UFMG com as necessidades detectadas no mercado de trabalho de Belo Horizonte.

Dentre alguns fatores que influenciaram essa pretensão inicial, destacou-se a preocupação com críticas feitas às pesquisas em Biblioteconomia que, geralmente, pecam pela ausência de dados que conduzam a um entendimento global do objeto pesquisado.

Após discussões sobre o tema escolhido para pesquisa, optou-se por elaborar um diagnóstico das condições atuais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, analisando algumas questões que, conforme a literatura especializada, exerceriam influências positivas

e/ou negativas no exercício profissional dos bibliotecários. Assim, optando pela especificidade, teria condições de aprofundar o estudo dessa questão, favorecendo uma explicação mais detalhada de interferências de natureza pessoal, profissional e institucional que, obviamente, conduzirão a um entendimento maior do processo de atuação dos bibliotecários universitários.

Pretende-se, portanto, levantar e discutir algumas questões que afetam a prática profissional desses bibliotecários, analisando prováveis barreiras que possam estar interferindo no cotidiano de sua vida profissional. A escolha desse público-alvo para estudo, advém do grande interesse em conhecer a percepção que esse grupo de profissionais tem acerca de seu papel na Universidade, comparando-a com alguns papéis já consolidados na literatura biblioteconômica.

Outro fator determinante, relativo à opção deste estudo, diz respeito à experiência profissional no âmbito específico de biblioteca universitária. Logicamente, essa vivência em administração de uma biblioteca setorial universitária é um valor que não poderia ser desconsiderado. Ocupando função gerencial em uma dessas bibliotecas, tem-se, teoricamente, condições especiais de acesso aos foros de tomada de decisões das Unidades, principalmente nos assuntos que afetam diretamente os interesses e objetivos da Biblioteca. E, dessa oportunidade de envolvimento direto com problemas administrativos fundamentais, foi despertando um interesse profundo de desvendar, esclarecer e entender certas questões

que se constituiam em preocupações básicas em minha vida profissional.

Embora, alguns autores defendam o requisito - neutralidade - nos trabalhos científicos, concordo com aqueles que afirmam que não há possibilidade de o pesquisador ficar de fora dos problemas que investiga. ALVES (1985) mostra que "todo ato de pesquisa é um ato político" e que, quanto mais o pesquisador "acreditar no caráter apolítico do conhecimento que produz através da pesquisa, tanto mais será um peão num jogo político cujos propósitos lhe escapam." Portanto, a própria escolha desse tema para estudo vem precedida de interesse e envolvimento prévios com questões que nos afligem.

A partir do momento em que se toma consciência de que todos somos peças fundamentais de um jogo estratégico, onde cada categoria profissional tem uma função a desempenhar, torna-se evidente o interesse de desvendar, descobrir e explicar como se dá esse processo em nosso âmbito específico de atuação.

Estariam os bibliotecários da UFMG em condições de assumir plenamente todos os papéis que são atribuídos aos bibliotecários acadêmicos pela literatura especializada?

A Instituição favorece o aperfeiçoamento contínuo dos recursos humanos que atuam em suas bibliotecas?

Existe um entrosamento efetivo entre as bibliotecas da UFMG e as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas nas Unidades e/ou Departamentos?

As bibliotecas da UFMG participam da elaboração de propostas orçamentárias de suas respectivas Unidades e/ou Departamentos?

Os recursos financeiros e humanos disponíveis para as bibliotecas da UFMG favorecem a prestação de bons serviços à comunidade acadêmica?

No contexto da UFMG qual seria a verdadeira função dos bibliotecários?

1 INTRODUÇÃO

Relevância do estudo, problemas centrais de pesquisa e objetivos

As constantes transformações pelas quais as sociedades passam requerem uma reflexão, também constante, sobre os papéis que os diversos grupos profissionais desempenham em seus âmbitos específicos de trabalho.

Em inúmeros trabalhos da área de Biblioteconomia, pode-se constatar que existem preocupações claras referentes aos papéis que os bibliotecários que atuam nas universidades deveriam desempenhar. Papéis esses, obviamente, vinculados aos objetivos das bibliotecas universitárias, as quais se propõem, essencialmente, subsidiar - através de seus recursos informacionais - as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias.

O bibliotecário é, incontestavelmente, um instrumento vital no processo de alcance dos objetivos propostos pela biblioteca universitária. E sua missão no âmbito universitário é bastante complexa, pois requer um envolvimento profundo com um elenco de atividades importantes e bastante diversificadas. Obviamente, para que possa obter êxito em sua missão, o bibliotecário deve trabalhar em condições favoráveis a um entrosamento efetivo com essas atividades e estar apto e disposto a oferecer uma contribuição significativa, enquanto agente de informação compromissado com as atividades-fim da universidade.

No Brasil, os discursos teóricos sobre a importância das bibliotecas, no contexto universitário, consideradas como alicerces vitais da vida acadêmica, destoam profundamente dos resultados da maioria dos trabalhos que enfocam os problemas vivenciados pelas bibliotecas universitárias. As conclusões mais constantes nesses estudos apontam bibliotecas universitárias deficientes e que não cumprem efetivamente suas finalidades. Geralmente, os questionamentos predominantes se referem aos acervos que não condizem (quantitativa e qualitativamente) com as necessidades de informação da comunidade universitária, ao despreparo do quadro de pessoal da biblioteca para propiciar um atendimento satisfatório, enfim, à inexistência de participação e entrosamento efetivo da biblioteca com as atividades desenvolvidas nas instituições universitárias.

Embora na literatura sobre bibliotecas universitárias, o bibliotecário seja freqüentemente citado, as inúmeras faces - condicionantes de sua prática profissional - ou seja, os fatores que de algum modo, possam estar interferindo em sua atuação num determinado tempo e espaço, não têm sido objeto de estudos periódicos. Grande parte dos trabalhos que enfocam a temática de atuação profissional do bibliotecário acadêmico questiona sua atuação de forma superficial (contribuindo mais para reforçar a imagem negativa da classe do que em sentido de buscar soluções) sem uma análise mais abrangente de alguns núcleos essenciais que facilitem melhor compreensão do "porque as coisas não funcionam como deveriam funcionar." Alguns, apresentam sugestões

relativas ao "perfil ideal", concebido por seus autores, mas poucos apresentam dados suficientes que possibilitem o entendimento de questões estruturais que podem estar inviabilizando esse próprio perfil idealizado. Portanto, constituem-se problemas centrais desta pesquisa, conhecer algumas barreiras que possam estar interferindo no cotidiano de vida profissional dos bibliotecários da UFMG e identificar o papel desempenhado por esses profissionais nesse âmbito universitário. Dentre os objetivos que motivaram a escolha desse tema, evidenciaram-se:

- Identificar algumas variáveis pessoais, profissionais e institucionais que interferem na atuação dos bibliotecários da UFMG;
- Conhecer a opinião desses profissionais sobre suas atividades na UFMG;
- Identificar o papel real que esses profissionais desempenham na UFMG
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços bibliotecários prestados à comunidade universitária.

Suposições

KEMP [1] citado por FIUZA (1980) afirma que uma hipótese "é uma inferência baseada em dados disponíveis, mas insuficientes para permitir que a inferência seja provada." Considerando-se a inexistência de dados disponíveis que tratem, especificamente, das questões estudadas sobre a população de bibliotecários que desempenham suas funções na Universidade Federal de Minas Gerais, optou-se por utilizar o termo "suposições", ao invés de "hipóteses".

---

[1] KEMP, D.A. **The nature of knowledge:** an introduction for librarians. London: C. Bingley, 1976.

De modo geral, a literatura de Biblioteconomia apresenta um quadro bastante desolador, com relação à prática profissional do bibliotecário brasileiro. E as conclusões desses trabalhos, freqüentemente, destacam problemas decorrentes de:

1. formação profissional deficiente;
2. falta de preparo do profissional para exercer suas funções, de forma plena e adequada;
3. inexistência de políticas que definam e estimulem o aperfeiçoamento contínuo do bibliotecário;
4. predominância de preocupação do bibliotecário com suas atribuições técnicas, em detrimento de outras atividades que, também, mereceriam ser priorizadas;
5. ausência de planejamento dos serviços bibliotecários;
6. falta de participação efetiva do bibliotecário e, por conseqüência, da biblioteca nos projetos educacionais da universidade;
7. falta de iniciativa do profissional bibliotecário para arcar com a responsabilidade de questões inerentes aos interesses da biblioteca;
8. inexistência de recursos humanos e materiais que garantam o funcionamento adequado das bibliotecas universitárias.

Portanto, baseando-se nesse "cenário de faltas" no ambiente das bibliotecas universitárias, apontado pela literatura, assim como em observações e convivência diária (nesses nove anos de atuação profissional) com vários desses problemas apontados, presumiu-se que, no contexto da Universidade Federal de Minas Gerais, também, existiam problemas similares. Daí, o interesse em diagnosticar seus problemas mais específicos, visando a subsidiar os próximos

projetos da Biblioteca Universitária da UFMG, em questões concernentes ao aperfeiçoamento dos serviços bibliotecários prestados pelo seu Sistema de Bibliotecas. Então, considerando-se, especificamente, o contexto das bibliotecas da UFMG, as suposições que nortearam esta pesquisa foram as seguintes:

1ª - A preocupação predominante dos bibliotecários que exercem suas funções na UFMG está direcionada para as atividades de caráter técnico desenvolvidas no âmbito da biblioteca, em detrimento de suas funções mais amplas - enquanto agente de informação no ambiente acadêmico;

2ª - A maioria dos bibliotecários da UFMG possui apenas o curso de graduação e não toma a iniciativa no sentido de participar de cursos formais, como especialização e mestrado em sua área específica nem naquela à qual preste serviços;

3ª- Não existe na Biblioteca Universitária da UFMG uma política definida que estimule o aperfeiçoamento contínuo dos recursos humanos de suas bibliotecas;

4ª - Não existe um entrosamento efetivo entre as bibliotecas da UFMG e as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas nas Unidades, Departamentos, etc.;

5ª - Os recursos financeiros disponíveis para as bibliotecas da UFMG são insuficientes para suprir suas necessidades básicas e as bibliotecas não elaboram nem participam das propostas orçamentárias de suas respectivas Unidades;

6ª - Os recursos humanos disponíveis nas bibliotecas da UFMG são quantitativamente insuficientes (ou mal distribuidos) e qualitativamente deficientes para que se possa prestar serviços bibliotecários mais adequados à comunidade acadêmica.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Durante o levantamento da literatura sobre o assunto a ser tratado nesta pesquisa, constatou-se que o profissional bibliotecário tem sido alvo constante de preocupações de estudiosos da nossa área. Grande parte dos trabalhos publicados, tanto no Brasil quanto no exterior, tem abordado aspectos relacionados com sua formação profissional, atividades desenvolvidas, qualidades requeridas para o exercício de suas funções, papéis desempenhados e a desempenhar na sociedade, dentre outros.

Para que se pudesse alcançar e, também, possibilitar uma visão mais ampla do assunto abordado nesta dissertação, achou-se conveniente mostrar alguns estudos sobre: formação profissional do bibliotecário brasileiro, bibliotecas universitárias e papéis atribuídos aos bibliotecários acadêmicos, tanto no Brasil quanto em outros países.

A decisão de rever alguns estudos que enfocam o aspecto "formação profissional do bibliotecário", em nossa realidade específica, deveu-se ao fato de considerar o entendimento dessa problemática de fundamental importância. Obviamente, a formação profissional é um fator determinante que se refletirá profundamente na atuação futura do bibliotecário. Aliás, em qualquer área do conhecimento, atribui-se à formação profissional, uma cota significativa do sucesso ou insucesso futuro da própria classe no exercício de suas atividades profissionais. Em artigo publicado em 1985, PIMENTEL declara que " a formação do bibliotecário se confunde, pois, com a própria

imagem que o profissional apresenta na sua atuação na comunidade."

Além disso, o público-alvo desta pesquisa sofreu influências do sistema de ensino de Biblioteconomia anterior à mudança curricular, implantada em 1985. A visão de como se dava o processo de educação desses profissionais facilitará a compreensão do contexto do ensino de Biblioteconomia do qual os atuais bibliotecários da UFMG foram parte integrante.

Alguns dos trabalhos lidos sobre bibliotecas universitárias serão apresentados e, deles, tentaremos abstrair os papéis atribuídos especificamente aos bibliotecários acadêmicos. Evidentemente, uma visão geral desse tópico é condição essencial para situarmos o assunto tratado nesta pesquisa.

Da literatura especializada sobre bibliotecas universitárias, optou-se por enfatizar aqueles trabalhos publicados por autores brasileiros que abordaram e abordam essa problemática mais freqüentemente. Selecionaram-se, ainda, alguns dos trabalhos publicados em Anais dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias por entender que eles, além de refletir problemas mais concretos e específicos, refletem os esforços empreendidos, a nível de Brasil, para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias. Da literatura estrangeira, destacaram-se alguns trabalhos para que se possa delinear um panorama dessa questão em contextos político-sociais diferentes, tendo como objetivo evidenciar certas semelhanças e diferenças visualizadas através desses estudos.

2.1 Formação profissional do bibliotecário brasileiro: um pouco de história

Dentre as preocupações básicas referentes ao tema "educação do bibliotecário brasileiro" observou-se que algumas questões se constituem em focos centrais dessas discussões. Uma delas se refere às influências estrangeiras que caracterizam o processo do ensino de Biblioteconomia no Brasil. Outra, conseqüentemente, gira em torno do que fazer para adaptar os modelos estrangeiros à nossa realidade específica, concreta.

Diversos autores mostram as influências estrangeiras marcantes no processo de formação do bibliotecário brasileiro, dentre eles: DIAS, POLKE, OLIVEIRA, KREMER, MUELLER, PIMENTEL, CESARINO & VIANNA. No 4º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado em Fortaleza, DIAS (1963:3) considera que havia influência de métodos norte-americanos e europeus, no ensino de Biblioteconomia, quando afirma:

> "dessa forma tínhamos, por volta de 1940, duas Escolas funcionando no Brasil: uma em São Paulo, representando as necessidades modernas de especialização do bibliotecário, sob a inspiração direta dos metodos norte-americanos. Outra no Rio de Janeiro, através da Biblioteca Nacional, representando as necessidades clássicas da formação do bibliotecário sob a inspiração direta dos métodos europeus, tendo como justificativa a presença do mais valioso acervo bibliográfico do continente sul-americano."

POLKE (1983:15), ao discutir sobre mudanças no ensino de Biblioteconomia, confirma a existência de influência européia:

> "O processo mais geral de transculturação da Europa Ocidental, particularmente da França, para um país tropical, incluiu também o ensino de Biblioteconomia. A época em que ocorreu, o processo atendia às características de nossa Biblioteca Nacional, ela mesma um transplante de rica coleção da metrópole para a colônia. As disciplinas Paleografia, Iconografia, Numismática e Bibliografia, ensinadas em 1915, no primeiro curso da Biblioteca Nacional, correspondiam às seções então existentes naquela biblioteca."

Para OLIVEIRA (1983) o segundo curso de Biblioteconomia criado em São Paulo, em 1935, procurava atender "às necessidades das bibliotecas que não possuiam o acervo característico da Biblioteca Nacional" e demandavam bibliotecários com uma formação mais prática, para a realização de seu trabalho. A autora considera, assim, que "o currículo desse curso inaugurou a fase de influência norte-americana, em nossa Biblioteconomia, caracterizada segundo LEMOS [1], pela ênfase em catalogação, classificação e referência."

KREMER (1983:17) também destaca a influência norte-americana no desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil:

> "Desde o século passado os bibliotecários americanos vêm exercendo uma enorme influência no desenvolvimento da Biblioteconomia (...) Essa influência não deixou de ser sentida no Brasil, inclusive na área do ensino. Entretanto, apesar das semelhanças profissionais, podem-se notar divergências bastante marcantes na formação dos bibliotecários nesses dois países".

---

[1] LEMOS, Antônio A. Briquet de. Education needs for library management in a developing country. In: HOLROYD, G., ed. **Studies in Library Management**. Londres: Clive Bingley, 1977. v.4, p.13-25

Embora ressalte a influência americana no desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil, a autora considera a existência de uma série de diferenças que marcaram e ainda marcam o processo de formação do profissional bibliotecário nos Estados Unidos e no Brasil, dentre elas: idade e estágio de desenvolvimento dos cursos, participação das associações de classe no estabelecimento de padrões de qualidade, na fiscalização e credenciamento das escolas, requisitos exigidos para admissão e conclusão dos cursos.

Segundo a autora,

> "...quando a University of Chicago já iniciava seu curso de doutorado e lançava as bases para a pesquisa em Biblioteconomia, no Brasil começavam a surgir os primeiros cursos a nível de graduação."(KREMER,1983:19)

Observa, ainda, que:

> "...nos Estados Unidos os cursos de pós-graduação são o resultado de uma lenta evolução que durou mais de um século, e no Brasil foram implantados de repente, quase todos ao mesmo tempo, e sem terem corpos docentes suficientemente titulados."(KREMER,1983:19)

A autora mostra, ainda, as diferenças concernentes aos requisitos exigidos pelos cursos de especialização e aperfeiçoamento, oferecidos após a graduação. Segundo ela, nos Estados Unidos só são admitidos nesses cursos "aqueles que fizeram o mestrado e que, querendo continuar seus estudos, procuram uma alternativa para o doutorado". E a maioria dos cursos de mestrado americanos exige que os alunos sejam graduados em outras áreas, enquanto no Brasil, quase todos os mestrandos são bacharéis em Biblioteconomia.

Para MÜELLER (1985), a influência americana na formação profissional do bibliotecário brasileiro começou no final da década de 1920. Estabelece como marco dessa influência a criação do segundo curso de Biblioteconomia no País, na atual Universidade MacKenzie (São Paulo) em 1929.

Outra autora que confirma essa influência estrangeira na formação do bibliotecário brasileiro é PIMENTEL (1985:34), quando questiona:

> "Estamos a quinhentos anos do descobrimento do Brasil e ainda direcionados para o "além-mar", absorvendo no consumo imediato muita coisa que nos vem de fora; inclusive os padrões de comportamento, as realizações e os atestados de proficiência. As nossas bibliotecas, criadas na inspiração de modelos estrangeiros, deixaram-nos como herança o gosto pelo que vem de fora, pelo formal, sem enfrentar e apurar a essência. Buscando apenas o formal, sacrificando o autêntico, as bibliotecas brasileiras têm, dessa forma, fachadas majestosas e interiores acanhados. A missão da biblioteca continua esterilizada em compartimentos estanques, assépticos, rotulados e inoperantes. A formação do bibliotecário, como de qualquer outro profissional, reflete esse permanente emparedamento, alheia à realidade local, pouco se comunicando entre si e, nacionalmente, apenas via DDD."

CESARINO & VIANNA (1990), reconstituindo a história do ensino de graduação em Biblioteconomia na UFMG, concordam que os projetos pedagógicos em Minas Gerais refletiam, sobretudo, a influência norte-americana. Afirmam que essa influência persistiu por muito tempo devido à ausência de uma literatura nacional na área, tendo-se que consumir informações produzidas nos centros mais adiantados, cujos conteúdos, obviamente, refletiam necessidades especificas das realidades desses centros.

Portanto, a época que antecedeu ao estabelecimento do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia foi caracterizada

pela influência das duas correntes: francesa e americana. A criação de novos cursos contribuiu para a consolidação da última.

Dentre alguns fatores que contribuiram para o desenvolvimento inicial da Biblioteconomia brasileira e, conseqüentemente, influenciaram na formação profissional do bibliotecário, destaca-se a atuação dos cursos de São Paulo e do Rio de Janeiro. Através da concessão de bolsas de estudos incentivavam pessoas de outros Estados, interessadas em fazerem o curso de Biblioteconomia. Esses profissionais, após a conclusão do curso, retornavam aos seus Estados de origem em condições de implementar a criação de outros centros biblioteconômicos no País.

Segundo FONSECA (1957:96)

> "O Instituto Nacional do Livro também teve uma atuação destacada, neste sentido, promovendo cursos intensivos de biblioteconomia em Belo Horizonte, Curitiba, Recife, João Pessoa, Natal e Maceió. Alguns desses cursos intensivos se transformaram, posteriormente, em escolas regulares, como as de Belo Horizonte e Curitiba."

Realça, ainda, a participação das associações de bibliotecários, as quais promoviam cursos semelhantes. O crescimento do ensino superior no Brasil possibilitou o desenvolvimento desses cursos e sua incorporação às universidades.

Com relação às decisões sobre conteúdo dos cursos, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, criado em 1954 (hoje, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -IBICT) exerceu papel fundamental, pois, através do apoio da Unesco, pode trazer ao Brasil especialistas que, aqui, difundiram métodos e técnicas de documentação (MUELLER, 1985).

Para confirmar o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira destaca-se, nessa época, a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, em Recife (PE) no ano de 1954. Esse encontro de profissionais se revestia de extrema importância, pois se constituia no veiculo mais efetivo de comunicação da "classe", já que, nessa época, não havia outros canais de veiculação de informações, a nivel nacional, como as revistas especializadas e outros meios de comunicação, disponiveis atualmente.

O primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação - CFE em 1962, uniformizando o currículo no Brasil a partir de 1963. A aprovação do currículo mínimo, sem dúvida, possibilitou um avanço concreto da Biblioteconomia brasileira, pois como conseqüência prática dessa medida, a Lei 4.084 de 30 de junho de 1962 foi promulgada, definindo sobre o exercício legal da profissão, atribuições específicas do bibliotecário e criação de Conselhos para a fiscalização da prática profissional no País.

Após a aprovação do curriculo minimo para as escolas de Biblioteconomia, começaram a surgir, na literatura, vários questionamentos sobre a formação do bibliotecário brasileiro.

MACEDO (1963), propõe algumas questões referentes aos problemas que deveriam ser considerados pelas escolas, ao implantarem o currículo mínimo, dentre elas, a necessidade de preparação mais adequada do corpo docente, a definição de objetivos de ensino e a flexibilidade e interação de disciplinas. Essa autora afirma que a preocupação central na educação do

bibliotecário deveria considerar aspectos referentes à formação técnica e que a iniciação nas matérias consideradas indispensáveis à formação cultural visaria a facilitar a aplicação dos conhecimentos técnicos na vida profissional. Atribui às escolas secundárias a culpa pela falta de base cultural dos estudantes. As escolas de Biblioteconomia caberia, segundo ela, o compromisso de formar técnicos eficientes.

Assim como MACEDO, DIAS (1963) também ressalta que era importante, nesse período, a formação de pessoal especializado. As escolas de Biblioteconomia deveriam estabelecer a vinculação do ensino ao trabalho produtivo, e que os bibliotecários teriam que estar capacitados para o conhecimento sobre fontes de pesquisa e todo o repertório bibliográfico existente sobre as mesmas. Conseqüentemente, esse domínio das fontes de pesquisa possibilitaria a vinculação do trabalho do profissional ao processo produtivo brasileiro. O autor deixa claro que as escolas de Biblioteconomia deveriam considerar também prioritária a formação de professores para ensinarem as disciplinas técnicas, recentemente introduzidas no currículo.

Na época em que o primeiro currículo mínimo foi estabelecido, o quadro político brasileiro vigente chamava a todos para participarem, efetivamente, do processo produtivo como "soldados do desenvolvimento". A maioria da população acreditava que, para se superarem problemas decorrentes do acelerado crescimento populacional, seria necessário elevar também o índice de produtividade, tanto no setor agrícola, quanto no setor industrial. O reflexo dessa política, voltada para a elevação da produtividade, atingiu diversas áreas, exigindo alto grau de

especialização. A Biblioteconomia também absorveu o clima de supervalorização da especialização vigente no País, privilegiando, em seu currículo, o enfoque daquelas disciplinas que garantissem a formação de técnicos eficientes, em detrimento de outras disciplinas que favorecessem uma formação mais integral do bibliotecário.

Na literatura analisada, referente a esse período, encontraram-se algumas referências que denotam outros tipos de preocupações com a formação do bibliotecário, concernentes à duração do curso, composição e conteúdo de disciplinas e enfoque técnico predominante.

CARVALHO (1963), manifesta sua insatisfação, quanto a não instalação de novas escolas vinculadas às universidades, já que o curso de Biblioteconomia fora reconhecido como de nível superior e não consideração das recomendações feitas durante o segundo e terceiro Congressos de Biblioteconomia, relativos à duração mínima de quatro anos para o curso de graduação. MACEDO (1963), afirma que a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB, no memorial dirigido ao presidente do Conselho Federal de Educação em 12 de fevereiro de 1963, incluía questionamentos referentes à inclusão e exclusão de disciplinas que constituíam o currículo mínimo, recentemente aprovado. A autora enfatizou que as escolas de Biblioteconomia deveriam estar atentas para exigir e implementar mudanças necessárias à formação conveniente do bibliotecário.

Entre outros autores, DIAS, CARVALHO, VIEIRA E CESARINO em trabalhos publicados posteriormente, reforçaram a necessidade de

se promoverem mudanças no cenário da educação profissional dos bibliotecários. DIAS (1967:16) recomenda, durante a realização do 5º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em São Paulo:

> "a) fortalecimento das Escolas já existentes através de aumento dos recursos financeiros para aumentar a capacidade de diplomar maior número de candidatos;
>
> b) criação de novas escolas;
>
> c) instituição de bolsas de estudo;
>
> d) instituição de cursos de Pós-Graduação, Especialização e Extensão, quando as condições permitirem;
>
> e) ampliação do equipamento audio-visual, das bibliotecas especializadas e bibliotecas-laboratório;
>
> f) intercâmbio entre as Escolas com o incremento das viagens de estudo;
>
> g) aperfeiçoamento dos professores das disciplinas profissionais;
>
> h) incorporação das Escolas ainda não vinculadas às Universidades."

Durante o referido evento, CARVALHO (1967) expõe os desdobramentos efetuados pela Escola de Biblioteconomia da UFMG, nas matérias constantes do currículo mínimo, procurando dar ao bibliotecário uma base científica e humanística, além do preparo técnico específico. Destaca a criação da disciplina "Prática Bibliotecária", como subdivisão da matéria "Organização e Administração de Bibliotecas". Coloca, ainda, a expectativa da Escola com relação à proposta de expandir o estágio, dando oportunidade a seus alunos de treinamento em outros estados, durante as férias escolares.

VIEIRA (1971), mostra a utilidade dos processos mecânicos e

automáticos para se agilizarem as rotinas convencionais de tratamento e recuperação da informação nas bibliotecas. Preocupando-se com a "formação profissional de bibliotecários e documentaristas no que concerne à área específica do emprego de máquinas para solucionar os problemas cotidianos de bibliotecas e serviços de documentação", apresenta o esboço de um programa de ensino de automação para subsidiar as discussões desse assunto, a nível nacional.

CESARINO (1973:47), explicita suas preocupações relativas à formação do bibliotecário brasileiro, afirmando que:

> "Infelizmente somos obrigados a reconhecer que o ensino de Biblioteconomia, tal como está, não forma pessoas criativas, dotadas de iniciativa e que não temem as mudanças."

Ressalta que, tanto na construção, quanto nas alterações feitas no currículo de Biblioteconomia, prevaleceram impulsos momentâneos e acréscimos que atendiam a determinadas necessidades. Segundo a autora, a:

> "... formação dos currículos de Biblioteconomia foi sendo feita acidentalmente (...) mudanças têm ocorrido, mas dentro do mesmo estilo: feitas mais por acréscimo do que como resultante da análise de uma situação."

Apresenta os pontos básicos que, a seu ver, inviabilizam uma formação profissional mais conveniente ao bibliotecário: indefinição quanto às exigências da sociedade em termos de informação, indefinição de identidade da própria Biblioteconomia e indefinição quanto ao tipo de profissional que quer ou se deve formar. E "com a não identificação dos problemas existentes, torna-se, também, muito difícil estabelecer princípios que os possam solucionar", afirma CESARINO.

Outros pontos enfatizados como problemáticos pela autora, são conseqüência desse estado geral de indefinições, citado anteriormente. As escolas, buscando uma diretriz (em bases ainda indefinidas):

> "... se apegam àquelas que mais claramente se apresentam. Sua orientação passa a ser em função de atender determinadas exigências daquilo que lhes parece ser o mercado de trabalho mais próximo ou mais importante. Os profissionais, que saem dessas escolas, estão logicamente formados para se orientarem apenas em nível operacional. Onde estão a imaginação, a criatividade, a iniciativa?" (CESARINO,1973:48)

Enfatiza, ainda, como outra questão problemática, o nível de empirismo que prevalece na área de Biblioteconomia:

> "Na falta do corpo de conhecimento teórico que sirva de base científica para o domínio da técnica (...) conhecimentos se improvisam. Experiências bem sucedidas logo se transformam em regras aplicáveis a qualquer situação semelhante." (CESARINO,1973:48)

Concluindo sua análise referente a alterações curriculares, CESARINO propõe o estudo de alguns itens para se conseguirem reformulações mais satisfatórias, na área de Biblioteconomia:

> "- Estudo das necessidades globais do uso da informação;
> - Levantamento de todos os currículos plenos das escolas de Biblioteconomia do Brasil, com os objetivos operacionais e conteúdo das respectivas disciplinas;
> - Levantamento das disciplinas essenciais para a formação de um ciclo básico que forneça ao profissional uma base sólida de conhecimentos científicos, discriminando exatamente os objetivos e conteúdo dessas disciplinas;
> - Levantamento das diversas opções que possam ser oferecidas ao bibliotecário, em nível de especialização e pós-graduação, discriminando também seus objetivos, possibilidades, estruturação e adequação ao atendimento de uma necessidade." (CESARINO,1973:58)

As constantes e crescentes manifestações de insatisfação pelo currículo mínimo de Biblioteconomia que, segundo vários autores não favorecia a formação integral do bibliotecário brasileiro, deixando de torná-lo um profissional capacitado para atender às exigências sociais da época, suscitaram discussões oficiais pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação - ABEBD. Em 1976, em reunião realizada em Campinas, São Paulo, discutiu-se a estruturação de um anteprojeto, visando à alteração de disciplinas do currículo mínimo. Conforme FERREIRA et al. (1977:93):

> "Como resultado dessa reunião foram designados os Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para apresentar um ante-projeto à ABEBD, para posterior discussão em âmbito nacional".

A equipe constituída pela Escola de Biblioteconomia da UFMG, enquanto parte dessa Comissão, elaborou um documento-base esclarecendo que, na proposta do novo currículo mínimo, observaram-se os seguintes aspectos:

> "1. A mudança de currículo mínimo se impõe como conseqüência de uma mudança social maior; 2. A necessidade dessa mudança se evidencia quando o profissional já não corresponde totalmente às exigências sociais; 3. Deve-se delinear o produto final que se pretende, em vista das necessidades e tendências da sociedade; 4. O profissional que se deseja formar deve responder à situação social apresentada, e ser um agente de transformação e de desenvolvimento da sociedade em que está inserido." (FERREIRA et al., 1977:94)

Nessa proposta de mudança curricular, evidenciou-se uma tentativa de redefinição do perfil do bibliotecário brasileiro, incluindo, no novo currículo, disciplinas que favorecessem uma formação mais adequada ao profissional. Nesse sentido, através do

conteúdo implícito nas disciplinas, procurava-se ampliar a visão do profissional acerca do seu universo de atividades. FERREIRA e co-autores argumentavam que:

> "Como agente de interação entre o usuário e o acervo, deve ter tanto uma visão global dos elementos envolvidos no processo de transferência de informação, como conhecer a realidade política e cultural de seu País. Estando esse processo situado num ambiente mutável, o profissional deve ser preparado para se colocar diante de novas situações, as quais requererão flexibilidade de atitudes para fins de captação, adaptação e transformação." (FERREIRA et al., 1977:94)

Também, considerando as evoluções ocorridas no contexto social brasileiro, outros autores clamavam por mudanças imediatas no currículo de Biblioteconomia. A maioria dos trabalhos analisados concluia que o enfoque técnico, predominante no curso, não atendia mais às exigências do momento nacional. E, que a evolução do próprio conceito de biblioteca, entendido agora, como organismo vivo e dinâmico, exigia do bibliotecário aptidão para exercer o papel de agente de transformação social, cultural e de informação, e não, simplesmente, de um técnico especialista em organização "física" das bibliotecas. LIMA & VIEIRA (1977), nessa época, concordavam que a formação do bibliotecário brasileiro estava deficiente e, dentre as causas dessa deficiência, identificaram a pobreza dos objetivos educacionais e a desvinculação do ensino à realidade nacional.

SILVA (1983), ao discutir o tema "leitura" no contexto brasileiro, incluiu o texto de uma palestra que havia proferido durante a 1ª Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação, realizada em 1980. O autor, dentre diversos problemas apontados, concernentes a prática bibliotecária, mostra a segmentação que,

geralmente, prevalece entre "os ingredientes básicos da Biblioteconomia: bibliotecário, livro (ou outro tipo de veículo da cultura) e usuário". Considerando a inabilidade do bibliotecário, com relação ao processo de leitura, questiona:

> "Como pode alguém orientar e compreender o usuário se ele mesmo não possui habilidades de leitura? Como preparar programas de incentivo ao hábito de leitura sem conhecer os aspectos fundamentais, inerentes ao ato de ler? Deve o bibliotecário conhecer apenas as habilidades instrumentais de utilização da biblioteca? Será que uma compreensão mais profunda do ato de ler não viria enriquecer o trabalho do bibliotecário, visto aqui como um agente social, exercendo também, uma ação pedagógica concreta?" (SILVA, 1983:71)

SILVA entende o desequilíbrio existente no currículo de Biblioteconomia como uma das causas dessa deficiência do bibliotecário, quando diz:

> "Cabe, neste ponto, uma severa crítica aos atuais currículos de biblioteconomia, que parecem privilegiar o estritamente 'técnico' em detrimento do 'comunicacional', do 'social', do 'político' e do 'histórico'. Como estão, esses currículos nos levam a pensar que as funções do bibliotecário se resumem ao tombamento, classificação e catalogação de livros bem como à fiscalização das bibliotecas através de normas rígidas." (SILVA, 1983:71)

Em VIEIRA (1983), transparece, também, essa preocupação concernente às lacunas detectadas por SILVA, na formação do bibliotecário brasileiro. Além dos problemas relativos ao campo das ciências sociais, a autora enfatiza a necessidade de se dotar o bibliotecário de "base teórica transdisciplinar e, conseqüentemente, aptos a atuar em todos os campos onde a informação for o objeto de ação."

Afirmando que o enfoque prevalecente no ensino de Biblioteconomia tem privilegiado a biblioteca, o processo e o

documento, considera essencial investir no "seu verdadeiro objeto de estudo e trabalho que é a informação". Nesse sentido, apresenta um modelo conceitual e linhas básicas para o desenvolvimento de um currículo que, em sua concepção, integra os elementos básicos necessários à formação do bibliotecário, enquanto agente de informação. No modelo proposto, considerando a informação como objeto de estudo e de trabalho da Biblioteconomia, revê os conceitos tradicionais de biblioteca e bibliotecário, ampliando os espaços de ação da biblioteca e, conseqüentemente, os campos de ação do profissional bibliotecário.

MILANESI (1983) chama a atenção para a situação de descontentamento com a formação profissional do bibliotecário, a nível nacional, apresentando várias opiniões individuais e institucionais a respeito desse assunto. De modo geral, nos depoimentos colhidos pelo autor, referentes à questão de as escolas de Biblioteconomia estarem ou não formando profissionais para atender adequadamente às exigências brasileiras, evidenciou-se que, com o currículo desatualizado, alheio às mudanças globais ocorridas no País, não haveria como conciliar com a realidade atual, um ensino baseado em objetivos ultrapassados. Entre os depoimentos registrados nesse trabalho de MILANESI, alguns merecem destaque por expressarem uma linha de pensamento mais freqüente:

> "As escolas de Biblioteconomia ainda não atingiram uma adequação curricular frente ao bibliotecário que necessitamos. Elas não vêm formando um bibliotecário com conhecimento cultural suficiente para enfrentar todos os outros profissionais com que ele se depara, as disciplinas técnicas ainda são enfatizadas, principalmente pela falta de técnico em biblioteca, em

prejuízo de áreas importantes como o usuário, serviços ao público, relações públicas, entre outras;"
"De um modo geral, as escolas de Biblioteconomia não têm formado bibliotecários com a bagagem cultural necessária para o seu bom desempenho profissional na área de atendimento ao público. As escolas ensinam a trabalhar perfeitamente com o documento e não com o público. Elas mostram ao aluno um leitor com nível elevado e que, praticamente, não precisa de bibliotecário, sendo que a situação é diferente.;"
"As escolas de Biblioteconomia, muitas vezes, não conseguem conciliar na operacionalização do currículo, os dois perfis extremos, o social e o teórico, afora outras variáveis que interferem no processo educacional. Não conseguimos formar nem bons profissionais gerais, nem bons profissionais especializados, pelo fato de atender às duas alternativas ao mesmo tempo, buscando um meio termo, um equilíbrio difícil de ser encontrado;"
"As escolas têm procurado formar um profissional que corresponda às necessidades da realidade brasileira. Porém, os resultados parecem não satisfazer aos anseios da classe, considerando que o enfoque técnico continua prevalecendo, muito embora haja esforços no sentido de alterar esta situação, buscando colocar o usuário X informação como centro da questão;"
"Há ainda, muitas falhas na formação bibliotecária: preocupação exagerada com técnicas, às vezes superadas, às vezes inadequadas aos recursos atuais e falta de um estudo sério dos objetivos da profissão;"
"Tenta-se uma reforma do currículo mínimo de Biblioteconomia, há anos, e ainda não conseguiram. O curso parece tedioso, técnico demais, sem oferecer ao estudante a possibilidade de crescer dentro de seus limites. Falta-lhe o essencial: o toque humanístico, o estudo da sociedade, do homem, da integração de ambos e da filosofia de vida que advem dessa interação. É necessário aliar técnica e humanismo";
"As escolas de biblioteconomia, em conseqüência de um currículo defasado da realidade brasileira, vêm formando profissionais sem a visão global da sua área de atuação, pouco interessados nas necessidades da comunidade e dos seus usuários".

Após vinte anos de queixas e reclamações acerca do currículo mínimo de Biblioteconomia, o Conselho Federal de Educação, através do Parecer nº 460 de agosto de 1982, aprovou o novo currículo mínimo, que passou a vigorar em 1984. Autores como POLKE (1983) e CESARINO & VIANNA (1990) destacam, entre os esforços empreendidos no sentido de mudar o currículo mínimo, a

atuação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia - ABEBD que promoveu vários encontros específicos ou incentivou essas discussões durante Seminários e Congressos da área. POLKE ressalta, ainda, o empenho da comissão constituida pelas escolas de Minas Gerais, Paraná e Pernambuco, que culminou na apresentação de propostas concretas ao Conselho Federal de Educação. Nesse artigo, a autora externa insatisfação diante da atitude do referido Conselho, que alterou as propostas curriculares de forma autoritária e arbitrária e propõe algumas alternativas para a composição do currículo pleno. CESARINO & VIANNA (1990:45), destacam a atuação do grupo de trabalho formado por professores das Universidades de Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Santa Catarina e São Paulo que participaram da elaboração do primeiro anteprojeto do atual currículo mínimo. Quanto à estrutura do anteprojeto que foi, finalmente, submetido ao Conselho Federal de Educação, as autoras acima citadas, concluem que o mesmo:

> "... introduziu modificações substanciais no elenco de disciplinas, a partir de um novo conceito do bibliotecário. Pretende-se um profissional com competência técnica, mas também com visão crítica da sociedade onde deve atuar. Alterou o prazo de integralização curricular para 4 anos e aumentou a carga mínima necessária à formação do bibliotecário". (CESARINO & VIANNA, 1990:46)

Pelas discussões e opiniões expressas nos trabalhos apresentados ao longo desta revisão, pode-se concluir que sobressaiam como "pontos críticos" na formação do bibliotecário brasileiro: o caráter acrítico do ensino que, entrelaçando-se com culturas estrangeiras, não trabalhava no sentido de descobrir, até que ponto, os conteúdos implícitos nos modelos estrangeiros

estariam ou não, atendendo as necessidades específicas da realidade brasileira; currículos desatualizados e alienados da realidade nacional, nos quais predominava a preocupação com a formação técnica, não instrumentando o aluno para ter, no futuro, uma visão mais ampla e crítica de suas funções enquanto agente de informação, inserido "politicamente" no contexto brasileiro.

Com foi visto, várias providências foram tomadas, nos últimos anos, no sentido de se alterar esse quadro de formação inadequada do bibliotecário. Entretanto, só dentro de algum tempo teremos condições de avaliar se houve alguma mudança, de fato, no processo de educação profissional do bibliotecário brasileiro. De análises, bem fundamentadas, do mercado de trabalho que absorverá essa nova geração de profissionais e da literatura pertinente ao assunto poderemos, futuramente, detectar se a imagem do produto final lançado pelas escolas de Biblioteconomia, conseguiu tomar "novas e melhores formas". Pois, ao longo do tempo, a concepção que se tem do bibliotecário vem sendo expressa através de imagens negativas e desagradáveis FONSECA (1982), LEMAITRE (1982) e OLIVEIRA (1983).

Finalmente, as opiniões expressas na literatura revista deixam claro que, para atender adequadamente e poder suprir as necessidades impostas pelas atuais demandas em termos de informação, é imprescindível repensar a função do bibliotecário na sociedade brasileira. Aos responsáveis por sua formação cabe o compromisso sério de procurar capacitá-lo para exercer bem o papel que a sociedade lhe atribui, motivando-o para um comprometimento maior com o contexto social brasileiro. Esses pontos foram enfatizados como essenciais para se conseguir uma

relação concreta de interação futura entre o profissional e seu ambiente de atuação.

No Brasil, não apenas o ensino de Biblioteconomia tem sido questionado. A universidade, como um todo, vem sendo posta em questão e estudiosos de várias áreas têm apresentado um quadro geral dos problemas estruturais, externos e internos, que comprometem o padrão de qualidade do ensino superior nacional. Não nos cabe, aqui, analisar essa questão, mas sugerimos que aqueles que se propuserem a estudar especificamente a educação do profissional bibliotecário, aprofundem suas análises concernentes à função da educação, de modo a esclarecer se existe alguma linha definida de posicionamento ideológico permeando o ensino de Biblioteconomia brasileiro.

Em alguns dos trabalhos lidos sobre função da educação evidenciaram-se duas correntes: uma, mostra como função social da educação, levar os indivíduos - integrantes de uma determinada sociedade - a terem um comportamento funcional e ajustado. A outra, apresenta como função social da educação criar nos indivíduos - integrantes de determinada sociedade - uma consciência crítica, capaz de contribuir para transformações sociais necessárias. Nessas correntes, existem dois conceitos distintos de educação. No primeiro, a educação aparece como instrumento de manutenção do "status quo", reprodutor e canalizador de comportamentos socialmente aceitos e, principalmente, desejáveis. No segundo, a educação é concebida como instrumento capaz de provocar mudanças estruturais na ordem social estabelecida. Compreendida como um processo ativo, dialogal, participativo e permanente, a educação desenvolverá nos

indivíduos uma percepção crítica da realidade, atuando como instrumento dinamizador e desencadeador de processos de mudanças. E, apesar do objetivo desta pesquisa não incluir uma análise específica de como se dá o processo de educação do bibliotecário na Universidade Federal de Minas Gerais, no capítulo referente a apresentação e discussão dos resultados, procuraremos estabelecer algumas relações entre a literatura educacional mencionada e alguns dos resultados obtidos através da "pesquisa de campo" referente à atuação dos bibliotecários da UFMG.

2.2 Bibliotecas universitárias e papéis atribuídos aos bibliotecários acadêmicos

2.2.1 Função da universidade e de suas bibliotecas

Não há como abordar o tema biblioteca universitária sem se falar um pouco sobre universidade. Por outro lado, não há como entender a universidade sem considerar que, a mesma é uma instituição concreta, inserida num tempo e num espaço.

Como observa WANDERLEY (1986:7) é impossível compreender o que seja universidade e sua situação atual sem buscar uma visão global que:

> "... apanhe as relações entre esta instituição e as estruturas e processos sociais da sociedade onde ela está inserida, que mostre como ela foi e está sendo produzida, as forças sociais que atuam nela e sobre ela, as formas de organização que assumiu no passado e as mudanças em curso, o conteúdo de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, os graus de autonomia, seu vínculo com o processo de democratização, as contradições que enfrenta, as carências e limitações de sua missão, o sentido de sua atuação."

Devido à complexidade desse tema e os objetivos propostos para este estudo específico, não entraremos em níveis detalhados de abordagem desse assunto. Procuraremos dar apenas uma visão do

contexto geral no qual as bibliotecas universitárias se acham inseridas, enquanto subsistemas dessa organização social maior, denominada universidade. Apesar de estar consciente de que existem diferenças que caracterizam particularmente cada universidade pública brasileira, partimos do pressuposto de que suas condições são semelhantes, já que sempre estiveram vinculadas (e politicamente dependentes) ao sistema econômico que as mantém. Portanto, apresentam problemas comuns gerados pela situação de dependência tanto a nível interno, quanto a nível externo, enquanto uma instituição pertencente a um país, considerado pelo sistema capitalista: periférico e dependente. E as contradições que permeiam as relações estabelecidas em uma cultura "dita" universal, atingem as universidades brasileiras, as quais absorvem as idéias e os valores da cultura capitalista. Conforme WANDERLEY (1986:31):

> " O sistema capitalista, além de ir impondo a sua cultura própria, é internacional desde as origens. Ele generaliza, em todos os lugares onde penetra, as suas relações, estruturas e processos, ao mesmo tempo que as formas de pensar e de agir dadas pelas exigências da produção e reprodução do capital."

E nos paises dependentes:

> " ... as idéias e os valores da cultura capitalista, principalmente da ideologia burguesa que é o seu núcleo, permeiam as relações sociais dos indivíduos, grupos e classes, em todas as esferas da vida social. Se esta cultura domina as mentes e as ações da população em geral, ela vai atingir também a universidade e as atividades dos cientistas, negando a tese da ciência neutra. Nos países dominantes, surgem explicações revestidas de armadura científica sobre os obstáculos e impedimentos que caracterizam os países dependentes e que os impedem de alcançarem os padrões ocidentais, ou seja, assimilar a cultura ocidental. Essa assimilação começa pela escolha e definição do que é mais importante estudar, pesquisar, ensinar, dentro e fora das universidades."

Nessa circunstância de dupla dependência, a universidade pública brasileira tem sido, ao longo de sua história, analisada, criticada e questionada com relação ao seu verdadeiro significado, sendo um de seus principais desafios, cumprir sua missão perante o conjunto da sociedade que a sustenta e abriga, superando as amarras que a prendem aos interesses economicistas do Estado (Governo) que, oficialmente, a mantém.

A universidade teve como missão inicial cultivar e transmitir o saber humano acumulado e, acompanhando a evolução histórica da sociedade, redefiniu seu objetivo anterior procurando, além de transmitir o conhecimento que já existia, investir na produção do conhecimento/saber que ainda não existe. Posteriormente, questionada por membros da comunidade acadêmica e setores da sociedade em geral, com relação a seu caráter elitista que, privilegiava (ou ainda privilegia) a minoria que conseguia ter acesso aos seus recursos , a universidade passou a prestar serviços à comunidade, através das atividades de extensão universitária ou cultural. Portanto, as funções da universidade se resumem, basicamente, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A definição dessas funções inerentes, atualmente, ao sistema de ensino superior, se deu de forma processual, a partir de diversas tentativas de reordenação dos objetivos da universidade, impulsionadas, em parte, por pressões de grupos dominantes que exigiam que essa universidade atendesse a seus interesses específicos e, em parte, por pressões de grupos sociais internos e externos que reivindicavam mudanças de filosofia ideológica e de ação da universidade na sociedade.

Muito se escreve e se fala a respeito das atividades-fim da universidade. Sob diversos enfoques e argumentos, vários autores individuais e autoridades governamentais têm tratado desse tema (por sinal, bastante polêmico) na busca de esclarecimentos e soluções para os principais problemas que consideram afetar, de forma negativa, o alcance dos objetivos propostos pela universidade. Extrapola, entretanto, os objetivos específicos desta pesquisa, aprofundar no sentido de desvendar como se comportam, na visão dos autores lidos as ações e relações complexas, inerentes às principais atividades-fim da universidade. Aos interessados em uma visão mais abrangente das questões específicas sobre a universidade, sugerimos a leitura dos trabalhos de: GEORGEN (1979), FERNANDES (1979) RIBEIRO (1982), SAVIANI (1985), UMA NOVA política para a educação superior (1985), SALES (1986) e WANDERLEY (1986), relacionados na bibliografia deste trabalho. Aqui, nos limitaremos a mostrar, através da literatura específica sobre bibliotecas universitárias, as implicações das funções da universidade no contexto de suas bibliotecas, enquanto subsistemas, criados para possibilitar o exercício pleno de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

WILSON & TAUBER (1963:24) identificam como principais funções das universidades americanas e, por conseguinte, para as quais as bibliotecas universitárias deverão direcionar suas atividades, visando a subsidiá-las de forma conveniente:

"1) conservação do conhecimento e das idéias;
2) ensino;
3) pesquisa;
4) editoração;
5) serviço de extensão;
6) interpretação dos resultados de pesquisa."

Os autores afirmam que essas funções não são totalmente independentes umas das outras e que podem ser tratadas tanto do ponto de vista da universidade como do ponto de vista da biblioteca universitária. E, tendo-se em vista, o êxito de suas funções na universidade, as bibliotecas deverão considerar como pontos básicos de seu planejamento:

- Recursos de informação para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- Quadro de pessoal (que deverá ser competente, preparado em sua profissão específica e em outras áreas do conhecimento e, em quantidade suficiente que garantam o cumprimento efetivo de suas funções concernentes às atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas na universidade);

- Organização de seus recursos de informação (visando a possibilitar o uso pleno e eficiente deles por toda a comunidade usuária);

- Espaço e equipamentos adequados (deverão ser cuidadosamente estudados visando a obter o máximo de eficácia no uso da biblioteca; quanto à organização desse espaço, mobiliário e equipamentos, deverá expressar a melhor e mais funcional maneira de se utilizarem os recursos e serviços disponíveis na biblioteca);

- Integração da biblioteca com os programas administrativos e acadêmicos da universidade (a principal função da biblioteca é respaldar a política administrativa e docente da universidade da qual faça parte, portanto, deverá se manter informada a respeito dos planos da instituição e manter contatos freqüentes com suas atividades;

- Integração da biblioteca com os recursos de informação da comunidade, do estado e da região, bem como com os recursos nacionais e internacionais disponíveis (visando a ampliar seus próprios recursos através de atividades cooperativas);

- Apoio econômico adequado (é de responsabilidade das autoridades universitárias, conscientes do papel que tem a biblioteca nos programas acadêmicos, garantir os recursos necessários a manutenção de quaisquer planos de desenvolvimento e serviços da biblioteca que venham a ser verdadeiramente efetivos para o cumprimento de sua missão na universidade);

- Desenvolvimento de um plano de direção da biblioteca (com definição e adoção de políticas que resultem numa administração bem planejada e habilmente conduzida).

Quanto às bibliotecas universitárias brasileiras, FONSECA (1967) procurando estabelecer um roteiro para subsidiar o seu planejamento, especifica alguns itens que determinam sua função e importância no contexto universitário:

"a) cooperar com os programas escolares, satisfazendo as necessidades de professores e alunos;

b) orientar os professores e alunos no uso esclarecido e proveitoso dos recursos bibliográficos e audio-visuais da universidade e de outras bibliotecas;

c) cooperar com os professores na seleção e emprego de todos os tipos de materiais que sirvam aos programas de ensino;

d) orientar professores e alunos na utilização das instituições de pesquisa e das fontes de informação do País e do estrangeiro;

e) participar com os diretores e professores na elaboração de programas que visem o constante aperfeiçoamento profissional e cultural do corpo docente;

f) cooperar com outras bibliotecas e agências de serviço social no planejamento e execução de um programa bibliotecário para toda a comunidade ou zona em que se encontra a universidade."

A literatura proveniente de países desenvolvidos, ou de autores que enfocam a questão das bibliotecas universitárias nesses contextos, apresenta um quadro bem diverso daquele com o qual nos defrontamos através da literatura nacional, ou daquela proveniente de países em condições sócio-econômicas semelhantes

às do Brasil. Enquanto as bibliotecas universitárias dos países desenvolvidos atingiram o grau de desenvolvimento e sofisticação condizentes com a prioridade que eles atribuem aos seus projetos educacionais, a maioria das bibliotecas dos países periféricos padece de problemas (que parecem) crônicos. Problemas esses que entravam, profundamente, sua dinâmica e eficácia no meio universitário. Quanto à suposição em considerá-los, mais ou menos, crônicos advém da constatação de que, tanto na literatura mais antiga quanto na atual, eles se fizeram e ainda se fazem presentes, enquanto focos centrais de discussões. GELFAND (1968:14) destaca como obstáculos que impedem o desenvolvimento das bibliotecas universitárias em alguns países:

> "a) falta de uma definição clara dos objetivos da universidade e da biblioteca, falta de colaboração e de compreensão das autoridades universitárias e dos professores, falta de bibliotecários capacitados e de pessoal de apoio competente, falta de recursos na universidade e no país em geral; b) graves restrições à importação e de divisas; c) ajuda econômica insuficiente; d) instalações inadequadas; e) falta de competência do bibliotecário acadêmico e ausência de uma política institucional para torná-lo competente, falta de autoridade e reconhecimento desta categoria profissional; f) procedimentos de compra e outros regulamentos administrativos excessivamente complicados; e g) efeito psicológico negativo da responsabilidade financeira pessoal do bibliotecário em caso de perdas de livros."

GELFAND, chama a atenção para a impossibilidade de os bibliotecários acadêmicos resolverem, sozinhos, todas as questões apresentadas anteriormente, pois a resolução de algumas delas depende da sensibilidade dos professores e dos órgãos de direção da universidade que, de modo geral, possuem autoridade para eliminar certos obstáculos internos, assim como suprimir, em

certa medida, os externos. O autor afirma ainda que, embora a falta de recursos seja fator que afeta, negativamente o desenvolvimento das bibliotecas universitárias, este não deve ser considerado o principal problema. Considera que o mesmo poderá ser atenuado através do aperfeiçoamento das bibliotecas existentes e possibilidades de se conseguir recursos via organismos internacionais, empresas privadas e pessoas. Acredita que o principal entrave ao desenvolvimento das bibliotecas universitárias esteja relacionado à:

> "... falta de informação objetiva sobre os recursos de uma biblioteca universitária moderna e sobre os serviços e facilidades que oferece, sobre o que pode significar para a nação e para a universidade, e sobre suas necessidades de material e de pessoal; falta de informação, repetimos, das pessoas a quem competem proporcionar recursos e criar, por outros meios, um ambiente favorável ao desenvolvimento e eficácia das instituições nacionais." (GELFAND, 1968:15)

Essas colocações feitas pelo autor, alertam os bibliotecários para a importância que deverá ser dada ao trabalho de conscientização e sensibilização das autoridades governamentais e acadêmicas, em pról dos projetos de desenvolvimento das bibliotecas universitárias, criadas para subsidiar o alcance dos objetivos gerais da própria universidade.

2.2.2 Biblioteca e (des)prestígio político

No Brasil, LIMA (1975:12) identifica como principais fatores que inibiam o desenvolvimento das bibliotecas universitárias (antes da Reforma Universitária, consubstanciada através da Lei 5.540/68), a indefinição de objetivos para o próprio ensino, predominante no País e a pobreza dos processos didáticos utilizados por alguns professores:

> "A falta de objetivos definidos para o ensino universitário provocou, no Brasil, idêntica indefinição dos objetivos de suas bibliotecas. Estatutos e regimentos aludiam, é certo, e sempre de maneira vaga ,e imprecisa, às finalidades das Instituições e ao papel que a biblioteca deveria desempenhar como suporte às atividades da escola ou faculdade a que pertencia. Dentre as imprecisões de objetivos da biblioteca, encontrava-se, porém, algo bem definido: deveria ela fornecer material de complementação às informações a transmitir - no caso de usuários docentes - ou a receber - no caso de usuários estudantes. De fato, considerava-se "ensino" o que o professor dizia na sala de aula. O aluno poderia ampliar esse ensino, mas como nota ANISIO TEIXEIRA em **Uma perspectiva da educação superior no Brasil**, 'Entre professor e aluno há um **gentleman's agreement** de que nada pode perguntar que não tenha ensinado, significando ensinado o que tenha dito em aula. Esta é na maior parte dos casos, a função docente e o modo de exercê-la.' Desta maneira, a biblioteca perdia a sua razão de ser, transformando-se, em uma coleção de "bom gosto", usada, é certo, com proveito, por aqueles privilegiados com a mente científica de trabalho. Os professores formavam as suas bibliotecas particulares e aconselhavam seus alunos a assim proceder. (...) Realmente, a falta de objetivos definidos do ensino superior e a pobreza dos processos didáticos empregados por alguns professores conduziram à falta de planejamento das bibliotecas. Tiveram elas crescimento vegetativo. Compravam-se livros e assinavam-se periódicos, quando havia disponibilidade orçamentária - disponibilidade esta raramente prevista; dava-se ao material adquirido, sempre que possível, um tratamento que permitisse sua recuperação, quando solicitado, e não se pensava na biblioteca como instrumento de aprendizagem."

LIMA questiona se a Lei 5.540/68, que estabeleceu as finalidades do ensino superior no Brasil, especificando,

claramente, que as universidades estariam incumbidas de realizar as atividades de ensino (graduação e pós-graduação) pesquisa e extensão, por si só, mudariam a situação acima descrita. Adverte que enunciados e reestruturação organizacional não produzirão resultados, a não ser que os processos didáticos a eles se ajustem. Quanto às bibliotecas, ela se queixa:

> "Inexplicavelmente, em documentos preparatórios ou de avaliação da chamada reforma do ensino superior brasileiro, não se faz qualquer alusão às bibliotecas e ao papel que lhes caberá representar dentro do novo conceito de universidade." (LIMA, 1978:13)

Considerando que o planejamento do ensino superior deve se orientar sob o enfoque sistêmico, a autora acredita que dessa forma:

> "... levará à compreensão de que sua produtividade estará condicionada, é certo, à visualização global do sistema, mas dependerá, também da interação entre suas diversas partes. E uma de suas partes ou subsistemas mais relevantes é a biblioteca (...) um acervo de fontes de informação para suporte do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão universitária e, portanto, a própria ampliação das finalidades do ensino superior implicará em novos conceitos de seus serviços bibliotecários." (LIMA, 1978:13)

Essa redefinição de conceitos dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias, após a Reforma Universitária, exigia a reversão do quadro de passividade que caracterizava o comportamento dessas instituições, até aquele momento, o qual favorecia o seu crescimento desordenado, sem definições claras de seus objetivos.

As barreiras já mencionadas, LIMA acrescenta a limitação quantitativa e qualitativa de "profissionais habilitados para realmente transformarem as coleções bibliográficas em fontes de

informação para o desenvolvimento das atividades da universidade."

E observa:

> "Não se trata, certamente, de contestar a competência profissional do bibliotecário brasileiro, notadamente, no campo da aplicação técnica de conhecimentos para organizar coleções. Mas da constatação de que, talvez, devido ao número reduzido de pessoal da biblioteca universitária, seus dirigentes são levados, pela sobrecarga de trabalho, a uma visão limitada de sua tarefa, isolando-a do contexto universitário. Esforçam-se para prestar serviços em graus pateticamente elevados, mas não se preocupam em pensar se esse serviço é, realmente, o que deveria ser prestado, se as exigências que lhe são feitas encontram fundamentos em objetivos de valor para a universidade ou se decorrem do simples aumento da clientela sem o correspondente aumento de recursos bibliográficos e humanos." (LIMA, 1978:10)

Concluindo, LIMA afirma que para um planejamento adequado das atividades da biblioteca, é imprescindível a redefinição de seus objetivos a partir das diretrizes estabelecidas pela Lei 5.540/68, que se propunham reestruturar o ensino superior no Brasil. E que:

> "... lenta, mas seguramente, isto acontecerá. Os bibliotecários brasileiros nunca se omitiram perante suas responsabilidades. Talvez, lhes falte, na presente conjuntura, um instrumento legal que os conduza à reformulação de seus conceitos de trabalho." (LIMA, 1978:22)

CARVALHO (1981) observando, também, que o texto da Reforma Universitária ignorava as bibliotecas universitárias, considera, como LIMA, que a mesma ampliou os horizontes dessas bibliotecas, já que se propunha reestruturar o ensino superior, "redefinindo seus objetivos e dotando-o de maior racionalidade." Definindo as

atividades universitárias, como:

> "... ensino-pesquisa-extensão demandariam bibliotecas organizadas, principalmente, para atender a clientela mais exigente criada com a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa e com a sedimentação da pós-graduação." (CARVALHO, 1981:17)

Essa autora afirma que as bibliotecas universitárias, pós Reforma, não conseguiram ocupar seu espaço e exercer seu papel perante as novas responsabilidades "implicitas" nos programas de reestruturação do ensino superior. E diz:

> "Parece-nos que a grande maioria delas ainda carece de ser reconhecida como elemento vital no processo de armazenamento e difusão do conhecimento e sobrevivem numa estrutura defasada, inadequada para cumprir sua verdadeira função nos meios acadêmico, científico e social."

Destaca também a necessidade das bibliotecas se integrarem, efetivamente, ao ambiente [illegible]árias, como: [illegible] afirma que, só a partir da avaliação de seus atuais serviços para posterior redefinição de seus objetivos, elas teriam condições de dimensionar um planejamento coerente com os objetivos e atividades da instituição universitária.

MIRANDA (1980) é outro autor que busca, freqüentemente, despertar a atenção de autoridades governamentais, universitárias e bibliotecários para os graves problemas que entravam o desenvolvimento adequado das bibliotecas universitárias. Isso pode ser constatado através de seus diversos trabalhos publicados e/ou apresentados durante os eventos da área de Biblioteconomia, alguns deles, reunidos na Seção I: Biblioteca Universitária - estrutura e conjuntura, da coletânea citada no início deste parágrafo.

Dentre os problemas que impedem o desenvolvimento adequado das bibliotecas universitárias nacionais, MIRANDA destaca:

- ausência de "critérios comuns ajustáveis às diferentes situações" para nortear sua estrutura administrativa ideal;
- ausência de planejamento, compatibilidade e avaliação de serviços que orientem, em termos de pertinência e relevância, os trabalhos técnicos desenvolvidos;
- carência quantitativa e qualitativa de bibliotecários para atender as demandas do ambiente acadêmico;
- precária tradição na área de Biblioteconomia e falta de "agressividade" da biblioteca universitária para corresponder adequadamente ao "processo de renovação" da sociedade.

Em outro trabalho também inserido na coletânea de ensaios anteriormente citada, MIRANDA (1980) demonstra, como LIMA e CARVALHO, expectativas com relação aos reflexos da Reforma Universitária no contexto das bibliotecas. Reafirmando o quadro geral de inoperância das bibliotecas, desempenhando um papel secundário no sistema de ensino superior, ele discute dificuldades e possibilidades de se constituirem serviços bibliotecários "mais dinâmicos e mais modernos" na universidade. Não entrando em detalhes relativos ao caráter polêmico e contraditório da Lei 5.540/68, lembrado por MIRANDA e apontado por outros estudiosos (concernentes ao seu ideário e, posterior assimilação dessas idéias pela Comissão que, na realidade a elaborou), mostraremos apenas as considerações diretas desse autor sobre os itens específicos, relativos ao aperfeiçoamento das bibliotecas. Defendendo o raciocínio que embasou a Reforma Universitária, que, segundo MIRANDA "... pretende a integração para alcançar a interdisciplinaridade e a racionalização na

aplicação de recursos e a democratização de seu usufruto", ele discute as dificuldades para se implantarem as reformas preconizadas na Lei 5.540/68, no âmbito das bibliotecas. Aponta, como primeira delas, a falta de entendimento do conceito de Biblioteca Central, geralmente, visto como "edifício central de biblioteca" e não, sob a ótica de um órgão coordenador central de atividades bibliotecárias, "nos aspectos de planejamento e operacionalização sistêmica, responsável pela formulação de uma política de serviços bibliotecários (centralizados ou descentralizados, segundo as necessidades objetivas)". Dentro do conceito de biblioteca central, acima exposto, o autor considera que o processo de definição da política bibliotecária deverá ser precedido de uma discussão "aberta, ampla e a decisão colegiada, com a participação das partes envolvidas. A aprovação deveria ser submetida ao Conselho Universitário antes de receber o 'execute-se' do Reitor."

Ele argumenta que as decisões respaldadas pela comunidade universitária garantem a solidariedade e apoio dos diversos segmentos (para os quais as bibliotecas foram criadas) em questões que, porventura, afetem futuramente o cumprimento adequado da missão da biblioteca na universidade. Além disso, há outros fatores que devem ser considerados, tendo-se em vista a consonância de objetivos da biblioteca e de seus usuários:

> "A Biblioteca Universitária não vive só de expedientes burocráticos; não está criada para preservar o patrimônio, mas para difundir conhecimentos e só a participação ativa na sua organização e aperfeiçoamento garante um desenvolvimento em consonância com as necessidades reais da comunidade. E esta demanda deve ser estimulada, articulada e os grupos treinados e organizados para fazer uso dos serviços para prestigiá-los e defendê-los (...) A própria comunidade é que deve

> orientar os seus serviços, reorientar as suas metas, colaborar na sua organização e participar de seu governo. (...) Desse grau de envolvimento depende o sucesso da biblioteca." (MIRANDA, 1980:55)

Outro fator mencionado por MIRANDA, relativo à dificuldade de integrar a biblioteca universitária à "filosofia" da Reforma Universitária, diz respeito a falta de planejamento dos serviços bibliotecários, visando a sua racionalização. Menciona a necessidade de recursos humanos, materiais e financeiros para se garantir o funcionamento e desenvolvimento das bibliotecas. Lembrando que, no Brasil, o custo dos serviços bibliotecários são elevados, cita alguns fatores que levam a inflacionar esses serviços:

> "a) falta de uma hierarquia definida, com atribuições claras quanto a deveres e direitos do bibliotecário e do auxiliar de biblioteca, sendo que o primeiro absorve grande parte das tarefas típicas do segundo;
>
> b) falta de definição de objetivos e metas, o que leva a não distinção entre o que é essencial e prioritário, do que deve ser eventual ou secundário (a falta de um enfoque sistêmico leva à homogeneização de tarefas desiguais com reflexos nos custos);
>
> c) rotinas e procedimentos dispendiosos sem qualquer análise de sua conveniência ou propriedade, comprometendo o orçamento por falta de uma visão final da missão da empresa." (MIRANDA, 1980:56)

E, finalmente, destaca a necessidade de envolvimento e comprometimento concreto do profissional bibliotecário, de modo a participar efetivamente do processo de reforma universitária, ocupando o espaço que lhe compete, diante do novo cenário acadêmico. Entretanto, para que isso possa se concretizar, MIRANDA aponta determinadas barreiras que devem ser superadas.

Dentre elas, a falta de preparo de alguns profissionais para assumirem a responsabilidade das decisões de questões inerentes aos serviços da biblioteca, o que acarreta, conseqüentemente, a falta de reconhecimento do bibliotecário em suas funções de "administrador e de pedagogo". Segundo o autor, salvo as exceções de praxe, a força de trabalho do bibliotecário universitário "...é contratada para a execução de tarefas 'técnicas' de organização do acervo e da operacionalização dos serviços." E mais adiante, afirma que:

> "No caso das bibliotecas universitárias, mesmo reconhecendo a apatia e a tradicional falta de apoio das próprias universidades, só haverá solução a partir dos próprios bibliotecários envolvidos no problema. Onde faltam os recursos e quando eles são disputados avidamente, cabe aos bibliotecários lutarem por padrões mínimos para os seus serviços, cabe a eles conscientizarem as autoridades competentes, cabe a eles granjear o respeito pelo seu trabalho. E a fórmula é clássica: depende do grau de capacitação, de envolvimento e de determinação dos indivíduos. Não se trata de uma saída evasiva para o problema, não se pretende dizer que o ambiente não é hostil, adverso, mas, ao contrário de admitir esta realidade, de propor novas opções e de lutar por elas. (...) A reforma universitária propiciou a formação de uma nova geração de professores e administradores. Agora é a vez de formarmos uma nova geração de bibliotecários de universidades conscientes de sua missão, preparados para realizá-la e de lutar por tal realização, pois as condições de um país em desenvolvimento não são as mais propícias, sobretudo, numa sociedade tradicionalmente adversa à cultura e às bibliotecas." (MIRANDA, 1980:60)

FERREIRA (1980), ao tratar da questão de estrutura organizacional de bibliotecas universitárias, afirma que a biblioteca é um dos principais instrumentos que a universidade possui para alcançar seus objetivos, "...no entanto, muitas vezes, é deixada à margem, esquecida em seus programas de reforma e aperfeiçoamento." E que "... apesar da crescente

conscientização do valor da biblioteca, ela ainda não ocupa o lugar que lhe cabe na estrutura universitária brasileira, como órgão de apoio do ensino e da pesquisa." Comparando a situação das bibliotecas em relação ao desenvolvimento das universidades, após a Reforma Universitária, a autora considera que as mesmas:

> "...não têm tido desenvolvimento compatível com o das universidades, embora os novos métodos de ensino pós-reforma, e a própria função da universidade baseada no trinômio ensino, pesquisa e extensão, façam com que as bibliotecas sejam mais solicitadas, no sentido de melhoria de serviço, quer qualitativa, quer quantitativamente falando." (FERREIRA, 1980:XIX)

Considera, ainda, que:

> "Para atingir de fato suas finalidades e responder às reais necessidades da universidade, a biblioteca precisa estar preparada administrativa e tecnicamente; precisa possuir um bom acervo bibliográfico, ampliado pela possibilidade de acesso às coleções de outras bibliotecas; contar com pessoal capacitado e em número suficiente; dispor de equipamento e material necessário; ter estrutura operacional adequada, inclusive facilidades especiais de intercomunicação; enfim, possuir todas as condições para um funcionamento perfeito e eficaz." (FERREIRA, 1980:12)

Dentre algumas iniciativas e providências que foram tomadas, no sentido de promover o desenvolvimento das bibliotecas universitárias, integrando-as ao processo de desenvolvimento das universidades, FERREIRA destaca:

- discussões e estudo da problemática pelos profissionais em diversos eventos de Biblioteconomia e Documentação;
- reuniões específicas de diretores de bibliotecas centrais universitárias, com representação de vários Estados brasileiros;
- estabelecimento de grupos de trabalho e comissões para estudar os problemas das bibliotecas universitárias.

Entre os eventos realizados para se tratar de questões especificas das bibliotecas universitárias, a literatura da área destaca o Seminário para Estudo dos Problemas de Administração e Funcionamento das Bibliotecas Universitárias (acontecido em Brasília, em 1974) e os Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias que vêm sendo realizados a partir de 1978 (perfazendo um total de seis até o presente ano).

A Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG publicou os trabalhos apresentados no primeiro evento acima citado (v.4, n.1, mar. 1975). Nesse Seminário para Estudos dos Problemas de Administração das Bibliotecas Universitárias, apresentaram-se, como focos centrais das discussões, os seguintes temas:

> "- A Biblioteca como Instrumento da Tecnologia Educacional...;
>
> - A Posição da Biblioteca na Organização Operacional da Universidade...;
>
> - Recursos Materiais e Humanos de uma Biblioteca Universitária...;
>
> - A Participação da Biblioteca Universitária no Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica e em outros Sistemas de Informação..."

Das recomendações, reunidas no Relatório Final do citado Seminário, pode-se afirmar que os principais problemas enfrentados pelas bibliotecas, nesse período, coincidiam com alguns mencionados, anteriormente, por diversos autores citados nesta revisão, dentre eles:

- ausência de participação efetiva da biblioteca nos processos de ensino, pesquisa e extensão das universidades;
- falta de condições apresentadas pela maioria das bibliotecas em termos de recursos humanos, materiais e financeiros;

- falta de planejamento dos serviços de informação no contexto universitário, para integrá-los aos objetivos da universidade;

- ausência de racionalização nos serviços bibliotecários.

Esses e outros problemas continuaram a ser abordados durante os sucessivos seminários nacionais de bibliotecas universitárias, realizados a partir de 1978. PINHEIRO e PEREIRA (1987), ao apresentarem durante o 5º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, uma proposta de curso de especialização para bibliotecários acadêmicos, citam algumas questões que foram enfocadas durante os eventos precedentes e afirmam que, até o 3º Seminário "...os problemas detectados vinham sendo repisados, sem que houvesse um estudo crítico que indicasse o quanto ou como vêm sendo solucionados." As autoras consideram que o documento apresentado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, durante o 4º Seminário, realizado em Campinas (SP) em 1985, serviu de base para o 1º Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias - PNBU, institucionalizado pelo MEC em 1987. Nesse documento, o IBICT reuniu "recomendações de diversas reuniões sobre bibliotecas universitárias, que, após discutido mais amplamente, foi reelaborado e veio a servir de base para o 1º Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias", afirmam as autoras.

2.2.3 1o. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias - PNBU

O 1o. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias originou-se da política estabelecida a partir de 1985, no sentido de melhorar o sistema de ensino superior brasileiro, a nível de graduação. Neste ano, a Secretaria da Educação Superior - SESu, do Ministério da Educação, divulgou o documento "Programa de Apoio à Educação Superior: Nova Universidade".

Esse documento, segundo Marco Maciel (então Ministro da Educação), refletia um dos "compromissos do movimento de reconstrução democrática que viabilizou a Nova República" ou seja, promover a renovação da educação superior, dentro do processo mais amplo de democratização da sociedade brasileira.

Através desse programa a SESu, enquanto órgão de coordenação da política nacional de educação superior, procura concentrar e priorizar ações que possibilitem a melhoria do ensino de graduação, sendo seu propósito privilegiar ações voltadas para pontos críticos e de maior carência da educação superior. Constituem objetivos gerais do Programa:

1. articular e apoiar ações que concorram para a progressiva elevação dos padrões de qualidade do ensino de graduação oferecido pelas instituições públicas e privadas, universitárias e isoladas;

2. estimular esforços consistentes de organização e capacitação das Instituições de Ensino Superior - IES para o atendimento das necessidades emergentes da sociedade brasileira nos seus vários segmentos setoriais, grupos sociais e configurações regionais;

3. promover e aperfeiçoar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos padrões de desempenho das IES.

Esse programa destaca quatro linhas prioritárias de ação:

- aprimoramento do ensino de graduação;
- relacionamento da universidade com a sociedade;
- comprometimento com o desafio da educação básica;
- acompanhamento e avaliação institucional. BRASIL... (1985)

As bibliotecas universitárias foram inseridas na área 1 do referido programa: - Aprimoramento do ensino de Graduação. Consideradas como "um dos alicerces vitais na vida acadêmica" foram contempladas com uma nova política, visando à promoção de um desenvolvimento efetivo. Diretrizes e estratégias de ação foram traçadas atendendo às exigências de renovação contínua e adequada de seus acervos e serviços de apoio ao ensino à pesquisa e à extensão e que culminem num plano nacional de bibliotecas universitárias brasileiras. A elaboração dessas diretrizes, segundo a SESu, foram baseadas em consultas feitas à comunidade acadêmica, considerando ainda recomendações apresentadas em congressos e seminários de Biblioteconomia. A proposta para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias fundamentou-se em seis itens específicos:

- planejamento organizacional, financeiro e de recursos físicos e humanos;
- formação e desenvolvimento de coleções;
- processamento técnico dos documentos;
- automação de bibliotecas;
- usuários e serviços;
- atividades cooperativas.

Para cada item são apresentadas diretrizes a serem seguidas, sendo que o planejamento organizacional se encarregará de:

1. estabelecer uma estrutura de sistema de biblioteca e documentação em cada universidade, tendo o MEC/SESu como órgão de apoio e harmonização, visando a assegurar serviços eficazes aos usuários;

2. estimular a definição de padrões de desempenho da biblioteca universitária adequados à realidade brasileira, de modo a orientar o seu planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação, garantindo a qualidade das atividades realizadas a nível institucional e nacional.

Ao planejamento financeiro caberá "dotar as bibliotecas de recursos financeiros compatíveis com a prestação de serviços de informação, de acordo com as exigências e necessidades de informação da comunidade acadêmica."

O planejamento de recursos humanos ficará responsável pela dotação de condições para formação e qualificação de recursos humanos para as bibliotecas, promovendo o aperfeiçoamento contínuo do pessoal profissional e de apoio.

O planejamento de recursos físicos atenderá objetivos relacionados às condições adequadas de conforto e segurança para coleções e usuários, estabelecendo critérios para construção, reestruturação e modernização.

O segundo item do programa se refere à formação e desenvolvimento de coleções, que objetiva:

"1) favorecer a formulação de políticas institucionais de formação e desenvolvimento de coleções de materiais informacionais, embasadas nos objetivos das universidades e em suas características particulares e,

2) estimular o estabelecimento de programas de aquisição cooperativa e planejada, possibilitando o acesso comum às coleções, por meio de um catálogo central do acervo das bibliotecas e centros de documentação da universidade, da definição e implantação da política de aquisição cooperativa e planificada de periódicos, definição de política para armazenagem, controle e divulgação de teses".

O controle dos problemas relativos ao processamento técnico dos documentos está previsto no terceiro item que, objetiva:

> "assegurar a adoção de padrões, normas e metodologias para o tratamento dos documentos de modo a racionalizar procedimentos e facilitar intercâmbio entre arquivo, visando o rápido acesso do usuário ao acervo".

O item referente à automação de bibliotecas atenderá a necessidade básica de automação de procedimentos técnicos e administrativos das bibliotecas, visando ao atendimento adequado aos usuários. Propõe o "... desenvolvimento de uma rede de intercâmbio de dados bibliográficos e documentários, com um grande banco de dados central, desenvolvimento de 'softwares' integrados para automação de todas as funções de biblioteca a adoção do formato CALCO, assegurando uma compatibilidade aos padrões internacionais".

Para o item usuários e serviços apresentam-se como diretrizes básicas:

- garantir o desenvolvimento e divulgação de métodos e técnicas que facilitem o levantamento de necessidades de informação das instituições universitárias e de seus usuários, para possibilitar o uso adequado dos acervos, produtos e serviços disponíveis à nível institucional ou externo;

- assegurar o planejamento e oferecimento dos serviços, de acordo com os diversos segmentos de usuários, utilizando-se de recursos informacionais internos e externos.

O último item aborda atividades cooperativas que deverão ser implantadas nas bibliotecas universitárias, visando ao aproveitamento mais racional e eficiente dos recursos informacionais disponiveis. Destaca a integração da biblioteca em programas cooperativos, catálogo coletivo de periódicos, catalogação cooperativa, sistemas especializados e Comutação

Bibliográfica - COMUT.

Algumas instituições governamentais colaboraram na elaboração dessas diretrizes fundamentais para o aperfeiçoamento das bibliotecas universitárias, dentre elas: FINEP, CNPq, IBICT e CAPES/COMUT.

O PNBU, criado em 24 de abril de 1986 segundo GALVÃO (1987) "teve como objetivo harmonizar e estimular o desenvolvimento das bibliotecas universitárias". Para assegurar as condições necessárias à implantação do PNBU, criou-se na mesma data, o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias - PROBIB, (a partir de 1990 passou a chamar-se Programa Nacional de Bibliotecas de Ensino Superior), constituido por um Conselho Técnico Assessor e uma Secretaria Executiva. Sua implantação iniciou-se através dos projetos BIBLOS e Programa de Aquisição Planificada de Periódicos - PAP, ambos voltados para a recuperação do acervo das bibliotecas, conforme GALVÃO.

O 5º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Porto Alegre em 1987, teve como tema central o PNBU e, segundo a Comissão Organizadora desse evento, a decisão de se priorizar esse tema teve como objetivo "...permitir ampla divulgação de seus programas e projetos e possibilitar a participação efetiva de todos os presentes nos debates e decisões". Durante esse evento, foram apresentados alguns trabalhos oficiais, encomendados para subsidiar a definição de determinados itens constantes do PNBU, dentre eles: recursos humanos em bibliotecas universitárias; rede automatizada de

intercâmbio de dados bibliográficos e documentários; e controle bibliográfico e divulgação da produção científica e cultural das instituições de ensino superior. Em decorrência das análises e discussões desses trabalhos apresentados, definiu-se a estrutura do "Curso de Especialização de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior", o apoio ao Sistema BIBLIODATA coordenado pela Fundação Getúlio Vargas, como Unidade Central Nacional da Rede de Catalogação Cooperativa e, quanto ao último item citado, recomendou-se que as instituições de ensino superior fossem estimuladas no sentido de

> "... viabilizar ações concretas no exercício do controle sobre sua própria produção científica, técnica, literária ou artística, na forma de publicações periódicas, livros, relatórios, etc., para constituição da memória institucional e colocação deste acervo à disposição da comunidade através dos mecanismos apropriados". (RELATORIO 1987:278).

Recomendou-se ainda que às bibliotecas universitárias, fossem garantidas as condições para a "adequada coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de tal acervo, especialmente com relação a teses".

Após a implantação do PNBU, vêm surgindo na literatura alguns trabalhos provenientes de consultoria "ad hoc", prestada por especialistas da área envolvidos diretamente com os programas e projetos do PNBU, dentre eles: O impacto da implantação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas Universitárias (PAP), de autoria de CHASTINET e LIMA (1987) e Análise de Modelos Organizacionais de Bibliotecas Universitárias, coordenado por MERCADANTE (1990).

CHASTINET & LIMA (1987), ao analisarem o impacto da implantação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos - PAP nas bibliotecas universitárias brasileiras, concluem que, através dessa primeira análise de aceitação dos títulos sugeridos, o PAP "apresentou boa receptividade por parte da comunidade universitária", pois dos 2178 títulos que foram indicados pelo Programa, apenas 28 foram considerados dispensáveis pelas bibliotecas universitárias participantes da rede.

Outro trabalho, também oficial, avaliou a demanda desses títulos de periódicos, financiados pelo PAP. KLAES, SILVA & CHASTINET (1990) justificam que a questão da avaliação foi um dos temas amplamente discutidos durante o 5º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Porto Alegre, em 1987 e que essa questão se constituiu numa das preocupações da Coordenação do PNBU/PAP. Nesse sentido, explicam as autoras, coordenou-se uma análise de demanda real de cada título financiado pelo Programa, a partir dos dados encaminhados pelas instituições integrantes, que seguiram uma metodologia de estudo comum que lhes fora, previamente, encaminhada. As autoras relatam o resultado dessa avaliação na qual apresentam o núcleo de periódicos de várias áreas do conhecimento, volume e custo médio da demanda por área. E recomendam às instituições integrantes da rede que desenvolvam estudos sistemáticos sobre a demanda de todo o seu acervo de periódicos, visando a obter subsídios para a política de manutenção e desenvolvimento dessa coleção. Recomendam ainda que as mesmas promovam programas de "divulgação do uso da informação", principalmente nas áreas que apresentarem

menor demanda e forem "mais relevantes".

Apesar desse Programa estar implantado praticamente desde 1986, não existem ainda na literatura outras referências que possibilitem uma avaliação mais completa dessa iniciativa, principalmente, sob a ótica das bibliotecas integrantes dessa rede nacional de aquisição planificada.

MERCADANTE (1990) coordenou uma pesquisa que visava, inicialmente, a"...estabelecer critérios para definição de níveis de: - centralização do acervo; - tratamento da informação e prestação de serviços" das bibliotecas universitárias brasileiras. Por considerar os dados coletados "insuficientes e parciais" para o estabelecimento desses critérios, a autora explica que, redefinindo-se esse objetivo inicial, o presente "...estudo limitou-se a constatar quantitativamente" alguns dos problemas "crônicos" que têm impedido as bibliotecas universitárias de bem cumprir o importante papel que deveriam exercer na universidade.

MERCADANTE destaca, entre os "males crônicos" que considera afetarem negativamente os serviços prestados pelas bibliotecas universitárias, aqueles apontados por SILVA [2]:

> "- a não adoção de padrões/modelos ou critérios comuns de organização e prestação de serviços;

---

[2] SILVA, L. A. G. da. Visão panorâmica do planejamento de sistemas de bibliotecas universitárias. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 2. 1981, Brasília. **Anais...** Brasília: CAPES, 1981. p.53-60.

- inexistência, na maioria das instituições, de regulamentos/regimentos aprovados, que determinem a estrutura e a competência das bibliotecas;

- falta de definição do espaço ocupado pela biblioteca junto à administração superior, inclusive sem delimitação da área de tomada de decisão;

- inexistência de representação formal dos usuários nas programações do órgão, provocando distanciamento e inadequação de oferta e demanda de serviços."
(MERCADANTE, coord., 1990:13)

Com relação à pesquisa feita para identificar as formas como estão estruturadas atualmente as bibliotecas universitárias brasileiras, MERCADANTE e sua Equipe analisaram os seguintes itens:

"- dependência administrativa
(federal, estadual, municipal e particular);

- localização geográfica
(regiões: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul);

- estrutura
(sistemas de bibliotecas, biblioteca central única e bibliotecas descentralizadas);

- hierarquização/subordinação;

- tamanho da coleção
(número de livros);

- usuários em potencial
(somatório do número de docentes e discentes);

- serviços
(serviços técnicos, serviços ao público e serviços cooperativos)."
(MERCADANTE, coord., 1990:24)

Segundo MERCADANTE e sua Equipe, as bibliotecas universitárias estudadas estão atualmente estruturadas das seguintes formas: sistema de bibliotecas, biblioteca central única e bibliotecas descentralizadas, sendo que a maioria delas se organiza através de sistema. Quanto às bibliotecas descentralizadas, as autoras

constataram que apenas quatro das sessenta e uma instituições analisadas possuem bibliotecas sem qualquer tipo de integração e/ou coordenação. As autoras fazem a seguinte observação, com relação à situação atual das bibliotecas universitárias analisadas:

> "... de um lado houve mudanças fundamentais, as universidades têm hoje a área de informação sistematizada, persistindo poucas instituições que conservam ainda bibliotecas sem coordenação. De outro lado, essas estruturas se apresentam muito mais formais do que reais, isto é, continuam isoladas, sem espaço junto à alta administração mesmo quando, oficialmente, estão diretamente ligadas ao Reitor e sem o pleno exercício do gerenciamento administrativo e financeiro." (MERCADANTE, coord., 1990:56)

Consideram, ainda, que alguns problemas internos entravam o desenvolvimento do próprio sistema de bibliotecas, pois existe uma certa resistência em visualizá-lo "como um todo, e aceitar o trabalho integrado e o compartilhamento de recursos como um sucesso da área de informação."

Os aspectos apontados pelas autoras como indicativos de que houve mudança e progresso nas bibliotecas universitárias brasileiras, nos últimos dez anos, são relativos a:

- melhores "formas de estruturação":
  (integração de bibliotecas de universidades de grande porte e significação nacional à alta administração e subordinação ao Reitor);

- crescimento real das coleções;

- crescimento, em número e complexidade, dos serviços prestados aos usuários
  (criação, em 1980, do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT e a introdução de outros serviços decorrentes da absorção de novas tecnologias, como as buscas retrospectivas realizadas em base de dados bibliográficos, através do acesso "on line" ou utilizando-se CD-ROM);

- automação de serviços
  (uma realidade constatada em várias das bibliotecas universitárias analisadas);

- serviços de catalogação cooperativa
  (sensível crescimento após o fortalecimento da Base BIBLIODATA, através da adesão de universidades com acervos significativos);

- desenvolvimento de recursos humanos
  (implantação do Curso de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior em 1987, sob a responsabilidade do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias - PNBU).

Afirmam, ainda, que apesar das mudanças e progressos ocorridos no contexto geral das bibliotecas universitárias brasileiras na última década:

> "Parece até temerário afirmar que houve mudança e progresso, quando muitos dos problemas existem ainda, e quando a carência de nossas bibliotecas universitárias constitui um fato real. Os problemas que já existiam na década de 70, ao que tudo indica, ainda persistirão na década de 90: baixos orçamentos, pessoal insuficiente e pouco preparado, prestação de serviços incipiente, a discussão sobre centralização e descentralização, e outros. Apesar da permanência dos problemas as soluções apresentam-se mais maduras e consistentes." (MERCADANTE, coord., 1990:19)

Na apresentação desse trabalho coordenado por MERCADANTE, CHASTINET, então Secretária Executiva do PNBU, ressalta que o tema "Estrutura Organizacional de Bibliotecas Universitárias" foi considerado prioritário, dentro do Programa de Pesquisas, Estudos Técnicos e Desenvolvimento de Recursos Humanos para Bibliotecas Universitárias, visando a "ampliar e sistematizar, à luz de dados mais recentes, o conhecimento sobre o assunto". E considera que o resultado desse trabalho coordenado por MERCADANTE, embora não corresponda ao objetivo inicial de "...chegar-se a propostas de modelos organizacionais e mesmo a critérios que orientassem a definição dos níveis de centrali-

zação/descentralização das funções das bibliotecas", possibilitou estabelecer:

> "... uma série de recomendações que certamente reabrem a questão da pertinência do tratamento que essas variáveis vêem recebendo no contexto dos modelos adotados pelas IES".

As recomendações apresentadas pelas autoras, tendo-se em vista a melhoria do quadro revelado através dessa pesquisa, incluem itens concernentes a: área administrativa (estrutura, regimentos e participação); área financeira; área de serviços (serviços técnicos, prestação de serviços aos usuários e serviços cooperativos). Na introdução específica às recomendações relativas ao item "prestação de serviços aos usuários" MERCADANTE e demais componentes da equipe consideram que:

> "A prestação de serviços reflete, de certa forma, as próprias condições da biblioteca universitária quanto a recursos: informacionais, organizacionais e financeiros, de pessoal e físicos. Portanto, desse equilíbrio depende a adequação do nível de prestação de serviços ao atendimento das necessidades da comunidade, para que a biblioteca venha alcançar o reconhecimento de sua capacidade como um órgão vital no processo de ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão na universidade." (MERCADANTE, coord., 1990:61)

2.2.4 Papel do bibliotecário acadêmico

MERCADANTE enfatizou, anteriormente, que o nível dos serviços prestados pelas bibliotecas reflete suas condições gerais em termos de recursos informacionais, organizacionais e financeiros, de pessoal e físicos.

O bibliotecário se destaca nesse contexto, enquanto um dos elementos ao qual se atribui, naturalmente, um alto grau de responsabilidade pelo sucesso ou insucesso das bibliotecas no cumprimento de sua missão na sociedade ou comunidade. E, a sua imagem tem sido, ao longo da história, condicionada aos papéis atribuídos às bibliotecas e às características inerentes aos serviços prestados por essas instituições. Portanto, o conceito de papel do bibliotecário tem acompanhado a evolução das funções desempenhadas pelas bibliotecas (ou outras instituições similares) na sociedade.

FERREIRA (1975), define papel como: "atribuição de natureza moral, jurídica, técnica, etc.; desempenho, função." E, juridicamente, apresenta para o termo função o seguinte significado: "conjunto dos direitos, obrigações e atribuições duma pessoa em sua atividade profissional específica." No Brasil, as atribuições do bibliotecário estão definidas na Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão e regula seu exercício. Esta Lei foi regulamentada pelo Decreto número 56.725, de 16 de agosto de 1965, LEGISLAÇÃO (1988).

Nesta dissertação, considera-se que o conceito de papel extrapola aquele apresentado por FERREIRA, pois, ao se tratar do exercício profissional em instituições sociais (como no caso, em bibliotecas universitárias de instituições públicas), esse exercício envolve, em sua essência, a questão do comprometimento social do profissional. Neste sentido, considera-se "papel" mais próximo do conceito de "missão" do que propriamente das atribuições formais (legais) estipuladas através de leis, decretos, portarias, etc.

SHERA[3] citado por MUELLER (1984:35) considera que não há papéis naturais ou lógicos para as instituições sociais e que a autoridade máxima para determinar os papéis dessas instituições seria o consenso social:

> "As instituições sociais, ou agências sociais, são criações de seres humanos ocupados em atividades coletivas, e, assim sendo, qualquer instituição ou agência pode assumir qualquer papel que os homens lhe atribuam. Não há papéis 'naturais' ou 'lógicos'. O consenso social é então a autoridade máxima para determinar papéis. A sociedade determinou o que a biblioteca do passado foi, e a sociedade é que determinará o que há de ser a biblioteca do futuro. Isso não quer dizer que não possamos direcionar a ação social para o que nos parecer melhor, mas significa que, seja qual for o papel atribuído à biblioteca, este é, em última instância, determinado pela sociedade."

Em qualquer sociedade o papel do bibliotecário sempre se achou vinculado aos objetivos das bibliotecas que, basicamente, têm por funções específicas: coletar, conservar, organizar, recuperar e disseminar informações. Logicamente, o processo de definição desses papéis da biblioteca foi constituído de forma gradativa, a partir das necessidades e determinações de sua função pela sociedade. Durante um longo período de sua história, a biblioteca se preocupou, principalmente, com a *preservação e organização de documentos*, sendo o *bibliotecário* responsável pela guarda e organização interna dos materiais alí existentes. Posteriormente, incorporou-se a essas funções, a difusão dessa informação armazenada e organizada ampliando-se,

---

3 SHERA, J. **Foundations of education for librarianship.** New York: Becker & Hayes, 1972. 511p.

portanto, a responsabilidade do bibliotecário, com relação ao seu papel de agente mediador entre o conhecimento e a sociedade que dele necessite.

> "Ao contrário do bibliotecário da antigüidade - que precisava antes conservar que difundir o livro, por ser este um objeto raro - o bibliotecário moderno preocupa-se mais com o leitor, seja qual for a sua idade, nível cultural ou condição social." FONSECA (1972:97)

Dessa necessidade, óbvia, de se preocupar com o usuário (razão de ser da biblioteca), advém um outro papel que deveria ser assumido pelo bibliotecário: o papel de agente participante e compromissado com o desenvolvimento/crescimento integral da comunidade à qual presta serviços. Essa preocupação se faz presente em VIEIRA (1983:254), quando repensa os conceitos de Biblioteconomia, biblioteca e bibliotecário, visando a uma formação mais adequada do "agente social, chamado bibliotecário". Segundo a autora:

> "O profissional da informação deveria ser visto como um agente social com função de catalizador e difusor do conhecimento socialmente produzido, tendo como objetivos maiores a realização do potencial dos indivíduos e a melhoria da qualidade de vida para a sociedade como um todo. Para atingir esses objetivos, dentro da perspectiva tridimensional da biblioteca[4], o profissional da informação deveria ser essencialmente um animador cultural. isto é, um animador bibliotecário."

---

[4] De acordo com a perspectiva tridimensional da biblioteca, apresentada por VIEIRA, esta deveria ser considerada uma agência de transformação social. Nesse sentido, seu ambiente seria utilizado enquanto espaço de representação da informação (incluindo serviços de apoio, orientação, motivação e educação de usuários); espaço de apresentação da informação (incluindo atividades culturais, artísticas, atividades científicas e atividades políticas); espaço de criação da informação (incluindo atividades e estímulo ao trabalho intelectual e artístico, promoção e venda dos produtos resultantes desses trabalhos produzidos na biblioteca).

CUNHA (1978), ao analisar alguns papéis que ao bibliotecário caberia desempenhar na sociedade, adverte que o mesmo deverá estar atento para as transformações sociais (que demandam mudanças de postura profissional) de modo a atender convenientemente às novas exigências inerentes ao seu trabalho com a informação:

> "Entramos numaera onde o acesso e a utilização da informação tornaram-se o principal elemento da produtividade, da capacidade de competição e realização dos projetos programados. Daqui para frente, de forma cada vez mais acentuada, estaremos entrando na sociedade do conhecimento. O bibliotecário, como um dos profissionais que cuidará das tarefas de coletar, processar, armazenar, recuperar e disseminar a informação, ocupará lugar de destaque nesta nova sociedade. Mas, para que tal fato ocorra, é necessário que este profissional tenha sensibilidade para mudança e esteja preparado tecnicamente para exercer as novas funções decorrentes da evolução histórica." (CUNHA, 1978:22)

De acordo com FERRAZ (1981), a biblioteca, enquanto instituição social, "... tem que refletir a sociedade da qual é parte e espelhar cada mudança significativa ocorrida nessa sociedade". Destacando as mudanças ocorridas no contexto social em relação ao número de registros gráficos (que deverão ser tratados e disseminados pelas bibliotecas) e a evolução tecnológica (que propicia a utilização de novas técnicas para o tratamento e disseminação da informação) a autora considera que essas transformações exigem profissionais bem preparados para esse novo conjunto de circunstâncias. Ressalta a necessidade do bibliotecário estabelecer um inter-relacionamento com os profissionais da área de informática para desenvolver e viabilizar projetos de automação dos serviços inerentes à biblioteca, de modo a aprimorar e agilizar os serviços prestados

à sua comunidade.

ARAÚJO (1986) mostra que a informação sempre desempenhou importante papel no desenvolvimento científico e tecnológico e que, na sociedade moderna, adquiriu "status de mercadoria", constituindo-se em "componente essencial no processo de tomada de decisão econômica e política". Com relação ao papel do profissional da informação, nessa sociedade, a autora considera que:

> "De modo geral, seu papel continua a ser de provedor/transformador ou 'gerador secundário' de conhecimento, seja pela organização dos resultados da produção científica e tecnológica, seja pela produção de informação sobre informação (resumos, guias, cadastros, bibliografias ou bases de dados referenciais), seja pela análise, recuperação e comunicação dessas informações a todos os profissionais envolvidos no processo social de produção de bens e serviços". (ARAÚJO, 1986:12)

A autora observa que, nos países em desenvolvimento, o papel do profissional da informação "passa necessariamente por sua colocação política e crítica diante da realidade", envolvendo um posicionamento político no trato com a informação. Nesse sentido, o bibliotecário deve assumir uma atitude mais dinâmica procurando conhecer o usuário e "conhecendo-o delinear o perfil de suas necessidades de informação" para "queimar etapas no processo de produção/geração do conhecimento científico e tecnológico". A informação concebida como "mercadoria" do ponto de vista do seu uso - tem um valor econômico que deve ser considerado e, para que tenha condições de expressar o custo da produção e circulação da informação no mercado, o profissional deve possuir conhecimentos de outras áreas técnico-científicas

que subsidiem suas atividades, dentre elas: economia, administração, comunicação, sociologia e antropologia.

> "...da Economia deve retirar os subsídios para elaboração de políticas de preços e análise de custo/benefício/eficácia para os serviços e produtos; da Administração, deve absorver as técnicas de planejamento e gerenciamento de serviços e estratégias de marketing para atingir o mercado potencial com o mínimo de custo operacional e máximo de resultados; da Comunicação, deve utilizar as técnicas de veiculação de mensagens que divulguem os serviços e produtos oferecidos no mercado; da Sociologia e Antropologia, deve retirar os conceitos básicos sobre as leis de comportamento social e as regras subjacentes à organização da cultura." (ARAÚJO, 1986:12)

ROBREDO & CUNHA (1986:17), também destacam a necessidade de o bibliotecário possuir conhecimentos interdisciplinares e ser flexível para se adaptar "às exigências de um mercado que evolui e se 'tecnifica' com grande rapidez". Consideram que:

> "As áreas de interesse dominante do técnico da informação resultariam de uma convergência de três grupos principais de disciplinas:
>
> - Teoria da informação: incluindo a cibernética, a lingüística, a lógica formal, etc.;
> - Técnica da informação: incluindo a engenharia elétrica e eletrônica, a programação de computadores, etc.;
> - Funções ou atividades de prestação de serviços: incluindo a gerência de bibliotecas e centros de informação."

NEVES (1986) considera, como os demais autores citados anteriormente, que a Biblioteconomia, enquanto atividade social, precisa se complementar através de elementos retirados da própria comunidade que:

> "...a farão cada vez mais atuante, através da detecção de suas necessidades de informação, necessidades estas que muito bem poderão ser percebidas pela Biblioteca ou pelo bibliotecário muito antes dos próprios usuários. Bastará apenas, que ele esteja atento para a demanda da clientela e se antecipe no fornecimento daquilo que ela precise."(NEVES, 1986:23)

Outro ponto comum, enfatizado pela autora, diz respeito ao caráter interdisciplinar da Biblioteconomia que, como outras atividades sociais, não subsiste por sí mesma, portanto, a prática bibliotecária deve "...se beneficiar de técnicas e/ou metodologias que são específicas de um ou de outro campo de conhecimento". As áreas especificadas por essa autora, das quais o bibliotecário necessita retirar subsídios para exercer sua prática de maneira eficaz, são as seguintes: Administração, Estatística, Psicologia Social, Ciências Econômicas, Pedagogia, Filosofia e Ciência da Computação.

Dentre alguns fatores que NEVES considera dificultar as atividades biblioteconômicas brasileiras, destacam-se:

- Produção literária incipiente que se preocupe "...em estabelecer, preconizar ou mesmo discutir as linhas de ação, os objetivos que norteiam o rumo da biblioteconomia brasileira como tal";

- os veículos especializados que divulgam as idéias dos bibliotecários brasileiros podem ser considerados "recentes" e são pouco utilizados pela classe "... o bibliotecário está escrevendo muito pouco, teorizando menos ainda, e este estado de coisas tem prejudicado sensivelmente a prática e, conseqüentemente, o movimento da biblioteconomia brasileira, na busca de sua identidade nacional";

- pouca atenção e falta de reconhecimento dos "...poderes constituídos e da sociedade em geral" com relação à área de biblioteconomia. "...as instituições mantenedoras de bibliotecas, quer sejam públicas ou privadas, na maioria dos casos, lhes negam o apoio institucional e suporte financeiro indispensáveis ao seu correto e útil funcionamento. E isto sem falar da provisão de uma equipe realmente eficaz, capaz de levar a bom termo a atividade biblioteconômica".

NEVES acredita que, para se reverter o quadro de dificuldades apresentado, seria necessário um posicionamento firme do profissional bibliotecário, enquanto agente de "vanguarda" de sua própria profissão:

> "Percam-se ilusões a respeito de que o reconhecimento e a valorização da profissão deva ser fruto de atos legais, originados da conscientização das autoridades para o problema das bibliotecas ou da própria sociedade que delas sente necessidade. A responsabilidade maior, neste processo, cabe, no momento, e caberá, ainda por muito tempo, ao Bibliotecário, através de seu exemplo, como profissional que, além de um técnico de alto nível, deverá ser também, um político, sensível às constantes mutações dos objetivos sociais e ainda, exercer o importante papel de educador, por ser a Biblioteca uma instituição de cunho eminentemente educativo, seja ela de que tipo for." (NEVES, 1986:26)

A autora considera ainda que, para conseguir ser um "técnico de alto nível" de modo a atender as exigências atuais da sociedade, em relação ao seu desempenho (como "técnico, administrador e educador"), o bibliotecário necessita de "uma bagagem técnico-cultural bem mais ampla" do que aquela que vem sendo oferecida, a ele, no presente. Sugere como formas de complementar os conhecimentos específicos, que o profissional adquira dupla graduação ou faça pós-graduação relacionada à área na qual atue, para que tenha condições efetivas de aprimorar os

serviços bibliotecários.

COELHO NETO (1987), em entrevista concedida à **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** sobre o tema "Ação Cultural", entende que só seria viável conseguir o bibliotecário "... com essa visão um pouco mais aguçada que temos cobrado ..." dele, como profissional especializado em diversas áreas, restringindo-se os cursos de Biblioteconomia, apenas, a nível de pós-graduação. Segundo esse autor, os cursos de pós-graduação seriam procurados por profissionais de diversas áreas que:

> "... já tendo uma formação, viriam fazer a complementação, saberiam o que é a Ciência da Biblioteconomia. Com suas informações prévias, específicas, teriam, muito claramente essa visão um pouco mais aguçada que temos cobrado do bibliotecário. (...) Agora, creio que essas pessoas, que defendem a atuação mais específica do bibliotecário, deveriam ser coerentes o suficiente para defender também a formação do bibliotecário apenas a nível de pós-graduação. Pois como ele poderá ser um bom bibliotecário da área de Química, não sendo um químico?" (COELHO NETO, 1987:114,120)

ANDRADE (1983), ao estudar as condições de acervo, recursos humanos e financeiros das bibliotecas universitárias mineiras, constatou que havia no período analisado (1975 - 1979) "... dezessete bibliotecas - uma a nível federal e dezesseis particulares correspondendo a 24, 87% da população pesquisada" que não contavam em seu quadro de pessoal, com bibliotecários com a devida qualificação a nível de graduação. Parece que, no Brasil, até se atingir o "quadro de bibliotecários" idealizado por COELHO NETO muitas barreiras deverão ser superadas, incluindo "mudança de mentalidade", pois conforme ANDRADE, em algumas dessas bibliotecas universitárias analisadas, o auxiliar técnico-

administrativo:

> "... exerce as funções específicas de bibliotecário (...) os dados coletados parecem indicar uma tendência de expansão de recursos humanos nas bibliotecas através da contratação de mão-de-obra menos onerosa. Essa atitude pode, contudo, revelar o desconhecimento, por parte das instituições, da importância e da utilidade de se atribuir às bibliotecas pessoal técnico devidamente qualificado." (ANDRADE, 1983:142,143)

Nessa pesquisa, ANDRADE considera a importância da reciclagem de conhecimentos profissionais do bibliotecário para que tenha melhores condições de prestar serviços mais adequados à comunidade universitária, contribuindo, efetivamente, para o desenvolvimento do ensino superior. Apesar das instituições públicas federais terem demonstrado maior participação nesse aspecto, conforme a autora, "... o número de estabelecimentos de ensino superior, cujos bibliotecários se envolveram em alguma forma de treinamento é insignificante - dezoito (19,57%)".

OTANI (1988), estudou a questão da educação continuada e recursos humanos nas bibliotecas de duas universidades federais brasileiras e concluiu que existe interesse por parte do pessoal das bibliotecas analisadas "... em participar dessas atividades, mostrando alto nível de insatisfação com as oportunidades oferecidas." A autora afirma que através das atividades de educação continuada:

> "Sejam estas em cursos formais de especialização e aperfeiçoamento ou outras atividades de atualização, parecem ser os únicos meios de se tornarem os profissionais exigidos pela sociedade. Assim, a aquisição constante de novos conhecimentos, torna-se tão importante quanto a sua formação básica, seja por meio da experiência ou principalmente pela Educação Continuada." (OTANI, 1988:23)

No Brasil, afirma a autora, a questão da educação continuada dos bibliotecários não tem sido muito enfocada na literatura, o que comprova a pouca atenção dada a essa questão no País. Na revisão da literatura sobre esse assunto feita nos "quatro principais periódicos de biblioteconomia" [5], no período de 1975-1987, encontraram-se apenas quatro artigos específicos sobre educação continuada, sendo que um deles tratava de "... tradução de matéria redigida por autor dos Estados Unidos (CASEY, 1980)", observa a autora.

OTANI destaca a necessidade da educação continuada para que os bibliotecários acompanhem a rápida evolução da sociedade e aponta alguns fatores que impulsionam o desenvolvimento permanente desses profissionais:

> "- as grandes mudanças tecnológicas, tais como a aplicação de computadores e satélites à área da informação, que parece ser o principal agente motivador de educação continuada entre os bibliotecários;
>
> - a necessidade de alcançar maturidade social, para responder à mudança de funções em sua profissão e de desenvolvimento de habilidades sociais para o relacionamento com a comunidade de usuários;
>
> - demanda crescente de administradores de bibliotecas com habilidades e capacidade para competir com o crescimento do tamanho e complexidade destas instituições e das redes de informação;
>
> - crescimento exponencial da informação, diversificação dos formatos em que as informações estão disponíveis e o grau de complexidade das informações;

---

[5] Citados pela autora: Ciência da Informação, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.

- necessidade de competir no mercado de trabalho, seja para permanecer, seja a progressão na carreira, seja para nele ingressar;

- senso profissional, que além dos seus fundamentos éticos, está vinculado necessariamente a um processo contínuo de educação; e,

- surgimento de sistemas de informação, geralmente especializados, que geram novas modalidades de trabalho e novos tipos de serviços e produtos." (OTANI, 1988:27)

JONES,[6] citado por OTANI (1988:28) considera como fatores que motivam os profissionais a participarem das atividades de educação continuada os:

"1) Incentivos pessoais: interesses pessoais, prazer, necessidade de exercitar o pensamento, necessidade de alargar seus horizontes além do seu presente trabalho;

2) Incentivos que derivam da situação presente de trabalho como a vontade de tornar-se um especialista, necessidade de manter-se atualizado com as necessidades crescentes e sofisticadas dos usuários, necessidade de resolver os problemas que aparecem na biblioteca, mudança para novo emprego e ter atribuições diferentes; e,

3) incentivos que surgem da biblioteca empregadora tais como o encorajamento do pessoal de hierarquia superior, influência dos colegas, expectativa de promoção, recompensa financeira, disponibilidade de tempo livre, pessoal suficiente para cobrir os afastamentos."

Algumas características essenciais da educação continuada foram consideradas pela UNESCO (citadas por JONES) conforme a autora:

---

6 JONES, N. **Continuing education for librarians.** Leeds: University of Bradford, 1977. 304p. (Dissertação de Mestrado)

> "(a) atitudes, hábitos e necessidades permanentes de aprendizagem, inculcados de tal forma que se tornem uma crescente sociedade de estudo; (b) todos os estágios da educação devem ser vistos como se cada um fosse preparatório para o próximo, em direção à melhoria da qualidade de vida pessoal, social e profissional; (c) igualdade de acessos deve existir em qualquer estágio da vida, sendo a capacidade pessoal de aproveitar a experiência educacional, o principal critério; (d) a aprendizagem deve acompanhar seu ritmo próprio e ser estabelecida de acordo com a área de interesse da pessoa, com objetivos auto dirigidos; (e) a adaptabilidade e a participação nas mudanças são alvos que somente podem ser encontrados através da Educação Continuada, devendo ser providos padrões alternativos e formas de adquirir-se a educação, como a aprendizagem a seu próprio tempo, exemplo, programas tipo 'sandwich', cursos por correspondência, universidade aberta, cursos matutinos, lições em videotape, instruções por computador; (f) os componentes gerais e profissionais da Educação são inter-relacionados, uma vez que muitas profissões são diretamente afetadas pelas mudanças sócio-econômicas e políticas; (g) a Educação Continuada tem uma função inovadora, assim como uma função adaptativa, sendo ainda um meio de corrigir ou compensar as falhas que existem nos sistemas educacionais."

OTANI (1988) mostra que os três "requisitos maiores" para a Educação Continuada, apontados por JONES, são: a oportunidade, a motivação e a educabilidade.

FIGUEIREDO & LIMA (1986), destacam o valor que a informação possui como "elemento básico de toda a atividade humana" e consideram imprescindível, a atenção que deve ser dada pelo profissional que lida com informação com os aspectos relativos à sua capacitação contínua para atuar nessa área. Destacam as novas tecnologias da comunicação que deverão ser absorvidas e entendidas pelo bibliotecário da "era da informação eletrônica".

As autoras analisam as mudanças ocorridas na formação do bibliotecário nas últimas décadas e afirmam que existem

preocupações e esforços por parte dos educadores e bibliotecários "... para se ajustarem rapidamente ou se anteciparem como é devido, às possíveis necessidades e demandas do mercado". Colocam como problema que afeta tanto a educação básica quanto à educação continuada do profissional a indefinição do papel das bibliotecas e dos profissionais, diante das mudanças e avanços tecnológicos e indagam:

> "...como preparar de maneira adequada os profissionais do futuro, tendo em vista que esses avanços e mudanças não deixam claro o papel que caberá às bibliotecas e aos profissionais da informação?" (FIGUEIREDO & LIMA, 1986:53)

Dentre as novas tecnologias de informação, citadas pelas autoras, como fatores potenciais de redefinição do papel das bibliotecas e dos profissionais da informação nas próximas décadas, destacam-se os telefacsímiles, vídeotextos, vídeodiscos e microcomputadores. Observam que o profissional bibliotecário deverá conscientizar-se de que:

> "...a rapidez das mudanças tecnológicas não permite que um curso básico seja o último na vida de um profissional, mas exige que ele seja complementado por programas de educação contínua para especialização e atualização." (FIGUEIREDO & LIMA, 1986:65)

BECKER,[7] citado pelas autoras (p.61), afirma que o bibliotecário do futuro, deverá dominar novos conhecimentos como "... fundamentos de contabilidade de custos, planejamento estratégico, mudanças tecnológicas e ciência do comportamento"

---

[7] BECKER, J. How to integrate and manage new techonology in the library. **Special Libraries**, v. 74, n.1, p.1-6, Jan. 1983.

para integrar as novas tecnologias na biblioteca. Observa, ainda que na biblioteca do futuro:

> "...a questão não será apenas o acréscimo ou não de um novo equipamento, mas será relacionada com o contexto mais amplo como parte de um processo de mudança do papel social e técnico da própria biblioteca".

TARAPANOFF (1989:106) considera que o

> "... volume da informação e as novas tecnologias obrigam hoje o bibliotecário a repensar o seu perfil profissional e o seu papel no mercado da informação, que o vê mais como um gerente e um especialista com conhecimento de tecnologias".

A autora acredita que os bibliotecários têm papel importante a desempenhar na "sociedade informatizada", pois os mesmos detêm o conhecimento básico da "estrutura, organização e exploração" da informação. Portanto, afirma TARAPANOFF "seria inconcebível que na sociedade pós-industrial, informatizada, de amanhã, esses profissionais não tivessem função importante a desempenhar". Mas, a exemplo de outros autores citados, indaga:

> "... em que medida os bibliotecários e os cientistas da informação estão respondendo às novas necessidades e tendências do mercado de informação, dentro da conjuntura brasileira?"

Buscando encontrar resposta para essa questão e "fornecer subsídios para o conhecimento do perfil do profissional da informação, hoje, no Brasil", TARAPANOFF estudou o perfil dos profissionais que atuam nos setores de Ciência e Tecnologia. Como objetivos dessa pesquisa, a autora destaca:

> "a) Identificar as qualificações que apresentam hoje os profissionais que atuam na área de informação nos setores de Ciência e Tecnologia (C&T), especificamente nas áreas de: Biotecnologia, Instrumentação, Geociências e Tecnologia Mineral, Química e Engenharia Química;

b) Identificar as tendências quanto a conhecimentos e aptidões desejáveis para o trabalho profissional no campo da informação."

A partir de alguns pressupostos inerentes aos objetivos das bibliotecas e/ou unidades informacionais na sociedade em geral e nas instituições específicas às quais pertencem, estabeleceram-se algumas características desejáveis para o profissional da informação:

"a) Por ser a biblioteca e/ou unidade informacional necessária a todos os setores da organização:

1) o profissional da informação deve relacionar-se com os diversos níveis dentro da organização (setores, serviços, direção, etc.) procurando entender os objetivos, estrutura e atividades da organização;
2) deve participar do processo decisório dentro da organização, para estar informado de todas as atividades e prioridades;
3) deve ter autonomia administrativa e financeira dentro de seu setor e/ou unidade;
4) deve procurar formar e participar de grupos de trabalho (projetos, atividades específicas, prioridades, etc.) dentro da organização, contribuindo com a sua parcela - a informação - no desenvolvimento de atividades para o cumprimento dos objetivos comuns dentro da organização;
5) deve possuir treinamento ou características gerenciais para cumprir os enunciados acima.

b) Nenhuma unidade informacional pode ser auto-contida e/ou auto-suficiente na provisão de informação. Neste contexto, o bibliotecário deve:

1) participar de programas cooperativos de controle, recuperação, troca e acesso à informação;
2) conhecer e utilizar todos os recursos informacionais de interesse para a organização, como bases de dados da área e outros;
3) envolver-se com a normalização de atividades como a catalogação e classificação da unidade informacional, etc., tornando-as compatíveis com as de outros sistemas e/ou unidades informacionais com as quais se interessa em compartilhar recursos.

c) A biblioteca e/ou unidade informacional deve centrar todas as suas atividades no indivíduo. Neste contexto, o profissional da informação deve:

1) prestar serviços personalizados (levantamentos bibliográficos, buscas, etc.) aos usuários que pertencem à organização na qual trabalha, auxiliando-os em todas as suas atividades e procurando atender a todas as suas necessidades informacionais;
2) identificar, através de estudos de usuários, elaboração de cadastros, etc., as necessidades informacionais dos indivíduos (usuários ou não) de sua organização, prestando serviços e oferecendo produtos adequados às exigências identificadas;
3) levar a informação ao usuário, e não apenas colocá-la à disposição;
4) oferecer treinamento específico ao usuário, para este fazer o melhor uso possível da biblioteca e dos recursos informacionais disponíveis.

d) A biblioteca, como qualquer outra organização, sofre influência das principais características culturais, sociais, econômicas, políticas e outras do país ao qual pertence. No caso do Brasil, devemos considerar alguns aspectos:

1) O de ser um país com grandes diferenças regionais e até locais. Neste contexto, a unidade informacional deverá exibir grandes diferenças em seu perfil de atuação e de prestação de serviços;
2) as prioridades de desenvolvimento incluem as áreas de Biotecnologia, Instrumentação, Química e Engenharia Química, Geociências e Tecnologia Mineral.
   Neste contexto, a unidade informacional deverá ter bastante apoio político e financeiro dentro da organização, e o bibliotecário deverá ter possibilidade de oferecer mais e melhores serviços;
3) novas tecnologias estão sendo desenvolvidas e aceitas. No contexto de uma sociedade em processo de informatização, o bibliotecário e/ou profissional da informação deve:
   3.a) conhecer novas tecnologias e utilizá-las;
   3.b) incluir programadores e analistas de sistemas e outros técnicos em sua equipe de trabalho.

e) Servir a usuários de uma área especializada requer do bibliotecário e/ou profissional da informação:
   1) trabalhar em equipe com membros da organização, cientistas, especialistas e técnicos de alto nível;
   2) familiarizar-se com a área de especialização (através de cursos e educação continuada);
   3) estar no mesmo nível intelectual dos outros membros da organização a fim de dialogar com os mesmos (publicar em revistas científicas, realizar palestras sobre informação e seus usos, participar de equipes interdisciplinares provendo informações, etc.).

f) Para poder atender a interdisciplinaridade, o bibliotecário deve:

   1) relacionar-se com sistemas informacionais afins e complementares e não apenas com a mesma área de interesse, através de cooperação;
   2) conhecer os recursos informacionais (fontes, catálogos, bancos de dados, informações estatísticas, etc.) das áreas afins."

TARAPANOFF estudou as características dos profissionais da informação num universo constituído por organizações governamentais, acadêmicas, particulares e de pesquisa que possuiam unidades informacionais, consideradas centros de excelência (identificados através de consulta aos coordenadores dos sistemas de informação das áreas de Biotecnologia, Instrumentação, Química e Engenharia Química, Geociências e Tecnologia Mineral, no IBICT/CNPq, e aos especialistas das áreas).

Além dos responsáveis pela biblioteca e/ou unidade informacional das 258 instituições analisadas, a autora entrevistou 21 cientistas, entre pesquisadores, consultores e especialistas das áreas acima discriminadas buscando identificar, ainda, as expectativas e opiniões do cientista/usuário em relação ao profissional da informação.

Através da análise relativa aos questionários respondidos pelos profissionais da informação a autora apresentou as seguintes conclusões, em termos de características, tendências e carências no perfil desses profissionais. As características identificadas foram as seguintes:

- o responsável pela unidade informacional tem conhecimento sobre a organização à qual pertence;
- conhece a posição que a unidade informacional ocupa dentro da organização;
- tem uma participação secundária no processo decisório;
- não possui autonomia administrativa e financeira integral;
- procura trabalhar em equipe com outros setores, principalmente no desenvolvimento de projetos, mas também em outras atividades (preocupação ainda não inteiramente consolidada);
- procura obter treinamento em administração e planejamento (através de cursos de especialização e reciclagem);
- busca a cooperação através de vários serviços, mas principalmente em relação ao acesso físico a documentos, o que demonstra a impossibilidade de qualquer acervo, por mais especializado que seja, de cobrir inteiramente uma área de especialização e atender à sua interdisciplinaridade;
- busca ter acesso a todo tipo de recursos informacionais necessários à sua instituição, procurando cobrir todo ciclo documentário, desde a identificação dos geradores da informação até asua disseminação;
- manifesta preocupação com a normalização de atividades, principalmente aquela relacionada ao acesso físico aos documentos;
- presta serviços personalizados;
- não usa corretamente o estudo de usuário para identificar suas necessidades informacionais;
- oferece grande número de serviços aos usuários;
- procura levar a informação ao usuário e não, apenas, colocá-la à disposição;
- não se preocupa em treinar o usuário para fazer o melhor uso possível da informação organizada disponível;
- mesmo trabalhando em áreas de ponta, não possui autonomia administrativa e financeira;
- tem pouco prestígio político e pouca participação no processo decisório;
- oferece serviços diversificados;

- a maioria se preocupa em obter treinamento em novas tecnologias;
- esse treinamento inclui grande variedade de novos processos e métodos e durante o treinamento, o bibliotecário tem contato com programadores e analistas;
- a maioria dos bibliotecarios acha importante o trabalho com especialistas das áreas nas quais atuam;
- procura trabalhar em equipe com outros especialistas;
- não se preocupa, de forma consciente e organizada, em conhecer a área de especialização na qual trabalha;
- não tem produção intelectual;
- não se preocupa, de forma efetiva e organizada, em formar grupos de trabalho, por área, em associação;
- busca a cooperação com áreas de interesse complementar ao da instituição;
- essa cooperação se processa principalmente como empréstimo de documento e acesso físico a ele;
- se preocupa em conhecer todos os recursos e fontes de informação de interesse para a área de atuação da instituição.

A partir dessas caracteristicas apresentadas pelos profissionais da informação, TARAPANOFF identificou as seguintes tendências:

- o trabalho em equipe com outros setores da instituição, se tender a aumentar e a se diversificar, poderá consolidar a posição do bibliotecário como especialista da informação, tornando-o mais necessário para suprimento dos objetivos institucionais;
- a preocupação do bibliotecário em investir em seu treinamento com gerência e planejamento poderá, a curto prazo, ampliar a sua visão sistêmica e dar-lhe instrumentos para planejar melhor as suas atividades e serviços, adequando os objetivos da unidade informacional aos objetivos institucionais, de tal forma que a biblioteca se faça necessária e imprescindível em todas as fases que levem ao cumprimento desses objetivos. A unidade informacional tem também que justificar os seus custos;
- busca outras formas de cooperação complementares ao acesso físico ao documento: aquisição planificada, catálogo coletivo e catalogação cooperativa;
- possibilidade de se organizar para ter acesso ao maior número possível de obras de referência da área de interesse e áreas afins;
- possibilidade de utilizar novas tecnologias e automação, pois estas possibilitam a cooperação mais ampla, mais completa e mais rápida;
- fazer um uso cada vez maior de novas tecnologias;

- o trabalho em grupo e o entrosamento do bibliotecário com outros especialistas, desde aqueles que ele busca para ajudá-lo a definir a automação de sua biblioteca (analistas, programadores, técnicos em O&M, e outros) até aqueles que ele busca para definir as diretrizes, políticas e objetivos da biblioteca, poderão, a médio prazo, afetar seu perfil profissional. A autora acredita que o bibliotecário da biblioteca especializada tenderá, cada vez mais, a se tornar um especialista da informação (aquele profissional que tem o mesmo nível de preparo dos outros membros da organização, que conhece a área na qual trabalha e participa, com a sua parcela - a provisão de informação - de todas as atividades e do processo decisório dentro da organização);
- a médio prazo os tipos de cooperação procurados pelo bibliotecário tendem a se diversificar;
- haverá necessidade de se fazer o controle bibliográfico, a normalização e, também, o cadastro de obras de referência;
- a médio prazo é possível se pensar na formação de bases de dados e redes;

Dentre as carências no perfil do bibliotecário detectadas por TARAPANOFF, também, a partir das características apresentadas, destacam-se:

- a inabilidade do bibliotecário para "usar corretamente" o estudo de usuários, o que prejudica a correspondência entre a oferta de serviços e as necessidades reais da comunidade;
- a ausência de preocupação com programas de treinamento de usuários, visando a melhor utilização possível dos recursos informacionais da biblioteca e identificação real de suas necessidades informacionais;
- o desconhecimento, por parte do bibliotecário da área na qual atua;
- a falta de treinamento e esforço efetivo do bibliotecário para ter produção científica;
- a falta de organização do bibliotecário via associações formais para troca de experiências e legitimação ("a exemplo da Special Libraries Association");

Com relação às opiniões e expectativas do cientista/usuário quanto aos profissionais da informação, TARAPANOFF identificou que o mesmo:

> "...julga a biblioteca e o bibliotecário necessários, pois busca atendimento e apoio bibliográfico, em níveis cada vez maiores em relação à exigência e diversificação; (...) deseja que o bibliotecário lhe preste informações indicando sua localização e provendo o acesso físico a ela (...) espera que o bibliotecário faça o maior uso possível dos recursos informacionais e que a informação transmitida a ele, usuário, seja confiável, rápida e completa. O usuário percebe a necessidade da unidade informacional cooperar; (...) exige que o bibliotecário ofereça serviços personalizados, em grande diversidade. A sua exigência informal inclui o atendimento rápido, eficiente e, sobretudo, confiável. O usuário justifica a existência da biblioteca pela sua demanda informacional, mas quando essa demanda deixar de ser suprida, ou não for suprida de forma adequada, ele buscará outras organizações, ou outros serviços que possam lhe prestar o atendimento bibliográfico; (...) o usuário espera que o bibliotecário utilize novas tecnologias e acha necessário que este tenha uma equipe interdisciplinar para conhecer melhor a área (...) espera um especialista da informação para ele, alguém com quem possa dialogar em alto nível, que possa entender todas as suas necessidades de informação ligadas às suas atividades , e que traga a informação a ele, usuário, de forma (física) completa, rápida e eficiente, (...) espera que o bibliotecário conheça a sua área e que esteja no mesmo nível intelectual dele - especialista - para poder entender e identificar as suas necessidades informacionais (...) também deseja que o bibliotecário seja capaz de explicar a sua própria área levando o usuário a entendê-la melhor; (...) espera que o bibliotecário atenda a todos os aspectos interdisciplinares e complementares da área na qual necessita de informação (...) espera que o bibliotecário busque cooperar e tenha acesso à informação de outras organizações em todas as fontes disponíveis, e em todos os sistemas."

Como aspectos desejáveis ao perfil do profissional da informação condizente com as necessidades detectadas no mercado de trabalho, constituido pelos setores de Ciência e Tecnologia, TARAPANOFF considera que o bibliotecário qualificado simplesmente na área de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, não atende às exigências atuais. Para esse mercado de trabalho e

cientistas/usuários o que importa é que o profissional da informação seja "profissional de nível superior (formado em qualquer área) que administra os recursos informacionais necessários à organização a qual pertence."

De acordo com os dados coletados, a autora afirma que a maioria dos profissionais que atua nas bibliotecas e/ou unidades informacionais, ligadas às áreas pesquisadas, são bibliotecários por formação; poucos têm conhecimento ou manifestaram interesse em conhecer a área na qual atuam; alguns têm qualificações em outras áreas e poucos são os que têm mestrado ou doutorado e alguns têm especialização.

TARAPANOFF afirma, ainda, "que as associações de classe, as escolas e as empresas" precisam se mobilizar a fim de preparar e exigir outro tipo de profissional para a área, "de preferência com formação básica na área em que atuará e com especialização em informação, de preferência, em nível de mestrado". Considera, também, que a situação atual só será modificada a partir do momento em que os empregadores, associações profissionais, escolas de Biblioteconomia e profissionais se conscientizarem e agirem no sentido de transformarem os profissionais que atuam no setor de informação das instituições especializadas em especialistas da informação. O especialista da informação, segundo a autora, pode ser definido

> "como aquele que possui uma formação de base tão sólida como a dos usuários que atende, e que integra a sua equipe, e participa de reuniões onde se definem os programas de investigação e de trabalho e onde se avaliam periodicamente os resultados obtidos, contribuindo com a sua parcela - o conhecimento da informação e suas fontes."

Finalizando a apresentação dos resultados da pesquisa, TARAPANOFF afirma que a grande maioria das instituições respondentes é pública, da administração direta ou indireta, portanto, observam com maior rigor a Lei 4084 de 30 de junho de 1962 (a qual determina que o cargo de bibliotecário nessas instituições seja ocupado pelo bacharel em Biblioteconomia) "... evitando a contratação de profissionais para a biblioteca e/ou unidade informacional, sem a qualificação de bibliotecário." A autora deixa claro que o bibliotecário atual não corresponde plenamente ao perfil do profissional da informação demandado pelo mercado de trabalho das áreas consideradas "de ponta" no País e o que tem garantido espaço, nessas organizações, a uma maioria constituida por bibliotecários, parece ser, apenas, a questão de cumprimento da Lei 4084, pois para os empregadores e cientistas/usuários analisados, o que interessa realmente é a habilidade e experiência para a administração conveniente dos recursos informacionais necessários aos componentes da organização, independentemente dessa ou daquela habilitação acadêmica formal das pessoas que se encarregarão dessas funções na instituição.

PINHEIRO (1990), também referindo-se às dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas universitárias brasileiras para atender adequadamente às necessidades de informação da comunidade acadêmica, considera que o profissional bibliotecário deveria estar mais atento aos inúmeros problemas vivenciados pela instituição e "... ao invés das eternas lamúrias, ser mais criativo, receptivo e acessível e (...) ligar as antenas para

perceber, detectar sintomas e interferir", pois, assumindo a responsabilidade pelos interesses da biblioteca, ele tornará seu trabalho "... mais presente e visível no meio acadêmico." Nesse estudo, PINHEIRO conclui que, em termos de serviços de informação, a situação das bibliotecas universitárias é, ainda, desanimadora.

As expectativas concernentes ao papel do bibliotecário atual determinam uma mudança de atitude dos diversos segmentos envolvidos e interessados na solução dos problemas externados freqüentemente pela literatura pertinente ao assunto. Embora vários autores considerem os esforços feitos nesse sentido, percebe-se, através de outros estudos, que os mesmos não têm surtido o efeito esperado pela comunidade usuária dos serviços de informação nacionais. Dentre os esforços feitos no sentido de sanar as deficiências detectadas na atuação do bibliotecário brasileiro, pode-se destacar a mudança curricular efetuada a partir de 1985 na qual, segundo MUELLER (1988:76), estão depositadas muitas esperanças, acerca de uma nova geração de profissionais

> "... consciente dos problemas do País e do papel profissional que lhe caberia como administrador de informação, participante dos acontecimentos e líder das transformações que se fariam necessárias na sua área de atuação."

FIUZA, PAIM & FERREIRA (1987:52), ao apresentarem uma proposta para cursos de especialização em administração de bibliotecas universitárias, afirmam que:

> "Habilidades gerenciais se adquirem a partir do conhecimento das bases teóricas de administração. É necessário conhecer vários tipos de estilos gerenciais e desenvolver a capacidade de sintetizá-los e aplicá-los a uma instituição específica."

Considerando-se a maioria dos trabalhos que trata da questão da biblioteca universitária e do papel do bibliotecário na sociedade (de modo geral) e nas bibliotecas universitárias (em particular), observou-se que são raros os trabalhos que refletem algum tipo de preocupação com determinadas questões que poderiam estar afetando profundamente os serviços bibliotecários oferecidos no País, como por exemplo, a questão da própria administração dos recursos humanos disponíveis nas bibliotecas universitárias.

MESSEDER (1989:50) chama a atenção para o atraso da área de administração de recursos humanos, em geral, em nosso País e considera que:

> "Na maioria das empresas brasileiras ainda predomina uma administração de recursos humanos cartorial e burocrática, com pouca ou nenhuma preocupação com o desenvolvimento/crescimento individual e profissional."

A busca de economia, eficiência e racionalidade é questão fundamental para qualquer organização, na medida em que a mesma não sobreviverá, se não considerar esse "princípio indiscutível da administração." Entretanto, afirma o autor, há necessidade de se dar mais atenção "às vertentes científicas que construiram o universo conceptual da administração de recursos humanos." Nesse sentido, continua o autor, precisamos

> "... conscientizar-nos de que o homem está no centro de tudo e que as estruturas organizacionais são estabelecidas para servirem de instrumento à realização humana; portanto, deverão estar a seu serviço e não contra ela." (MESSEDER, 1989:60)

Referindo-se à situação de crise e instabilidade constante no País, que acentua os conflitos, tensões e pressões ambientais nas relações sociais e humanas nas organizações,

MESSEDER considera que as questões como participação, inovação tecnológica e outras, que afetam internamente as relações de trabalho, devem ser objeto de preocupação dos administradores, cujo papel deveria ser redimensionado,

> "... levando-se em conta que a ele cabe a tarefa de harmonizar o processo de mudança organizacional, mais comprometido com os aspectos sociais e não somente com o seu equipamento instrumental e tecnológico." (MESSEDER, 1989:60)

Com relação à participação intra-organizacional, o autor observa que não se pode desvincular dessa questão o

> "... processo mais amplo de participação social, visto que é nas organizações que se acentua o processo de exploração e de supressão dos direitos sociais e culturais, a partir da divisão do trabalho, da distribuição do poder e da riqueza e das desigualdades inerentes a esse processo." (MESSEDER, 1989:56)

Outro problema que influencia as relações de trabalho, lembrado por MESSEDER, e que deveria ser considerado pela administração de recursos humanos das organizações atuais, diz respeito ao impacto causado pelo processo de inovação tecnológica. Segundo o autor,

> "Quando se discute a questão da automação, parece haver consenso quanto às profundas transformações dela decorrentes e que afetarão a natureza do trabalho. Modifica-se a formação do profissional; tornam-se diferentes as relações interpessoais dentro e fora da organização (...) Considerando que a inovação tecnológica é inevitável, só nos resta garantir que, pelo menos a nível de organização, seu impacto venha a ser menor. Nesse aspecto, parece-nos que a administração de recursos humanos tem importante papel a desempenhar. Existe grande expectativa com relação a novas políticas de recursos humanos que facilitem e agilizem os esforços de treinamento e desenvolvimento de grandes contingentes de mão-de-obra. Nesse particular, grandes alterações deverão ser feitas no conteúdo dos programas, pois maior preocupação com o planejamento e a avaliação se tornará uma exigência dos novos tempos." (MESSEDER, 1989:59)

As instituições universitárias brasileiras estariam contribuindo para o desenvolvimento individual e profissional de seus bibliotecários?

Analisando a questão referente às atividades de treinamento/aperfeiçoamento utilizadas por 477 bibliotecários acadêmicos, PASQUARELLI (1987), mostra que esses profissionais freqüentam, preferencialmente, os cursos de extensão universitária, em detrimento dos cursos de especialização, mestrado e doutorado. A autora considera que esses cursos de curta duração (preferidos pelos bibliotecários), oferecem baixo grau de aproveitamento, pois "...são cursos com duração de, no máximo, 30 horas e, em geral, apresentam os assuntos superficialmente."

Os dados gerais, relativos às atividades de treinamento/aperfeiçoamento desses bibliotecários, analisados por PASQUARELLI (1987:108) são os seguintes:

> "De um total de 477 bibliotecários, 60% possuem cursos de extensão universitária e 24,5% cursos de aperfeiçoamento. Os cursos de pós-graduação apresentaram níveis reduzidos: 2,9% para Mestrado e 0,2% para Doutoramento. 8,6% dos bibliotecários não indicaram atividades de treinamento/aperfeiçoamento."

Ao analisar diversas barreiras que inviabilizam o processo de transferência de informação nas bibliotecas universitárias nacionais, SANTANA (1989) afirma que essas instituições, embora detentoras dos maiores e melhores acervos em ciência e tecnologia e tendo, como usuários, "uma clientela potencialmente das mais importantes para o País, não dispõe dos mínimos recursos para a consecução de sua principal finalidade: a transferência da

informação." A autora considera que, geralmente, o bibliotecário acadêmico não está capacitado para contribuir no sentido de reverter a situação de inoperância dessas bibliotecas e enfatiza a necessidade de o profissional se "... conscientizar sobre a função social da biblioteca universitária e da sua própria". Considera, ainda, que a universidade também necessita assumir uma postura mais efetiva com relação a programas de reciclagem e aperfeiçoamento contínuo do bibliotecário, para que o mesmo tenha condições de implementar serviços de informação científica e tecnológica mais adequados às demandas e necessidades da comunidade.

Com relação aos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias nacionais, a autora destaca o seu caráter limitado e acredita que tanto os dirigentes e comunidade universitária em geral quanto os bibliotecários contribuem para a permanência dessa situação, quando afirma:

> "De modo geral, o maior e por vezes o único serviço oferecido pela biblioteca universitária brasileira é o de empréstimo e consulta de livros aos estudantes de graduação. Um dos aspectos mais danosos dessa situação está no fato de que ela é encarada com naturalidade tanto pelos dirigentes e pela comunidade universitária em geral quanto pela maioria dos bibliotecários - os primeiros, por ignorarem que outros serviços poderiam obter desses órgãos e por considerá-los, essencialmente, um depósito de livros ao qual se recorre apenas quando é indispensável um empréstimo; os segundos, porque já se acomodaram ao estado de indigência das bibliotecas, como se essa situação fosse imutável e irreversível." (SANTANA, 1989:39)

Como SANTANA, diversos autores da área de Biblioteconomia expressam suas opiniões a respeito da imagem pública do bibliotecário, geralmente, estereotipada, como destacado por OLIVEIRA (1983:62):

> "... como conservador, burocrata, amarrado aos livros, indiferente à realidade social, menos criativo que outros profissionais, ineficiente, não - intelectual, enfim, com muitos atributos pessoais e profissionais negativos."

E muito se tem escrito sobre a necessidade de mudança de atitude do bibliotecário para que o mesmo se enquadre ao perfil desejável do profissional da informação demandado pela sociedade. Dentre alguns itens referentes ao perfil desejável do bibliotecário, encontram-se, na literatura especializada, diversas referências concernentes à criatividade, dinamismo, eficiência, dentre outros. No âmbito interno das bibliotecas, o que poderia ser feito por seus administradores no sentido de despertar a criatividade (apontada pela literatura como uma das caracteristicas, geralmente, ausente nos profissionais bibliotecários) e vencer a impotência do desejo inovacional?

Abordando o problema da gerência de idéias novas na organização moderna, que se vê diante de "mudanças rápidas, em que conhecimentos e habilidades que serão necessários já não são facilmente previsíveis", MOTTA (1989), considera que a criatividade é um "recurso existente em todos os seres humanos" e que "as organizações deveriam criar as condições para que os indivíduos liberem seu potencial criativo e promovam as inovações que serão necessárias às novas circunstâncias."

Nesse sentido, o autor sugere que as organizações projetem tarefas e funções que se constituam em desafios e pressões para o aumento da criatividade do indivíduo, interferindo em sua atuação profissional. Para que os desafios colocados diante dos indivíduos estimulem a criatividade, MOTTA esclarece que o

trabalho na organização deve ser planejado de tal maneira "... que constitua um desafio para o alcance de resultados, mas que também proporcione suficiente autonomia individual para imaginar, desenhar e criar alternativas de produção e de comportamento administrativo."

Sendo a criatividade, "uma característica que existe em todos os indivíduos e não, uma qualidade inata, propriedade de poucos", o autor ressalta que "a criatividade é um recurso altamente disponível no meio organizacional, à espera de desenvolvimento e uso" e que "... desenvolver as habilidades criativas de todos os membros de uma organização é mais importante do que institucionalizar grupos de pensadores sofisticados, para desenvolver habilidades criativas."

Ainda, segundo MOTTA, a inovação para a solução dos problemas que se apresentam nas organizações, embora seja um processo complexo porque trata-se de "alguma coisa específica e coletiva que altera crenças, hábitos e interesses sedimentados de indivíduos e grupos" caberia, nesse caso, aos administradores e/ou gerentes estimular a criatividade individual, despertando no indivíduo o espírito crítico e oferecendo as oportunidades de descobrir e conhecer novas alternativas, novas possibilidades.

Considerando a inovação como processo organizacional coletivo, "aonde idéias individuais, únicas, precisam ser coletivizadas e institucionalizadas", MOTTA destaca a importância da mobilização de todos os recursos organizacionais no sentido de criar condições favoráveis e superar resistências a fim de provocar as mudanças julgadas positivas, benéficas a uma

organização.

MOTTA salienta que a teoria organizacional moderna, além de considerar o comportamento administrativo dos indivíduos - que compõem uma determinada organização - a partir de alguns fatores de socialização externa (características individuais aprendidas fora da ambiência de trabalho) e de sua própria capacidade individual (enquanto agente potencial de mudanças) considera, ainda, que o comportamento administrativo pode ser explicado com base nas próprias condições organizacionais:

> "Na perspectiva comportamental, a teoria organizacional moderna é altamente baseada na premissa de que são as organizações, e não os indivíduos, os grandes responsáveis pela ineficiência e ineficácia que se pode constatar na ambiência organizacional. Essa responsabilidade é diretamente vinculada à falha das organizações em proporcionar a seus funcionários oportunidade razoável de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, dificuldades administrativas devem ser procuradas menos na competência técnica da instituição ou na ineficiência individual, e mais nas condições oferecidas pela organização para estimular a ação, como também para satisfazer as necessidades e expectativas individuais e profissionais de seus membros." (MOTTA, 1989:79)

A teoria organizacional moderna aceita como ponto de partida

> "... que os indivíduos desejam desenvolver-se para alcançar sempre níveis mais elevados de realização pessoal e profissional (...) possuem um grande potencial de desenvolvimento, como também desejam progredir, aprender novas habilidades e conhecimentos em seu trabalho." (MOTTA, 1989:79)

Para a condução eficaz de um processo de inovação na organização, MOTTA apresenta 12 proposições "inferidas da teoria gerencial contemporânea", sendo que as 7 primeiras referem-se mais a condições organizacionais e as outras 5, a recomendações

de natureza individual ao gerente:

> "1. Transfira acentuadamente poder e iniciativa
> 2. Adote a perspectiva globalista na abordagem de problemas
> 3. Procure alcançar flexibilidade organizacional e administrativa
> 4. Favoreça e mantenha comunicações francas e autênticas
> 5. Crie incentivos e recompensas à iniciativa de mudanças
> 6. Trate com eqüidade, direitos e prestígios individuais
> 7. Considere fracassos anteriores e problemas pendentes
> 8. Destrua a armadilha dos hábitos
> 9. Olhe para a frente, aventure sempre, mas devagar
> 10. Reforce e reconstrua sempre uma postura otimista perante a vida
> 11. Procure sentir-se útil diante de problemas; veja o que pode fazer para resolvê-los
> 12. Opte pela ação e pelo desenvolvimento pessoal, para destruir os adversários da inovação: comodismo, estabilidade."

ROBERTS (1985:14), abordando a questão da administração de bibliotecas universitárias americanas, examina dois paradigmas dos bibliotecários acadêmicos: o líder [8] (estreitamente ligado ao século 19 e seus ideais) e o gerente [9] (associado à democratização e às novas tecnologias do século 20) e considera que pode haver uma demanda pela síntese do melhor de ambos os modelos para a liderança na biblioteca do próximo século. Segundo ROBERTS, os bibliotecários acadêmicos americanos do século 19,

---

[8] "Lider, o que lidera, como: guia, condutor, chefe, comandante".

[9] "Gerente, o que administra; diretor, uma pessoa que conduz negócios com economia".

> "... eram sábios com um compromisso com valores humanísticos, professores de livros que tinham o respeito e a consideração tanto do corpo docente quanto dos estudantes (...) eram generalistas e parceiros dos professores no processo educacional (...) eram ligados a uma área de assunto e conectados a um departamento, freqüentemente ministrando cursos enquanto, também, dirigiam as bibliotecas (...) além de participarem de suas atividades profissionais, tais como associações, encontros, discussões e conferências com outros colegas universitários, eram engajados em atividades de áreas relacionadas, tais como clubes de eruditos e sociedades de bibliófilos. Como outros cidadãos educados, eles também estavam engajados em atividades cívicas e responsabilidades que permeavam a sociedade americana durante aquele tempo, tais como clubes de serviço, organizações filantrópicas e grupos de igreja (...) eram líderes ativos, sábios e humanistas..."

ROBERTS considera que esse modelo de bibliotecário acadêmico tem sua origem associada às características do século 19, "uma era de humanidades, com filosofia e artes em posição elevada no currículo." Apesar de o "mundo do conhecimento" do século 19 ser caracterizado como "enciclopédico" era, segundo ROBERTS, auto-contido. Havia textos clássicos que todas as pessoas educadas conheciam e liam. Havia uma unicidade de propósito e um foco central para a vida acadêmica; o conhecimento era estável e podia ser dominado.

Assim como a sociedade americana do século 19 refletia em suas bibliotecas uma visão de mundo humanística e erudita que caracterizava a própria época, ROBERTS considera que a sociedade do século 20, caracterizada por "valores instáveis e transições, mudanças sociais e inovações tecnológicas," imprime seus reflexos nas bibliotecas acadêmicas atuais e, conseqüentemente, na atuação do bibliotecário. O mundo de conhecimento tornou-se, segundo

o autor, o mundo de informação e o bibliotecário acadêmico, de humanista transformou-se em um especialista.

Essa especialização contribui para o crescimento de formas burocráticas de administração inerentes às organizações e instituições complexas atuais. O modelo do bibliotecário universitário, aquele do gerente do século 20, tem estado sujeito às pressões inerentes às forças e transformações que o originaram. ROBERTS ressalta que os gerentes das bibliotecas universitárias atuais precisam estar atentos aos problemas decorrentes de sua atuação em uma instituição burocrática, cuja estrutura reforça a fragmentação e isolamento de seus membros. Deve procurar sintetizar os atributos positivos do modelo de líder e do modelo de gerente mencionados, no sentido de criar uma administração adequada às necessidades das bibliotecas universitárias modernas.

PETERS e WATERMAN,[10] citados por ROBERTS, afirmam que os critérios incluídos na administração "das melhores companhias em ação, na América" atual, são: sólida performance financeira, alta qualidade de produtos, habilidade para inovar e alto grau de satisfação tanto de clientes quanto de empregados. Os autores citados constataram que a maior parte dos trabalhadores deseja trabalhar "duro" e produzir um serviço de qualidade, mas que, freqüentemente, estes desejos são frustados pelas próprias companhias, através da má administração.

---

[10] ROBERTS não forneceu a referência completa dos autores acima mencionados.

HAYES,[11] também citado por ROBERTS, notou que os japoneses administram suas companhias bem, insistindo no básico. Fazer as coisas simples e fazê-las bem provou ser uma maneira bem sucedida para eles. Os gerentes japoneses têm dado bastante atenção aos recursos humanos, enfatizam o continuo desenvolvimento das habilidades dos empregados e procuram contratar pessoas que se integrem bem no grupo e compartilhem valores similares. Os trabalhadores contratados são tratados como parte da comunidade e da vida da companhia. Há ampla rotatividade de tarefas, avaliação baseada em muitos níveis de critérios, e lenta, porém, constante promoção no emprego. Há um comprometimento com a companhia e seus valores. Os japoneses se preocupam com seus empregados, tanto quanto com seus equipamentos e produtos, por verem seus empregados como capital humano. Através dos programas de enriquecimento de tarefas e atividades de treinamento os gerentes japoneses conseguem aumentar o valor dos trabalhadores. Tanto para os gerentes, quanto para os trabalhadores, há uma lealdade e um comprometimento com a companhia. remanescentes do líder de biblioteca do século 19 (DRUCKER).[12]

ROBERTS considera que os administradores de bibliotecas acadêmicas atuais devem procurar reestabelecer os ideais de liderança do século 19, no desempenho dos valores da biblioteca universitária do século 20; precisam replanejar e reestruturar

---

11 HAYES, R. Why japanese factories work. **Harvard Business Review**, p.57-66, July/Aug. 1981.

12 DRUCKER, P. **Management**. New York: Harper & Row, 1974.

sua organização para eliminar as posições que encorajam a impotência e a ineficácia da burocracia; precisam tornar-se líderes responsáveis com a visão que caracterizava o mundo do bibliotecário acadêmico do século 19, pois o mundo do século 20 do bibliotecário acadêmico é um mundo de fragmentação cuja "... visão é confundida com pedaços de sistemas, redes e métodos". Ainda, segundo ROBERTS (1985:18), os bibliotecários acadêmicos administradores podem alcançar uma boa administração "em nosso complexo mundo de hoje" através de:

> "... desenvolvimento de estratégias de longo prazo, cuidadosamente trabalhadas e perseguidas com determinação através de tempos bons ou ruins; estabelecimento de programas de treinamento e desenvolvimento dos empregados, deslocamento do processo de tomada de decisão para perto do local de implementação; fortalecimento dos serviços básicos antes de se adicionarem outros; comprometimento e lealdade para com a visão ou objetivo da organização."

MARTELL (1989:74) afirma que a natureza do trabalho e seus correspondentes requisitos de performance estão sofrendo profundas mudanças e isso implica em novas discussões a respeito do enfoque a ser dado aos recursos humanos nas organizações. Os líderes corporativos e políticos americanos estão procurando construir uma nova estrutura institucional na qual excelência e alta performance sejam adotadas como normas culturais básicas. Para serem bem sucedidos neste esforço, os líderes têm que criar uma nova realidade para o empregado, incluindo uma alta qualidade de vida no trabalho. Dentre as questões discutidas pela administração de pessoal, praticada atualmente nas bibliotecas americanas, encontram-se: motivação; "desenho" do emprego; qualidade de vida no trabalho; cultura organizacional; alta

performance; e excelência e renovação.

MARTELL considera que alguns conceitos como produtividade e motivação têm sido freqüentemente aviltados por uma atividade histórica e direcionada que ignorou e até rejeitou as necessidades do trabalhador por uma razoável qualidade de vida no trabalho. Dessa forma, o pensamento administrativo, desde a Revolução Industrial, entende a produtividade "como fazer alguma coisa mais depressa" (colocando em segundo plano a preocupação com a qualidade) e a motivação como "uma força externa para ser aplicada sobre o empregado (eu motivei meu pessoal a trabalhar duro)". Entretanto, continua MARTELL, a maioria dos pesquisadores vê a motivação como uma força interna que "energiza, direciona ou sustenta o comportamento". HERZBERG,[13] citado por MARTELL, argumenta que a motivação vem de dentro e não pode ser imposta externamente e que "o papel da administração é fixar as condições pelas quais a motivação interna do empregado possa ser energizada e sustentada". Para MARTELL, o estado motivacional do empregado pode ser, provavelmente, o mais crítico elemento para se alcançar a excelência.

Conforme MARTELL o "desenho" das tarefas pode motivar os empregados, gerando efeito benéfico sobre a satisfação e a performance. Geralmente, observa MARTELL, os administradores tendem a tratar os empregados "como instrumentos ou como extensões das máquinas, ignorando as características singulares

---

13 HERZBERG, F. One more time: how do you motivate employees? Reprints and coments in **Harvard Business Review**, v.65, p.109-120, Sept./Oct. 1987.

do empregado, enquanto indivíduo". O autor considera que os administradores de bibliotecas podem querer que os empregados façam maior investimento pessoal, mas cabe à organização trabalhar junto nesse sentido, para estabelecer um investimento organizacional equilibrado. Esse investimento deveria incluir trabalho projetado para:

> "(1)exteriorizar as melhores qualidades em nossos empregados:
>
> (2) ter uma alta qualidade de vida no trabalho;
>
> (3) encorajar a busca de excelência dentro de uma cultura organizacional de alta performance." (MARTELL, 1989:79)

HACKMAN,[14] citado por MARTELL observa que para tornar uma tarefa significativa é necessário adicionar cinco dimensões básicas de tarefa: variedade de habilidades, identidade e importância da tarefa, autonomia e "feedback". Se isso é feito, o empregado está apto a experimentar três estados psicológicos críticos: significação do trabalho, responsabilidade pelos seus resultados e conhecimento dos reais resultados da atividade do mesmo. Através do "desenho" do trabalho nessa direção, a auto-estima e a auto-realização dos empregados aumentam bastante, refletindo na qualidade final de suas atividades na organização.

HACKMAN define enriquecimento de tarefa como "o processo pelo qual uma pessoa obtém maior controle sobre os fatores que diretamente afetam seu trabalho" e sugere que o administrador combine tarefas; forme unidades de trabalho naturais; estabeleça

---

[14] HACKMAN, J.R. et al. A new strategy for job enrichment. **California Management Review**, v.17, p.57-71, Summer 1975.

relações com clientes: adicione autonomia; e abra canais de "feedback". Efetuando essas mudanças, ele aumentará os níveis de motivação e satisfação, atingirá qualidade de trabalho superior e menor grau de absenteismo e rotatividade.

Dentre as dificuldades colocadas por MARTELL para que as bibliotecas utilizem os recursos de "desenho" de tarefas, ele inclui o desconhecimento do profissional a respeito de suas técnicas e a própria complexidade das bibliotecas que são constituídas por níveis múltiplos (tarefa, função, unidade, departamento, divisão, etc.). Isso exige esforço coletivo e coerente dos diversos setores, para que as mudanças pretendidas surtam o efeito esperado, em termos de excelência e alta performance da organização como um todo. Tem sido demonstrado, segundo MARTELL que, para propiciar um clima de respaldo para o redesenho do trabalho, os valores organizacionais em relação à biblioteca têm que ser também favoráveis e coerentes.

Outro aspecto considerado por MARTELL, que influencia a atuação profissional nas organizações, diz respeito à qualidade de vida no trabalho. SUTTLE,[15] citado por MARTELL, define qualidade de vida no trabalho - QVT como "o grau em que membros da organização de trabalho são capazes de satisfazer importantes necessidades pessoais através de suas experiências na organização."

Estas necessidades pessoais podem ser satisfeitas através do "desenho" de funções que inclui as seis principais

---

[15] SUTTLE, J. L. Improving life at work-problems and prospects. In: HACKMAN, J.R. & SUTTLE, J.L. **Improving life at work:** behavioral approaches to organizational change. Santa Monica, CA: Goodyear, 1977.

características da QVT: autonomia, desafio; expressão da criatividade; oportunidade de aprendizagem; participação na tomada de decisão e uso de uma variedade de valiosos talentos e habilidades.

Dentre as características identificadas por PETERS e WATERMAN, [16] como prescritivas das organizações excelentes, inclui-se o "estar próximo ao cliente". E para se tornar excelente, é necessário ser responsivo, o que significa contínuo domínio do ambiente externo: "(1º) para saber sobre mudanças nas necessidades dos clientes e (2º) para desenvolver novos programas e serviços em resposta a essas mudanças". (HEARN & HEYDINGER).[17] Entretanto, afirma MARTELL, a estrutura organizacional das bibliotecas e as normas profissionais limitam severamente o grau em que as bibliotecas podem e têm sido responsivas às necessidades dos clientes-usuários.

Dessa forma, mesmo que a QVT se torne norma institucional, há pouca razão para acreditar que as normas profissionais, ou outras normas relevantes, mudariam como um resultado direto. O que se faz necessário, de acordo com MARTELL (1989:83)

> "... é a criação de uma cultura de biblioteca que tenha entre suas normas básicas: alta performance; serviços e programas responsivos e direcionados para o cliente; uma forte tendência rumo à inovação; e uma urgência por excelência."

---

16 Citados por MARTELL: PETERS, T.J. & WATERMAN JR, P.H. **In search of excelence:** lessons from America's best-run companies. New York: Harper & Row, 1982.

17 HEARN, J.C. & HEYDINGER, R.B. Scanning the University's external environment. **Journal of Higher Education**, v.56, p.419-445, July/Aug. 1985.

A cultura organizacional é outra questão abordada por MARTELL como merecedora da atenção dos administradores das bibliotecas que desejam alcançar elevado padrão de qualidade para suas organizações. A cultura de uma organização, segundo o autor, "consiste dos comportamentos aprendidos e dos significados compartilhados de seus membros e da transmissão destes aos novos membros." MARTELL considera que a filosofia tradicional da Biblioteconomia sugere um comportamento no qual "as energias competitivas da profissão inclinam-se na direção das habilidades", mas, para alcançar excelência, a Biblioteconomia pode precisar de um direcionamento competitivo mais análogo aos negócios e ao esporte do que a sua herança tradicional. Em bibliotecas, raramente

> "... os bibliotecários usam a palavra produtividade, exceto no seu sentido mais pejorativo (...) curiosamente os bibliotecários de referência medem a quantidade (quantas questões eles recebem por hora) mas não a qualidade (quão efetivamente essas questões são respondidas), enquanto os catalogadores medem a qualidade (quão bem os livros catalogados ajustam-se a padrões relevantes), mas não a quantidade (quantos livros eles catalogam por hora)." (MARTELL, 1989:84)

Em "Finding the culture of productivity,"[18] Gib Akin e David Hopelain (1986), citados por MARTELL, enumeram alguns elementos que fazem parte de um ambiente produtivo. Dentre eles: níveis pessoais internos de iniciativa e excelência; efetivo trabalho de equipe; identificação com a função; orientação para os resultados; suporte/apoio para as realizações; uso autônomo de habilidades e vontade de trabalhar "duro". Construir uma cultura

---

[18] AKIN, G. & HOPELAIN, D. Finding the culture of productivity. **Organizational Dynamics**, v.14, p.19-32, Winter, 1986.

mais produtiva é apenas uma das mudanças culturais que parecem necessárias às bibliotecas e outras mudanças em sua cultura levariam a profissão "... a encorajar e facilitar a criatividade, o 'assumir riscos', a experiência e o espirito empresarial." E, se as bibliotecas estão para se tornar agentes-chave na assim denominada indústria do conhecimento, "...administradores, bibliotecários e 'staff' têm que descobrir, dentro de si mesmos, novas fontes de criatividade e motivação..."

O controle da qualidade, também abordado por MARTELL, é aspecto chave a ser considerado quando se deseja alcançar alta qualidade nas organizações. Alta performance é uma necessidade importante em muitas organizações e relaciona-se não tanto à eficiência ou à rapidez com que alguém faz alguma coisa, mas à eficácia ou ao grau em que o trabalho executado permite à organização atingir seus objetivos. Alta performance significa trabalhar com mais afinco, mas também, trabalhar mais inteligentemente e melhor.

> "Os gerentes de bibliotecas precisam descobrir novos caminhos, e tendo em vista que eles provavelmente não conseguirão novos recursos (...) têm que descobrir maneiras inovadoras para mudar seus recursos humanos dentro de uma estrutura consensual." (MARTELL, 1989:86)

MARTELL afirma que estudos recentes indicam que os trabalhadores estão, de modo geral, satisfeitos com seus empregos, mas não com o tratamento dado a eles, pela administração. Nas organizações em que as recompensas monetárias são limitadas, torna-se mais necessário criar trabalho desafiador, para que as necessidades internas dos empregados sejam reconhecidas e atingidas mais claramente, observa MARTELL.

MARTELL observa ainda que em muitos papéis profissionais a realização pessoal é o resultado de um excelente trabalho de equipe e que o sucesso gerencial é baseado em igual trabalho de outros. Por isso, o administrador precisa ter consciência de seu papel. Clara definição do papel é o primeiro pré-requisito para o desenvolvimento de um conjunto bem construido de metas pessoais.

Sob essa perspectiva, Richard Steers e Lyman Porter,[19] citados por MARTELL (1989:88), afirmam que cada administrador deveria:

"- desempenhar um papel ativo na administração dos processos de motivação no trabalho - através de comportamento consciente e intencional;

- estar atento quanto às suas próprias forças e fraquezas e quanto ao seu papel na organização;

- aumentar sua sensibilidade para variações nas necessidades, habilidades e características dos empregados;

- ser capaz de identificar empregados com performance superior e recompensá-los;

- melhorar a clareza de seus subordinados em relação a função e papel;

- aumentar a quantidade de atenção dada à qualidade do ambiente de trabalho, incluindo dinâmica de grupo e clima organizacional;

- *avaliar as atitudes do seu pessoal em uma base* contínua como um 'barômetro motivacional';

- permitir aos empregados participar mais integralmente em processos destinados a atingir a eficácia organizacional."

---

19 STEERS, R.M. & PORTER, L.W. **Motivation and work behavior.** New York: McGraw-Hill, 1975.

Como elemento indispensável na biblioteca, o bibliotecário sempre se fez presente na literatura internacional e nacional. Como foi visto, vários trabalhos refletem preocupações sobre os diversos papéis que ele deveria desempenhar na sociedade. E a maioria dos autores analisados deixa claro que o papel do bibliotecário na sociedade não se deve limitar às funções técnicas específicas de organização de bibliotecas, centros de documentação e/ou informação. Mostram, através das diversas funções inerentes às bibliotecas, que os bibliotecários deveriam ser profissionais criativos, responsáveis, participativos e capacitados para atender adequadamente ao elenco de necessidades informacionais (diversificadas e mutáveis) existentes em seu ambiente de atuação.

Dos diversos trabalhos analisados sobre os papéis do bibliotecário, pode-se concluir que aqueles que aparecem mais freqüentemente na literatura, relacionam-se, de alguma forma, com as atividades de natureza técnica, educativa, cultural e administrativa exercidas por esse profissional. Os papéis predominantes, detectados através da literatura de Biblioteconomia, podem ser visualizados, através do seguinte esquema:

(1) agente técnico
(atividades inerentes ao tratamento e disseminação da informação (manual e automatizada) catalogação, classificação, indexação, referência, etc.);

(2) agente educador
(atividades inerentes à dinamização da biblioteca, colocando a informação a serviço do ensino e da pesquisa, orientando os usuários na utilização dos recursos informacionais disponíveis e as atividades de supervisão de estagiários de Biblioteconomia);

(3) agente social da informação
(mediador entre o conhecimento e a sociedade);

(4) agente sócio-político
(atividades informativas com fins de conscientização, apoio individual e coletivo e para mudança social);

(5) agente cultural
(atividade de animação cultural e de preservação da memória local e nacional);

(6) agente administrador
(atividades de administração dos recursos humanos e materiais da biblioteca, planejamento e avaliação de atividades);

(7) agente inovador
(adaptação e utilização de novas tecnologias para agilizar o tratamento e uso da informação; criação e coletivização de novas idéias, alternativas e possibilidades em seu campo de atuação).

O objetivo do esquema apresentado, conforme afirmado, anteriormente, é apenas facilitar a visualização dos diversos papéis atribuídos ao bibliotecário pela literatura. Obviamente, essa classificação é apenas ilustrativa, sendo que algumas atividades poderiam estar classificadas em um ou em outro ítem. Por exemplo: as atividades informativas com fins de conscientização, apoio individual e coletivo e para mudança social poderiam ser associadas ao papel do bibliotecário, como educador.

Sendo a biblioteca universitária instituição social, pressupõe-se que o bibliotecário acadêmico deva exercer todos esses papéis destacados pela literatura biblioteconômica. Naturalmente, a literatura específica da área expressa as expectativas e exigências da comunidade e/ou sociedade em termos dos papéis que o profissional deveria assumir perante o contexto no qual exerce suas atividades.

3 METODOLOGIA DE TRABALHO

A população de bibliotecários da Universidade Federal de Minas Gerais foi identificada através de listagem fornecida pelo Departamento de Informação e Divulgação da Biblioteca Universitária. Através da mesma constatou-se que, atualmente, cento e cinco profissionais bibliotecários exercem suas funções nas bibliotecas da UFMG. A distribuição desses profissionais nas diversas bibliotecas e órgão coordenador do sistema poderá ser visualizada através do ANEXO 1.

Apesar de alguns bibliotecários se encontrarem licenciados (por ocasião da pesquisa de campo), decidiu-se incluí-los na pesquisa, visando ao máximo de representatividade dos dados coletados. Por razões óbvias, excluiu-se (enquanto respondente) um bibliotecário desta pesquisa, nesta circunstância, o próprio pesquisador, perfazendo, então, o total de cento e quatro os profissionais para os quais se distribuiu o questionário, instrumento ora utilizado para a coleta dos dados (ANEXO 2). Desses cento e quatro questionários distribuídos houve um retorno de noventa e duas unidades o que representa, em termos percentuais, um retorno de 88,46%.

Considerando-se alguns problemas decorrentes do uso do questionário, como instrumento para coleta de dados, tomaram-se as devidas precauções recomendadas com relação à clareza e à concisão das questões propostas. Considerando, também, um dos objetivos desta pesquisa, que procura conhecer a opinião dos

bibliotecários sobre suas atividades na UFMG, decidiu-se deixar várias questões em aberto (categorizando as respectivasrespostas, posteriormente), visando a oferecer maior liberdade de expressão aos respondentes. Com relação à estrutura do questionário, as questões propostas foram distribuídas em três grupos: dados pessoais, dados sobre a formação profissional e dados relativos ao trabalho.

As variáveis relacionadas com o conteúdo das questões propostas foram baseadas na literatura de Biblioteconomia, considerando-se diversos fatores apontados pelos autores da área como aqueles que, de alguma forma, exerceriam influências positivas ou negativas no exercício das atividades dos bibliotecários.

Para se testar o questionário utilizado, além de sua análise prévia pelo orientador desta pesquisa, o mesmo foi aplicado, em caráter de pré-teste, a uma amostra constituída por dois professores da Escola de Biblioteconomia (que já exerceram o cargo de bibliotecário na UFMG) e três bibliotecários, representantes da população a ser estudada. Conforme as recomendações destes respondentes, efetuaram-se as devidas modificações na redação de algumas questões que poderiam, segundo eles, causar problemas de entendimento.

Diversos pesquisadores mencionam as dificuldades que encontram para conseguir um índice de retorno significativo dos questionários entregues àqueles que deveriam responder a eles. Considerando esse aspecto, decidiu-se fazer a distribuição dos questionários durante uma reunião de bibliotecários, na tentativa

de motivá-los a prestarem sua colaboração, imprescindível para a concretização deste trabalho. Para aqueles profissionais que não compareceram à referida reunião, a distribuição foi feita pelos bibliotecários presentes, que se dispuseram a encaminhar os questionários a seus respectivos colegas de local de trabalho.

Para os bibliotecários das unidades que não estavam representadas nessa reunião, os questionários foram distribuídos pessoalmente, através de visitas a seus locais de trabalho. Aos bibliotecários licenciados, os questionários foram enviados pelo correio. A todos os questionários distribuídos, anexou-se uma "carta circular" no sentido de reforçar a importância de seu retorno e fornecer algumas instruções para o preenchimento das questões. Visando a sanar quaisquer dúvidas por parte dos respondentes, procedeu-se à coleta da maioria dos questionários, pessoalmente. Os bibliotecários que não conseguiram responder ao questionário no tempo combinado (previamente), bem como alguns profissionais que, mesmo encontrando-se licenciados, fizeram questão de colaborar com esta pesquisa, devolveram os questionários preenchidos, respectivamente, via serviço de malotes e agência postal. Os questionários foram distribuídos no período compreendido entre 14 e 21 de agosto de 1990, tendo-se estabelecido o prazo de, aproximadamente, trinta dias para o início dos trabalhos de tabulação e categorização dos dados coletados. Um questionário respondido não foi incluído nesta pesquisa, porque foi recebido após o processo de análise daqueles noventa e dois, mencionados, anteriormente, no início deste capítulo.

Por ocasião das visitas feitas a várias bibliotecas para proceder à coleta dos questionários, observou-se que diversos profissionais sentiam necessidade de prestar depoimentos, acerca de problemas que enfrentaram ou enfrentam na prática profissional na Universidade. Embora não se tenha previsto a colocação específica de "incidentes críticos" (propriamente ditos) nesta pesquisa, achou-se conveniente inserir no capítulo referente a "apresentação e discussão dos resultados" alguns desses depoimentos anotados, os quais, de alguma forma, têm relação direta com determinadas questões formuladas no texto do questionário e contribuem para o esclarecimento das mesmas.

Para a análise quantitativa dos dados coletados, através dos questionários, utilizou-se o "Statistical Package for the Social Sciences" - SPSS. As questões abertas, obviamente, foram analisadas criticamente e categorizadas posteriormente, de acordo com a incidência das respostas. As categorias formuladas para efeito de tabulação das questões abertas serão explicitadas no decorrer da apresentação dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Bibliotecários da UFMG

Confirmando o resultado apresentado por diversos estudos que indicam a predominância de mulheres exercendo a profissão de bibliotecário, constatou-se que na UFMG essa situação também se faz presente, pois dos 92 profissionais respondentes, apenas um pertence ao sexo masculino (Tabela 1).

Com relação ao estado civil, verificou-se que mais da metade dos respondentes (56,5%) são casados (Tabela 1).

A maioria dos bibliotecários respondentes se encontra na faixa etária compreendida entre 31 a 45 anos (72,8%) tendo como idade média 38 anos e 8 meses. 17,4% dos respondentes estão com 46 anos de idade ou mais, e apenas 9,8% têm 30 anos ou menos (Tabela 2).

TABELA 1

CARACTERIZAÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG QUANTO AS VARIAVEIS SEXO E ESTADO CIVIL - 1990

SEXO	f	%
Masculino	1	1,1
Feminino	91	98,9
TOTAL...	92	100,0

ESTADO CIVIL	f	%
Casado	52	56,5
Solteiro	33	35,9
Desquitado/Divorciado	7	7,6
TOTAL...	92	100,0

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG POR FAIXA ETARIA - 1990

IDADE (ANOS)	f	%
26 !--! 30	9	9,8
31 !--! 35	21	22,8
36 !--! 40	23	25,0
41 !--! 45	23	25,0
46 ou mais	16	17,4
TOTAL...	92	100,0

Média = 38 anos e 8 meses

Considerando as variáveis anteriormente citadas, (sexo, estado civil e faixa etária), perguntou-se aos bibliotecários se alguma delas exercia qualquer tipo de influência em sua atuação profissional. A maioria dos respondentes (78,3%) considerou que não, mas verificou-se uma contradição nas respostas dadas por alguns profissionais que, na questão referente às suas oportunidades de participar de eventos científicos, colocaram como um dos motivos de impedimento de sua participação em Congressos, Seminários e Cursos, o fato de ser casada, ter filhos pequenos, etc. E isso parece limitar a disponibilidade desses bibliotecários para participar de determinadas atividades que poderiam beneficiar a sua atuação profissional. Inclusive, dos 19 bibliotecários que responderam afirmativamente a esta questão, 42,1% citaram o estado civil como um fator que interfere em sua atuação profissional, pois, muitas vezes são impedidos de viajar para participar de eventos, ultrapassar o horário normal de

serviço em atividades de grupos de trabalho, reuniões, etc. devido a seus compromissos familiares.

Outra variável bastante destacada por alguns profissionais diz respeito à idade que, segundo eles, "a idade madura" favorece o desempenho devido à experiência adquirida ao longo da vida e na profissão. Mas, três dos 19 bibliotecários respondentes expressaram opinião divergente, afirmando que "a pessoa mais velha tem tendência à acomodação".

Embora a literatura de Biblioteconomia apresente freqüentes referências sobre alguns problemas decorrentes da predominância de mulheres na profissão como, por exemplo, a questão salarial e a falta de "agressividade" e disponibilidade da mulher para participar de forma mais efetiva da vida organizacional, apenas dois bibliotecários respondentes consideraram que o sexo, ainda seja fator de discriminação. Talvez, essa questão não tenha sido muito mencionada porque, em termos salariais, os bibliotecários das Instituições Federais de Ensino Superior se equiparam às demais categorias de nível superior.

4.2 Formação Profissional dos Bibliotecários da UFMG

Oitenta e oito bibliotecários da UFMG (95,6%) concluiram o curso de graduação na Escola de Biblioteconomia da UFMG, constatando-se, ainda que, dos demais, dois se graduaram pela Escola de Biblioteconomia da Universidade do Oeste de Minas (Formiga, MG), um, pela Universidade de Brasília e um, pela Universidade Federal de Santa Catarina.

As tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, os dados relativos aos anos em que os bibliotecários da UFMG concluiram o curso de graduação em Biblioteconomia e suas opiniões sobre a formação profissional.

TABELA 3

DISTRIBUIÇAO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG
POR FAIXA ANUAL DE CONCLUSAO DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA - 1990

ANOS	f	%
1951 !--! 1955	2	2,2
1956 !--! 1960	1	1,1
1961 !--! 1965	7	7,6
1966 !--! 1970	14	15,2
1971 !--! 1975	17	18,5
1976 !--! 1980	22	23,9
1981 !--! 1985	21	22,8
1986 !--! 1989	8	8,7
TOTAL...	92	100,0

TABELA 4

OPINIOES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG
SOBRE A FORMAÇAO PROFISSIONAL - 1990

FORMAÇAO PROFISSIONAL	f	%
Adequada	60	65,3
Inadequada	28	30,4
Nao opinaram	4	4,3
TOTAL.....	92	100,0

Verifica-se que a maioria dos bibliotecários concluiu o curso de Biblioteconomia entre 1971 e 1985 (65,2%) e, obviamente, quase todos os profissionais se submeteram às influências do currículo implantado em 1962. Alguns bibliotecários concluiram o curso antes ou logo após a implantação do currículo mencionado (10,9%). Entretanto, apesar de a literatura de Biblioteconomia destacar diversas falhas nesse currículo mínimo, suscitando, provavelmente, o processo de mudança curricular ocorrido a partir de 1984, a maioria dos bibliotecários da UFMG (65,3%) considerou que a formação profissional lhe dá condições de resolver adequadamente as questões que se apresentam em seu trabalho na biblioteca universitária. Quatro profissionais (4,3%) deixaram de responder à questão e 28 (30,4%) manifestaram sua opinião a respeito dos aspectos que consideraram deficientes em sua formação profissional básica. Dentre os aspectos destacados houve maior incidência de opiniões sobre a desvinculação entre a teoria e a prática (36,7%), deficiência na área de administração/gerenciamento (26,7%) e na área de automação (20,0%). Outros pontos destacados como prejudiciais à atuação dizem respeito ao caráter técnico que predominava no curso, em detrimento de uma formação mais "integral" (10,0%), bem como a ausência, na época, do ensino de línguas estrangeiras, principalmente o inglês e francês (6,6%).

TABELA 5

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE 92 BIBLIOTECARIOS DA UFMG - 1990

CURSOS DA AREA DE BIBLIOTECONOMIA	f	%
Graduação	92	100,0
Especialização	15	16,3
Mestrado (desistente)	2	2,2
Mestrado (em curso)	3	3,3
Mestrado	1	1,1
Doutorado	Z	-

CURSO DE OUTRAS AREAS	f	%
Ciências biológicas (licenciatura)	1	1,1
Ciências sociais	1	1,1
Comunicação social	1	1,1
Direito	2	2,2
Direito (incompleto)	1	1,1
História(incompleto)	1	1,1
Letras (em curso)	1	1,1
Pedagogia	1	1,1
Serviço social (incompleto)	1	1,1

A Tabela 5 apresenta a situação dos bibliotecários da UFMG concernente à formação profissional em Biblioteconomia e em outras áreas do conhecimento. Através dela pode-se constatar que a maioria dos profissionais possui apenas o curso de graduação em Biblioteconomia; 15 bibliotecários (16,3%) são especialistas e apenas um (1,1%) concluiu o curso de mestrado, antes de se transferir de outra universidade para a UFMG. Constatou-se também que dois profissionais são desistentes do curso de pós-graduação e três afirmaram que o estão cursando.

Dez profissionais da UFMG (10,86%) informaram ainda que desistiram de outros cursos iniciados após o de graduação em Biblioteconomia, sendo que seis deles destacaram, como motivo da

interrupção, a dificuldade de conciliar os compromissos relativos ao curso com o horário e encargos profissionais na Universidade. Quatro bibliotecários não explicitaram o motivo da desistência dos cursos iniciados, alegando apenas que os interromperam por "motivos particulares".

Quanto aos cursos de especialização, realizados por 15 bibliotecários da UFMG, observou-se que cinco desses profissionais participaram do Curso de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior, efetivado através do 1o. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias, a partir do segundo semestre de 1987. Esse curso, conforme PEREIRA & LEÃO (1990) tem uma carga horária de 435 horas e "contempla temas relacionados à política e sociedade, à Universidade, ao desenvolvimento científico-tecnológico, à comunicação científica, à informatização da sociedade e à transferência de conhecimentos para a sociedade."

Um dos bibliotecários participante desse Curso manifestou a seguinte opinião, acerca de sua experiência pessoal:

> "... Depois que eu fiz o curso de especialização minha visão das `coisas´ se ampliou bastante. Antes eu me recusava, resistia em fazer o Curso de Pós-Graduação da Escola de Biblioteconomia, mas agora já estou começando a aceitar a idéia de tentar fazê-lo..."

Ainda, na Tabela 5, verifica-se o baixo índice de bibliotecários da UFMG que freqüentou cursos de outras áreas do conhecimento. Apesar de as bibliotecas universitárias atenderem a uma clientela especializada, os dados indicam que os profissionais da UFMG não parecem estar atentos à importância do conhecimento das áreas às quais atendem. Vários autores destacam a necessidade de o bibliotecário dominar a área de assunto de

seus clientes para que possa prestar serviços de informação mais adequados e relevantes. Inclusive, alguns autores consideram que o bibliotecário deveria possuir dupla graduação ou que os cursos de Biblioteconomia deveriam ser oferecidos à nível de mestrado, para que os profissionais pudessem prestar serviços de informação mais condizentes com as necessidades de comunidades especializadas.

Interessante notar que, além do baixo índice de bibliotecários qualificados em outras áreas, na UFMG ocorre uma situação, no mínimo, estranha. Dos poucos profissionais que possuem outro curso de graduação completo (seis), ou especialização em outras áreas (um) observou-se, através da informação relativa à Unidade ou Departamento na qual estão lotados (questão 13 do questionário), que os dois bacharéis em Direito trabalham, um, na Escola de Educação Física e o outro, na Biblioteca Universitária (Coordenação do Sistema). Aquele que informou que fez curso de Enfermagem, trabalha na Faculdade de Direito e o especialista em Criminologia, trabalha na Escola de Engenharia.

Nessa questão referente a cursos de outras áreas, os bibliotecários destacaram também diversos cursos de curta duração da própria área de Biblioteconomia e disciplinas isoladas que cursaram na Escola de Biblioteconomia da UFMG e em outras unidades, cursos de línguas estrangeiras, cursos de nível médio, etc. Mesmo assim, a porcentagem de bibliotecários que deixou de mencionar qualquer tipo de curso de outras áreas freqüentados foi bastante alta. Dos 92 respondentes, 64, ou seja 69,56% não se referiram a qualquer curso de outras áreas. Essa porcentagem

aumentaria, ainda mais, se fossem eliminadas da contagem geral, aquelas informações sobre cursos de curta duração e disciplinas isoladas da própria área de Biblioteconomia, fornecidas por alguns bibliotecários.

Com relação às opiniões pessoais dos bibliotecários da UFMG sobre a reciclagem de conhecimentos profissionais, observou-se que a maioria (63,0%) se sente insatisfeita no que concerne às oportunidades oferecidas pela Instituição, nesse sentido. As informações mais detalhadas referentes aos recursos utilizados pelos bibliotecários para reciclagem e obtenção dos conhecimentos necessários à sua vida profissional poderão ser visualizadas mais adiante, através da Tabela 11.

Entretanto, a maioria dos bibliotecários da UFMG (54,3%) considera-se entre "bastante e altamente competente" para exercer as suas funções na Universidade. Essa opinião parece se confirmar, confrontando-a com o percentual de bibliotecários (65,3%) que considera apenas a formação básica (graduação) suficiente para o exercício profissional na biblioteca universitária, como foi visto através da Tabela 4. Ainda, com relação às opiniões sobre a própria competência, 28,3% dos bibliotecários consideram-se com "alguma competência", 2,2% afirmaram que consideram "problemático" emitir a própria opinião sobre esse assunto; 13 profissionais (14,1%) deixaram a questão sem resposta e apenas um (1,1%) bibliotecário afirmou que não se sente competente.

Quanto às opiniões dos bibliotecários sobre os conhecimentos que possuem, considerando a(s) área(s) de assunto da Biblioteca

em relação às atividades específicas que desenvolvem, os resultados, acima apresentados, variaram muito pouco, confirmando, mais uma vez, que mais da metade (52,2%) classifica o auto-conhecimento entre "bastante (suficiente) e muito".

4.3 Dados Relativos ao Trabalho dos Bibliotecários da UFMG

TABELA 6

DISTRIBUIÇAO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG DE ACORDO COM O TIPO DE BIBLIOTECA NAS QUAIS SE ENCONTRAM LOTADOS - 1990

BIBLIOTECAS	f	%
Biblioteca Central (Ciclo básico do IGC, ICB e ICEX)*	14	15,2
Biblioteca Universitária (Coordenação do Sistema)	10	10,9
Biblioteca de Orgão Suplementar	6	6,5
Biblioteca Departamental	6	6,5
Biblioteca Setorial	54	58,7
Sem resposta	2	2,2
TOTAL...	92	100,0

NOTA - Consideraram-se bibliotecas de órgão suplementar aquelas vinculadas a algum órgão da Reitoria da UFMG, a Centros de Extensão de alguma Unidade ou à própria Unidade (além de sua setorial específica): (Biblioteca do Teatro Universitário, do Museu de História Natural, Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia, Biblioteca do Centro Pedagógico (1o. grau), Colégio Técnico (2o. grau) e do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR.

* - IGC - Instituto de Geociências
ICB - Instituto de Ciências Biológicas
ICEX - Instituto de Ciências Exatas

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG POR TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO E NO CARGO ATUAL - 1990

TEMPO NA UFMG	f	%
Menos de 1 ano	2	2,2
1 !--! 5 anos	10	10,9
6 !--! 10 anos	33	35,8
11 !--! 15 anos	16	17,4
16 !--! 20 anos	12	13,0
21 !--! 25 anos	11	12,0
26 !--! 30 anos	7	7,6
Sem Resposta	1	1,1
TOTAL...	92	100,0

TEMPO NO CARGO ATUAL	f	%
Menos de 1 ano	24	26,1
1 !--! 5 anos	39	42,4
6 !--! 10 anos	17	18,5
11 !--! 15 anos	4	4,3
16 !--! 20 anos	1	1,1
21 !--! 25 anos	4	4,3
26 !--! 30 anos	1	1,1
Sem Resposta	2	2,2
TOTAL...	92	100,0

Através da Tabela 7, observa-se que mais da metade dos bibliotecários trabalha na UFMG hA um período entre 6 a 15 anos (53,2%) e a proporção maior de tempo, no cargo atual, situa-se entre 1 a 5 anos (42,4%). A maioria dos bibliotecários (58,7%) informou já ter trabalhado em outras bibliotecas da Universidade. Os fatores que motivaram a transferência para o local de trabalho atual foram: designação superior para ocupar vaga existente (35,2%); possibilidade de trabalhar em área ou setor mais condizente com o interesse do profissional (24,1%); insatisfação/incompatibilidade com diretor da Unidade, chefia imediata, colegas, etc. (13,0%); maior proximidade entre local de trabalho e residência (11,0%) e possibilidade de maior de-

senvolvimento profissional (7,4%), 9,3% desses bibliotecários não informaram porque mudaram de local de trabalho.

Os dados apresentados pela Tabela 8 mostram a renda mensal bruta (salário + abonos + gratificações) pelo trabalho exercido pelos bibliotecários da UFMG, a distribuição desses profissionais de acordo com as funções (cargos) nas bibliotecas e a jornada de trabalho na Universidade.

TABELA 8

DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SEGUNDO RENDA MENSAL (EM SALARIOS MINIMOS) FUNÇÃO E JORNADA DE TRABALHO SEMANAL - 1990

CLASSES DE REMUNERAÇÃO MENSAL	f	%
1 |--| 5 (SM)	3	3,3
6 |--| 10 (SM)	26	28,3
11 |--| 15 (SM)	32	34,8
16 |--| 20 (SM)	27	29,3
Acima de 20 (SM)	4	4,3
TOTAL...	92	100,0

FUNÇÃO	f	%
Técnico	56	60,9
Assessoria	3	3,3
Coordenação	4	4,3
Chefia	25	27,2
Sem resposta	4	4,3
TOTAL...	92	100,0

JORNADA DE TRABALHO	f	%
30 horas/ semana	2	2,2
40 horas/ semana	90	97,8
TOTAL...	92	100,0

NOTA - 1 Salário Mínimo - SM = CR$ 5.203,46 (agosto/1990).
Os salários aqui visualizados não têm nenhuma relação direta com as funções exercidas nem tampouco com a jornada de trabalho, apresentadas nesta tabela.

Verifica-se que a faixa salarial de maior freqüência corresponde àquela compreendida entre 11 a 15 salários mínimos (Cr$ 57.238,06 a Cr$ 78.051,90), indicada por 32 profissionais (34,8%). Trinta e um bibliotecários (33,7%) percebem acima de 15 salários mínimos e 29 profissionais (31,5%) percebem entre um a

10 salários mínimos. Apesar de parecer bastante estranho constatar-se que na Universidade exista categoria de nível superior, com o salário indicado pela primeira faixa da Tabela 8 (Cr$ 5.203,46 a Cr$ 26.017,30), isso pode ser explicado pela presença de profissionais não pertencentes ao quadro normal de servidores da UFMG, contratados temporariamente, através de convênios. Dos bibliotecários respondentes, 94,6% confirmaram pertencer ao quadro de servidores da UFMG e 5,4% afirmaram que prestam serviços na Instituição via convênio. Apesar dessa constatação, a informação prestada por um profissional não parece correta, pois apenas dois bibliotecários indicaram que não pertencem ao quadro da UFMG e três revelaram perceber entre um e cinco salários mínimos. Através da Tabela 7, verificou-se, ainda, que apenas dois profissionais trabalham na UFMG há menos de 1 (um) ano e essa informação coincide com aquela referente aos dois que informaram prestar serviços através de convênio.

Quanto às opiniões manifestadas pelos bibliotecários da UFMG, com relação à remuneração, constatou-se que a maioria se sente insatisfeita (74,0%); 13 profissionais (14,1%) consideraram a condição salarial razoável, seis profissionais (6,5%) não responderam à questão e apenas cinco bibliotecários (5,4%) se consideram satisfeitos com relação aos seus salários. Vários profissionais destacaram os prejuízos salariais conseqüentes do congelamento de salários do funcionalismo federal, a partir de março de 1990, estabelecido pelo "Plano de Reforma Administrativa" do atual governo (Presidente: Fernando Collor de Mello).

Com relação às funções exercidas pelos bibliotecários, verificou-se que 56 profissionais (60,9%) exercem função técnica; 25 exercem função de chefia (27,2%), três (3,3%) e quatro bibliotecários (4,3%) afirmaram exercer, respectivamente, função de assessoria e coordenação. Quatro profissionais (4,3%) deixaram de prestar essa informação (Tabela 8).

TABELA 9

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG - 1990

ATIVIDADES	f	%
Processamento técnico	52	29,7
Referência	50	28,6
Administração/gerenciamento	39	22,3
Apoio administrativo	24	13,7
Supervisão de estagiários	6	3,4
Outras	4	2,3
TOTAL DE RESPOSTAS...	175	100,0

NOTA - Nesta questão consideraram-se as diversas respostas dadas pelos respondentes, portanto, o percentual apresentado não corresponde ao número de respondentes e sim, ao número de respostas dadas.
Três bibliotecários (dos 92 respondentes = 3,2%) não especificaram as atividades que desenvolvem.

De acordo com as respostas à questão referente às atividades realmente desenvolvidas pelos bibliotecários, constatou-se que as atividades desempenhadas pelo maior número de profissionais estão relacionadas com o processamento técnico do acervo e serviço de

referência. Das 175 respostas obtidas, verificou-se que 29,7% executam atividades de processamento técnico (catalogação, classificação, indexação); 28,6% desempenham atividades de referência (pesquisa bibliográfica, orientação e normalização bibliográfica, treinamento de usuários na utilização da biblioteca e de seus recursos informacionais); 22,3% exercem atividades de administração/gerenciamento (chefia formal e informal, substituição de chefia, sub-chefia, coordenação e supervisão de setor); 13,7% afirmaram executar, inclusive, atividades específicas de pessoal de apoio administrativo (empréstimo, registro, datilografia, reposição de material devolvido à biblioteca em seus respectivos lugares, preparo físico de material bibliográfico, comutação bibliográfica); 3,4% destacaram a atividade de supervisão de estagiários e 2,3% apontaram, dentre as atividades desenvolvidas, a participação em projetos de memória institucional, registros fotográficos de atividades "festivas" de sua Unidade (Tabela 9). Três profissionais não especificaram as atividades que desenvolvem na biblioteca.

Ainda, com relação às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários, indagou-se se havia algum documento escrito no qual suas respectivas atribuições estivessem definidas. Mais da metade dos respondentes (56,5%) afirmou que não; 23,9% confirmaram a existência desse documento formal na biblioteca, 17,4% responderam que não sabiam informar sobre a existência ou inexistência desse documento e 2,2% deixaram a questão sem resposta. Esses dados revelam alto grau de informalidade no trabalho do bibliotecário e ausência de preocupação, por parte da

administração da Biblioteca com questões relativas ao planejamento do trabalho bibliotecário. Talvez, essa falta de definição das atribuições do profissional contribua para que alguns bibliotecários estejam sendo subutilizados, executando atividades que deveriam ser designadas ao pessoal auxiliar.

TABELA 10

FATORES QUE INFLUENCIARAM NA DECISÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG EM EXERCEREM A PROFISSÃO EM BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
1990

FATORES	f	%
Oportunidade de emprego surgida na ocasião	40	34,8
Interesse pelo ambiente universitário	29	25,2
Pertencer à categoria "funcionário público federal	16	14,0
Já ser funcionário da UFMG, na ocasião	13	11,3
Já ter experiência e visão de biblioteca universitária	9	7,8
Outros	8	6,9
TOTAL DE RESPOSTAS...	115	100,0

NOTA - Nesta questão consideraram-se as diversas respostas dadas pelos respondentes, portanto, o percentual apresentado não corresponde ao número de respondentes e sim, ao número de respostas dadas.

Quanto aos fatores que exerceram influência na decisão dos bibliotecários para exercer a profissão em biblioteca universitária, verificou-se que, dentre as 115 respostas dadas, predominou a variável "oportunidade de emprego", surgida na ocasião, citada por 40 profissionais (34,8% das respostas), seguida pelo "interesse pelo ambiente universitário", destacada por 29 bibliotecários (25,2% das respostas). Os demais fatores citados foram: "... porque queria pertencer à categoria `funcionário público federal'"; "...porque já era funcionário da UFMG"; "...porque já havia feito estágio ou trabalhado em biblioteca universitária como auxiliar." Na categoria "outros", foram enquadradas as respostas relativas à "influência de terceiros" e "possibilidade de continuar os estudos". Os fatores citados nos levam a crer que a maioria das opções pelo trabalho na biblioteca universitária, está mais aliada às oportunidades circunstanciais do mercado de trabalho (através de concursos públicos para a categoria de bibliotecário) do que às questões de opção um pouco mais "consciente" do profissional em termos de expectativas aliadas à atuação em ambiente acadêmico.

TABELA 11

RECURSOS UTILIZADOS PELOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG PARA RECICLAGEM E OBTENÇÃO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS - 1990

RECURSOS	f	%
Curso de curta duração	33	26,6
Prática diária no trabalho	6	4,9
Estudo individual (leitura)	37	29,9
Relacionamento com outros profissionais da própria área	23	18,5
Participação em eventos: Congressos, seminários, etc.	20	16,1
Relacionamento com outros profissionais da área na qual trabalha	2	1,6
Afirma não adotar nenhum procedimento neste sentido	3	2,4
TOTAL DE RESPOSTAS...	124	100,0

NOTA - Nesta questão consideraram-se as diversas respostas dadas pelos respondentes, portanto, o percentual apresentado não corresponde ao número de respondentes e sim, ao número de respostas dadas.
Três bibliotecários (dos 92 respondentes = 3,2%) não responderam a esta questão.

Os dados da Tabela 11 demonstram que o estudo individual (leitura) se constitui na forma preferencial dos bibliotecários da UFMG para reciclagem e obtenção de novos conhecimentos profissionais. Dentre as 124 respostas obtidas, quanto aos recursos utilizados para essa finalidade, observou-se que 29,9% delas indicavam isso. Outros recursos também bastante destacados

foram os cursos de curta duração (26,6% das respostas) e o relacionamento com outros profissionais da própria área (18,5% das respostas); 16,1% das respostas indicaram ainda a participação em eventos: Congressos, seminários, etc. Outras fontes, menos mencionadas, se referiam à prática diária no trabalho (4,9%) e ao relacionamento com profissionais da área na qual o bibliotecário atua (1,6%). Três respondentes afirmaram, categoricamente, que não adotam nenhum procedimento neste sentido.

Analisando os dados apresentados anteriormente, observou-se que os bibliotecários da UFMG praticamente não se utilizam de contatos profissionais com as pessoas das áreas de sua ambiência de trabalho, visando à obtenção e à reciclagem de conhecimentos. Essa constatação é um dado preocupante na medida em que, através de informações anteriores dos bibliotecários, constatou-se que são raros os profissionais que fizeram cursos de outras áreas do conhecimento, assim como são raros aqueles que atuam em áreas condizentes com suas respectivas qualificações em outros campos de assunto.

Quanto à preferência de os bibliotecários atualizarem seus conhecimentos através de estudo individual (leitura) bem como através de contatos informais com os próprios colegas de classe, essa questão pode estar associada ao fato das poucas oportunidades formais de reciclagem oferecidas pela Instituição também já destacadas por 63,0% deles. Aliás, esse fator foi novamente citado, ao se tratar da questão da existência ou não,

de programas específicos para desenvolvimento dos recursos humanos que atuam nas bibliotecas da UFMG, e 79,3% dos bibliotecários afirmaram que não tinham conhecimento da existência de tais programas. As respostas afirmativas de 19,1% dos profissionais foram analisadas, verificando-se que foram considerados programas específicos para o desenvolvimento de recursos humanos que prestam serviços nas bibliotecas, além daqueles oferecidos pela Biblioteca Universitária (como órgão coordenador do Sistema), aqueles cursos oferecidos esporadicamente aos servidores pelo Departamento de Seleção e Aperfeiçoamento de Pessoal da UFMG. Alguns dos bibliotecários que responderam acerca dos cursos coordenados pela Biblioteca Universitária da UFMG ressalvaram que esses cursos não têm sido oferecidos de forma sistemática, mas pelas iniciativas já tomadas, nesse sentido, "...parece que a atual administração da Biblioteca Universitária se sensibilizou com a importância dessa questão, planejando cursos específicos de reciclagem, visando atender às demandas de bibliotecários e pessoal de apoio", destacaram alguns.

Voltando à questão de o estudo individual ter sido considerado um dos recursos mais utilizados pelos bibliotecários da UFMG para obtenção e reciclagem de conhecimentos, observaram-se, através das especificações de suas últimas leituras (questão n. 29), os assuntos de interesse atual desses profissionais. Das 68 citações feitas, verificou-se que "normalização bibliográfica" foi o assunto mais destacado (21 citações), seguido por "administração e organização de bibliotecas" (20 citações).

Outras citações referiam-se a "fontes de informação especializada" (10 citações), "computação e/ou automação de bibliotecas" (6 citações), "bibliotecas universitárias" (3 citações). As demais especificações feitas referiam-se aos seguintes assuntos: marketing, comunicação, educação, leitura, literatura infanto-juvenil, centro referencial, arquivo particular e informação desportiva (1 citação para cada assunto). Nesta questão, cabe ainda destacar que 38 profissionais (35,86% da população) não indicaram algo que leram ou estão lendo e dois declararam que não lêem.

Algumas considerações podem ser feitas a partir desse interesse demonstrado pelos bibliotecários através de suas últimas leituras. As preferências detectadas sugerem que o enfoque técnico, predominante no currículo anterior de Biblioteconomia, parece estar influenciando até o momento a atitude desses profissionais com referência ao tipo de leitura preferencial, pois a maioria dos assuntos lidos relaciona-se estritamente com as atividades técnicas exercidas pelos bibliotecários. Daí, pode-se inferir ainda que essas leituras talvez visem a subsidiar as atividades exercidas pelo maior número de profissionais porque 58,3% (da população pesquisada) informaram executar atividades técnicas (catalogação, classificação, indexação, referência). Outro fator que poderia talvez ter influenciado as preferências de leitura dos bibliotecários da UFMG pode ser atribuído à ocasião em que os questionários desta pesquisa foram distribuídos. Como foi anteriormente explicado no capítulo referente à metodologia de

trabalho, aproveitou-se para distribuir os questionários durante uma reunião de profissionais. Coincidentemente, os títulos específicos mais citados pelos bibliotecários foram, justamente, aqueles lançados no dia da mencionada reunião: "Manual para normalização de publicações técnico-científicas e Fontes de informação especializada."

A forma como os bibliotecários tomam conhecimento da literatura atual de Biblioteconomia foi também analisada. Verificou-se que o instrumento mais utilizado para esse fim é o contato informal com os colegas da própria área, citado por 33 profissionais. Isto corresponde a 24,8% das 133 respostas referentes a esse tópico. Outros instrumentos destacados foram os sumários correntes (16,5% das respostas), boletins informativos (16,5%), revistas especializadas (15,7%), catálogos de editoras (6,0%). Na categoria "outros" foram incluídas 20,5% respostas relativas a "visitas a livrarias", "eventos e cursos", "catálogo da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG", e "jornais". Ainda com relação a esse tópico, cabe considerar que nove bibliotecários (9,7% da população pesquisada) afirmaram que não tomam conhecimento da literatura atual da área e 19 (20,65% da população) não responderam a essa questão. Daí, pode-se deduzir que, 30,35% da população pesquisada parecem alheios à produção científica atual da área de Biblioteconomia.

TABELA 12

DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG DE ACORDO COM SUA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TÉCNICO-CIENTIFICOS E OPINIÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DESTES EM SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	f	%
Sim	36	39,1
Não	53	57,6
Não declarado	3	3,3
TOTAL...	92	100,0

CONTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS	f	%
Reconhecem a contribuição	22	61,1
Questionam a contribuição	3	8,3
Não declararam	11	30,6
TOTAL...	36	100,0

A participação em eventos técnico-científicos é um dos recursos utilizados pelos profissionais de qualquer área do conhecimento, para reciclagem e obtenção de conhecimentos. A partir dessa premissa, perguntou-se aos bibliotecários da UFMG se têm tido oportunidade ou não de participar desses eventos, ao que foi respondido afirmativamente por apenas 36 profissionais (39,1%). Nessa oportunidade, verificou-se que a participação de 20 profissionais (dentre os 36 acima citados) nos últimos eventos foi patrocinada pela Instituição. Cinco profissionais informaram ter arcado pessoalmente com as despesas; três participaram como convidados, dois receberam auxílio parcial da Instituição e seis bibliotecários não prestaram informações a esse respeito. Observou-se, ainda, que a maioria dos bibliotecários informantes considera que os Congressos, Seminários, Encontros, etc. trazem contribuição positiva ao desempenho de suas atividades profissionais.

Na Tabela 12, verifica-se que o índice de bibliotecários que não tem tido oportunidade de participar de eventos técnico-científicos é bastante alto, ou seja, 57,6% da população. Neste sentido, observou-se que os principais motivos que os impedem de participar de tais eventos são: falta de apoio institucional (50,9%) e particulares (32,1%), 9,4% (dos 53 bibliotecários que não tem tido oportunidade de participar de eventos) não declararam os motivos da não participação. Outras razões explicitadas pelos demais (7,5%) foram: acúmulo de tarefas na biblioteca, a leitura dos Anais substitui a participação "física" nesses eventos, indefinição de critérios para a indicação dos participantes, pouca oferta, em Belo Horizonte, nos assuntos de interesse imediato e/ou específico.

A produção científica, além de ser considerada fator determinante da contribuição do profissional para o desenvolvimento de sua área e consolidação da mesma na sociedade, pode indicar ainda o espaço que a classe profissional ocupa numa determinada comunidade em termos de "status" profissional e autoridade (influência, prestígio, crédito).

Para verificar o nível de participação dos bibliotecários da UFMG nesse processo de crescimento e consolidação da área biblioteconômica, bem como analisar a participação desses profissionais em outras atividades, além daquelas formais, que poderiam estar exercendo, solicitou-se que indicassem seus trabalhos intelectuais já apresentados e/ou publicados em eventos, revistas científicas da área ou em publicações de outras áreas. A tabela 13 apresenta os dados relativos a essa questão.

TABELA 13

PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG - 1990

TIPOS DE VEICULOS DE DIVULGAÇÃO	ANAIS		REVISTAS ESPECIALIZADAS		BOLETINS E JORNAIS		LIVROS (CO-AUTORIA)	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	24	26,1	9	9,8	7	7,6	3	3,3
Não	68	73,9	83	90,2	85	92,4	89	96,7
TOTAL...	92	100,0	92	100,0	92	100,0	92	100,0

Com relação aos trabalhos apresentados em eventos, verificou-se que além dos 24 destacados na Tabela 13 (porque tiveram seus trabalhos publicados) oito profissionais afirmaram que já apresentaram trabalhos, embora os mesmos não tenham sido publicados.

Considerando os resultados concernentes à formação profissional dos bibliotecários da UFMG, onde se constatou que 82,6% são simplesmente graduados em Biblioteconomia, os dados apresentados pela Tabela 13 ganham novo significado. Apesar de os percentuais relativos à produção intelectual serem baixos, demonstram certo engajamento e esforço do bibliotecário em participar do processo de desenvolvimento e consolidação da área biblioteconômica, através da produção de novos conhecimentos e divulgação de suas experiências profissionais. A análise do conteúdo propriamente dito dessa produção intelectual do bibliotecário da UFMG não foi realizada, devido aos propósitos mais específicos desta dissertação; portanto, as afirmações feitas acima se basearam apenas na constatação da existência de

alguns profissionais que se encontram engajados nesse tipo de atividade.

Verifica-se, ainda, com relação à produção intelectual dos bibliotecários da UFMG que um número maior de profissionais apresentou e/ou publicou seus trabalhos através de Encontros profissionais da classe. As revistas científicas constituiram em canal de comunicação utilizado por apenas nove profissionais. Quanto à publicação em boletins e jornais deve-se observar que se se tivesse utilizado um critério mais rigoroso para a consideração de "produção intelectual", certamente esse item seria excluído da Tabela 13 porque, via de regra, as matérias publicadas em boletins e jornais têm caráter mais noticioso do que propriamente científico. Outro aspecto observado, e que parece interessante destacar, é a preferência do bibliotecário da UFMG pelo trabalho de produção científica através de equipes. Tanto os bibliotecários que indicaram seus livros publicados quanto quase todos que citaram seus trabalhos publicados em eventos e revistas científicas destacaram tratar-se de co-autoria. Assim sendo, não se deve considerar que o número de bibliotecários que afirmou ter publicado algum trabalho corresponda ao número de trabalhos já publicados pelos profissionais da UFMG.

Ainda, para atender ao propósito específico de averigüar a participação do bibliotecário em outras atividades menos transparentes no cotidiano de vida do profissional, solicitou-se que os mesmos indicassem a sua participação efetiva em pesquisas, avaliação de atividades, elaboração de manuais de serviços e

programas de treinamento de usuários. As informações recebidas a esse respeito poderão ser visualizadas através da Tabela 14.

TABELA 14

DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SEGUNDO SUA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS, AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES E PROGRAMAS DE TREINAMENTO DE USUARIOS - 1990

TIPOS DE ATIVIDADE	f	%
Pesquisa	9	9,5
Avaliação de atividades	10	10,5
Manuais de serviço	36	37,9
Treinamento de usuários	31	32,6
Outros	9	9,5
TOTAL DE RESPOSTAS...	95 *	100,0

NOTA - * 95 corresponde ao total de itens citados pelos bibliotecários que responderam afirmativamente a essa questão. No caso, 58 profissionais.

Como foi observado na "NOTA" da Tabela 14, 58 bibliotecários (63,0%) informaram já ter executado e/ou participado das atividades mencionadas. A esse respeito esclarece-se que os profissionais poderiam citar todos os tipos de atividades das quais tivessem participado. Daí, o número de itens citados pelos 58 bibliotecários que se enquadraram no caso ter totalizado 95 respostas.

Verifica-se através dos dados apresentados, que a participação e/ou elaboração de manuais de serviços ocupa a proporção mais elevada nesse contexto (37,9%), significando,

portanto, a existência de maior número de bibliotecários envolvidos com esse tipo de atividade. A seguir, o percentual de citações que indica o envolvimento dos bibliotecários com as atividades de treinamento de usuários (32,6%); com avaliação de atividades (10,5%); com atividade de pesquisa (9,5%) e com outros tipos de atividades, tais como: palestras, treinamento de bibliotecários, elaboração de projetos para obtenção de recursos, relatórios de atividades, elaboração de regulamentos/normas de uso da biblioteca (9,5%) enquadradas na categoria "Outros".

Embora a informação concernente às atividades de treinamento de usuários tenha alcançado um índice próximo (32,6%) daquele sobre manuais de serviço (37,9%), observou-se que as atividades de treinamento de usuários não possuem o caráter formal e instituído da elaboração de manuais de serviço. Muitos bibliotecários indicaram participar de programas de treinamento de usuários e ressalvaram que se tratava de treinamentos informais e visitas orientadas, no recinto da biblioteca. Alguns bibliotecários enfatizaram, entretanto, que os treinamentos dados constituiam cursos regulares oferecidos aos usuários, ministrados na própria biblioteca, ou disciplina componente de algum curso, visando ao treinamento de pós-graduandos na utilização de fontes de informação e normalização de trabalhos científicos.

A avaliação de atividades é um processo imprescindível a qualquer organização que queira alcançar níveis mais elevados de produtividade e excelência. Nos setores específicos de prestação de serviços, a avaliação deveria ser um procedimento corriqueiro,

pois torna-se instrumento (desde que bem elaborado) identificador de distorções e orientador das ações e/ou modificações necessárias para que esses setores sejam realmente responsivos e eficazes.

Com relação a esse tipo de atividade, observou-se que os bibliotecários da UFMG têm uma participação ínfima na avaliação das atividades desenvolvidas na biblioteca. Apenas 10 citações foram feitas sobre essa atividade, sendo que, dentre estas, alguns bibliotecários destacaram a sua participação em avaliações coletivas, projetadas e coordenadas pelo Programa de Aquisição Planificada de Periódicos - PAP. Portanto, a avaliação de atividades é um recurso pouco utilizado pelos bibliotecários da UFMG para diagnosticar e/ou detectar problemas que poderiam estar interferindo em sua prática profissional. Inclusive, pode-se afirmar que nem todos os profissionais que exercem função de chefia, supervisão e coordenação estão envolvidos em avaliação, pois 10 citações indicaram esse envolvimento, enquanto um total de 32 profissionais afirmaram que exercem essas funções (Tabela 8).

Aos profissionais que porventura negassem sua participação em qualquer tipo das atividades ora analisadas solicitou-se que indicassem as razões que os impediam de trabalhar nessa área. Os 24 bibliotecários que se enquadraram nessa circunstância alegaram como fatores que os impediam de atuar nesse sentido: a existência de outros bibliotecários empenhados nessas atividades e, portanto, não sentiam sua necessidade; pouco tempo de atuação como bibliotecário; outras atividades absorvem todo o seu tempo de trabalho; falta de oportunidade e "porque não gostam".

Dez bibliotecários não explicitaram o porquê do não envolvimento nessas atividades.

A participação do profissional bibliotecário tanto em atividades internas (em sua ambiência de trabalho) quanto em atividades externas (relacionadas à sua área específica de trabalho) tem sido considerada como um dos indicadores de seu grau de envolvimento e/ou comprometimento, percepção e domínio de interferências em seu trabalho e "status" profissional. A participação pode refletir ainda o nível da qualidade de vida no trabalho, que, segundo vários autores, influencia profundamente a atuação profissional nas organizações.

Analisando a questão da participação dos bibliotecários da UFMG, tanto em atividades internas (Universidade, Unidade e Biblioteca) quanto em atividades externas (Associação Profissional dos Bibliotecários de Minas Gerais e Conselho Regional de Biblioteconomia - 6a. região) observou-se que:

- apenas quatro profissionais (4,3%) exercem algum tipo de atividade que pode ser caracterizada como participação extra-setor específico de trabalho ou unidade, considerando-se, como ambiente mais amplo, a própria Universidade. As atividades mencionadas por esses bibliotecários foram: participação em atividades do vestibular, participação em grupos de trabalho que tratam de assuntos de interesse geral do Sistema de Bibliotecas, participação eventual em cursos ministrados em outra unidade da UFMG e participação em atividades das bibliotecas de outras unidades da Universidade. E 95,7% dos bibliotecários da UFMG informaram que não participam de qualquer outro tipo de atividade desenvolvida na Instituição;

- 14,1% dos bibliotecários da UFMG afirmaram participar de algum órgão de caráter decisório de suas Unidades; 81,6% não participam e 4,3% não responderam; 34,8% dos bibliotecários afirmaram participar ou já ter participado como membro de alguma comissão designada pelo Diretor de suas Unidades para tratar de problemas administrativos e acadêmicos da Unidade e problemas administrativos internos da biblioteca. Cabe aqui ressaltar o índice menor de participação do bibliotecário em comissões destinadas à solução de problemas acadêmicos que

representou 11,0%, enquanto 48,4% dos assuntos tratados pelas comissões das quais os bibliotecários foram membros, relacionavam-se com a busca de solução de problemas administrativos da Unidade e/ou da biblioteca. Cabe, ainda, destacar que muitos bibliotecários não mencionaram os assuntos tratados pelas comissões das quais afirmaram ter participado. Os dados apresentados acima foram extraídos das 38 respostas a esse respeito, fornecidas pelos bibliotecários que, além de afirmarem essa participação, explicitaram os assuntos tratados pelas respectivas comissões, conforme solicitou-se através do questionário (Questão 43). Interessante observar ainda que quando perguntados se, além das atividades desenvolvidas na biblioteca, eles exerciam outras na Unidade, (Questão 49) apenas sete bibliotecários (7,6%) afirmaram exercê-las, enquanto 13 profissionais (14,1%) afirmaram participar de algum órgão de caráter decisório de suas Unidades e 32 profissionais (34,7%) afirmaram, ainda, que participam e/ou participaram de comissões de trabalho nas respectivas Unidades. Portanto, estabelecendo-se um paralelo entre o conjunto de informações fornecidas pelos bibliotecários, torna-se necessário admitir que essas informações apresentam um certo nível de contradição ou de falta de discernimento do bibliotecário sobre aquelas atividades que poderiam ser enquadradas em "outras atividades exercidas na Unidade";

- com relação específica à participação dos bibliotecários em questões internas que afetam a biblioteca, verificou-se que 65,2% da população consideram participar das decisões; 21,8% consideram cumprir as decisões e 13,0% consideram decidir essas questões internas. Esses resultados nos levam a crer que existe interesse e esforço por parte da maioria dos bibliotecários em participar das questões internas que afetam a biblioteca. Porém, esse resultado, quando comparado com o das demais questões que objetivaram avaliar o nível de participação mais amplo do bibliotecário, revela que o profissional não tem se esforçado no sentido de ocupar seu espaço no âmbito da Instituição, visando a um desenvolvimento da biblioteca mais harmônico e integrado aos interesses da organização como um todo, isolando-se, portanto, do contexto universitário mais amplo.

Através da questão 51 do questionário, procurou-se conhecer as opiniões dos próprios profissionais a respeito de alguns itens já analisados indiretamente, através das questões precedentes e dentre elas, a questão da participação, agora apresentada e discutida. A Tabela 15 mostra os dados coletados, a respeito da participação efetiva desses profissionais em outras atividades na Universidade, na Unidade, na Biblioteca, na Associação dos

Bibliotecários de Minas Gerais e no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB - 6 e a Tabela 16 apresenta os dados relativos às próprias opiniões dos bibliotecários a esse respeito.

TABELA 15
DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SEGUNDO SUA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES INTERNAS E EXTERNAS - 1990

PARTICIPAÇÃO	A M B I T O S									
	Universidade		Unidade		Biblioteca		APBMG		CRB-6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	4	4,3	7	7,6	60	65,2	z	z	1	1,1
Não	88	96,7	85	92,4	32	34,8	92	100,0	91	98,9
TOTAL...	92	100,0	92	100,0	92	100,0	92	100,0	92	100,0

TABELA 16

OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG ACERCA DE SEU NIVEL DE PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE - 1990

PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE	f	%
Pouco participativo	16	17,4
Razoavelmente participativo	25	27,1
Bastante participativo	30	32,6
Muito participativo	8	8,7
Participativo quando solicitado	2	2,2
Não opinaram	11	12,0
TOTAL...	92	100,0

No que concerne à participação dos bibliotecários da UFMG em órgãos de representação da classe a nível estadual, sediados em Belo Horizonte, constatou-se, por ocasião desta pesquisa, que essa participação praticamente inexiste. Dentre os 92 bibliotecários respondentes, apenas um informou exercer atividade junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB-6. Quanto à participação dos bibliotecários da UFMG nas atividades da Associação Profissional, verificou-se que não há envolvimento de nenhum dos profissionais analisados. Alguns bibliotecários observaram que "já deram sua contribuição nesse sentido..." Um bibliotecário observou ainda que atualmente participa do Conselho Federal de Biblioteconomia. Essa "aparente" falta de comprometimento dos bibliotecários da UFMG com as questões de interesse mais amplo da classe não constitui objetivo desta pesquisa, mas considera-se que deve ser posteriormente estudado.

Outras variáveis que poderiam estar interferindo, de forma positiva ou negativa na atuação dos bibliotecários da UFMG e, conseqüetemente, no nível de serviços prestados pelas bibliotecas dessa Instituição, também, analisadas foram: condições ambientais (localização e espaço físico); quadro de pessoal (quantidade e qualidade); planejamento de atividades (treinamento de pessoal recém-admitido, existência de comissões de bibliotecas, processo de previsão interna de recursos financeiros); recursos financeiros disponíveis (para aquisição de material informacional, equipamentos, mobiliário, material de consumo, conservação de material bibliográfico e serviços de divulgação);

relacionamento interpessoal (chefia, outros bibliotecários, pessoal de apoio administrativo, estagiários, alunos, professores, diretor e demais funcionários da Unidade). Analisaram-se, ainda, a partir das opiniões dos bibliotecários, os aspectos relativos a condições de trabalho, valorização profissional, autonomia, satisfação pessoal, motivos para a escolha da profissão e os pápeis que os profissionais bibliotecários consideram exercer na Universidade.

TABELA 17

OPINIOES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG
SOBRE AS CONDIÇOES AMBIENTAIS DAS BIBLIOTECAS - 1990

CONDIÇOES AMBIENTAIS	f	%
Adequada	48	52,1
Inadequada	42	45,7
Nao opinaram	2	2,2
TOTAL...	92	100,0

Quanto às condições ambientais das bibliotecas da UFMG, 52,1% dos bibliotecários as consideram adequadas; 45,7% opinaram que são inadequadas e 2,2% deixaram de opinar. Os problemas apresentados por 41 bibliotecários que consideraram as condições ambientais das bibliotecas inadequadas para o desempenho de suas atividades foram: espaço físico insuficiente, excesso de ruídos externos e poluição, em conseqüência da localização, iluminação deficiente e aclimatação inadequada. Outros pontos destacados, embora por um grupo menor de profissionais, dizem respeito aos

ruídos internos que dificultam a concentração, falta de limpeza, ausência de instalações sanitárias, excesso de escadas internas e divisões inúteis, ausência de elevador (impedindo o acesso de usuários, portadores de deficiências físicas, às instalações da biblioteca); "layout" desagradável e pouco funcional. Um bibliotecário não esclareceu porque considera as condições ambientais da biblioteca inadequadas. Deve-se destacar, ainda, que a maioria dos bibliotecários que considerou inadequadas as condições ambientais da biblioteca, exerce suas atividades nas unidades da UFMG localizadas em regiões centrais de Belo Horizonte. Os bibliotecários que trabalham em unidades sediadas no Campus da Pampulha queixaram-se menos das condições ambientais de suas bibliotecas.

Em outros aspectos analisados, ainda relacionados a esse assunto, observou-se que menos da metade dos profissionais (44,6%) considera que a localização e disposição física da biblioteca favorecem seus contatos com as demais pessoas da Unidade; 37,0% afirmaram que desfavorecem e 18,4% não opinaram.

A literatura internacional e nacional de Biblioteconomia menciona, dentre as questões fundamentais que devem ser observadas ao se planejar uma biblioteca, que a mesma ocupe uma localização estratégica na instituição, de modo a facilitar e estimular o seu uso. Porém, alguns bibliotecários da UFMG apresentaram pontos de vista, totalmente diversos, dizendo que "... todos sabem onde a biblioteca fica situada e, se precisarem dela a procuram, portanto, a localização não interfere" (grifo nosso). "...considero que a localização é positiva porque estando

em prédios separados, só temos contato quando é necessário" (grifo nosso), "...as demais pessoas nada têm a ver com a localização e disposição física da biblioteca" (grifo nosso). Pode-se, portanto, afirmar que, para alguns bibliotecários, essa questão parece ainda bastante obscura. Afinal, a biblioteca foi criada para facilitar ou dificultar a vida de seus usuários? As Tabelas 17 e 18 mostram os dados relativos às questões anteriormente discutidas.

TABELA 18

DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG, SEGUNDO SUAS OPINIÕES SOBRE AS INFLUENCIAS QUE A LOCALIZAÇÃO E DISPOSIÇÃO FISICA DAS BIBLIOTECAS EXERCEM EM SEUS CONTATOS INTERPESSOAIS - 1990

TIPOS DE INFLUENCIA	f	%
Positiva	41	44,6
Negativa	34	37,0
Nao responderam	17	18,4
TOTAL...	92	100,0

Um dos problemas "crônicos" enfatizados pela literatura especializada, desde os seus primórdios, refere-se à questão dos recursos humanos disponíveis nas bibliotecas acadêmicas nacionais. Pela literatura revista sobre esse assunto, pode-se afirmar que existe quase unanimidade entre os autores que abordaram essa temática, em considerá-los inadequados em termos quantitativos e qualitativos. Alguns autores que se dedicam ao estudo dessa questão são ainda enfáticos ao considerar esse problema como um dos principais entraves ao funcionamento "ideal"

das bibliotecas universitárias brasileiras.

E os bibliotecários da UFMG, como vêem essa questão, em sua ambiência de trabalho? Suas opiniões acerca deste assunto poderão ser vistas através da Tabela 19.

TABELA 19

OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE OS RECURSOS HUMANOS DISPONIVEIS NAS BIBLIOTECAS - 1990

C A T E G O R I A S															
B i b l i o t e c á r i o							Pessoal de Apoio Administrativo								
Quantidade			Qualidade				Quantidade			Qualidade					
	f	%		f	%			f	%		f	%			
Suficiente	34	37,0	Preparados	29	31,5		Suficiente	26	28,3	Preparados	27	29,3			
Insuficiente	43	46,7	Despreparados	44	47,8		Insuficiente	49	53,2	Despreparados	47	51,1			
Não opinaram	15	16,3	Não opinaram	19	20,7		Não opinaram	17	18,5	Não opinaram	18	19,6			
TOTAL...	92	100,0		92	100,0			92	100,0		92	100,0			

A análise da Tabela 19 demonstra que um percentual razoável de bibliotecários deixou de opinar a respeito dos recursos humanos disponíveis nas bibliotecas, o que prejudica uma análise totalmente representativa dessa questão. Mas, como se conseguiu um índice mínimo de 79,3% de respostas entre os diversos dados solicitados, as opiniões dadas representam, na realidade, o pensamento da maioria dos profissionais que compõem a população analisada.

Pelos dados fornecidos, constatou-se que 37,0% dos bibliotecários consideram que o quadro de pessoal da biblioteca é

suficiente em termos de sua própria categoria, enquanto quase a metade (46,7%) contesta essas opiniões, afirmando que o quadro de pessoal precisa ser ampliado nesse sentido, pois não há bibliotecários em número suficiente.

Alguns bibliotecários observaram que o problema de carência de profissionais em várias bibliotecas da UFMG poderia ser amenizado, caso a Biblioteca Universitária efetuasse uma avaliação dos recursos humanos disponíveis e das necessidades concretas de cada biblioteca do Sistema, visando à melhor distribuição dos bibliotecários existentes na Universidade.

Em relação à quantidade de pessoal de apoio disponível nas bibliotecas da UFMG, observou-se que a maioria dos bibliotecários respondentes consideram-na deficitária. Comparando as opiniões relativas à quantidade das duas categorias (bibliotecário e pessoal de apoio), observa-se que um número maior de bibliotecários (49) considera que o quadro de pessoal das bibliotecas é mais problemático no que concerne ao pessoal de apoio administrativo.

De acordo com uma listagem fornecida pelo Centro Referencial da Divisão de Comunicação e Divulgação da Biblioteca Universitária da UFMG (ANEXO 1), constatou-se que se encontram lotados nas bibliotecas da Universidade 105 bibliotecários, 152 funcionários para os diversos serviços auxiliares, dois técnicos em assuntos educacionais, um administrador e um tradutor.

A título de ilustração, apresentamos a distribuição dessas categorias funcionais lotadas nas bibliotecas da UFMG, conforme a listagem anteriormente mencionada:

TABELA 20

CATEGORIAS FUNCIONAIS LOTADAS NAS BIBLIOTECAS DA UFMG - 1990

CATEGORIAS			
Nível Superior	f	Nível Médio	f
Bibliotecário	105	Secretária	1
		Assistente em Administração	106
Administrador	1	Auxiliar em Administração	20
		Adminitrador de Edifícios	1
Técnico em Assuntos Educacionais	2	Porteiro	14
		Arquivista	1
		Técnico Microfilmagem	1
Tradutor	1	Recepcionista	2
		Motorista	2
		Vigilante	1
		Operador EST - Tratamento de Água	1
		Datilógrafo	2
TOTAL...	109	TOTAL...	152

FONTE: Listagem fornecida pelo Centro Referencial da Divisão de Comunicação e Divulgação da Biblioteca Universitária da UFMG - 1990.

Quanto à situação funcional do pessoal lotado nas bibliotecas da UFMG, constatou-se que dos 105 bibliotecários, cinco são contratados através de verbas de convênio, não tendo vínculo empregatício com a Universidade. Dos 152 auxiliares, três são contratados através de convênios e, quatro, atualmente, estão em processo de aposentadoria. Dos quatro funcionários de nível superior de outras áreas, um se encontra em processo de aposentadoria (administrador).

Com relação à distribuição dos 105 bibliotecários nas diversas bibliotecas da UFMG, observou-se que:

- 2 bibliotecas funcionam sem bibliotecário (Hospital São Geraldo e Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias (6,06%));
- 11 bibliotecas funcionam com 1 bibliotecário (33,33%);
- 9 bibliotecas funcionam com 2 bibliotecários (27,28%);
- 2 bibliotecas funcionam com 3 bibliotecários (6,06%);
- 2 bibliotecas funcionam com 4 bibliotecários (6,06%);
- 2 bibliotecas funcionam com 5 bibliotecários (6,06%);
- 1 biblioteca funciona com 7 bibliotecários (3,03%);
- 1 biblioteca funciona com 9 bibliotecários (3,03%);
- 1 biblioteca funciona com 10 bibliotecários (3,03%);
- 1 biblioteca funciona com 15 bibliotecários (3,03%).

A Coordenação do Sistema de Bibliotecas da UFMG funciona com 11 bibliotecários, absorvendo 10,47% dos profissionais disponíveis na Instituição.

O Departamento de Matemática não foi incluído nos dados ora apresentados porque, embora faça parte da listagem das bibliotecas da UFMG, não há referência sobre a existência ou não de pessoal bibliotecário lotado nesse Departamento.

Constatou-se, ainda, que cinco bibliotecas (incluindo a Coordenação do Sistema - 15,15%) absorvem praticamente 50,0% do total de bibliotecários disponíveis na Universidade. Considerando-se esses resultados, talvez seja conveniente, com base num estudo prévio, um processo de redistribuição dos bibliotecários disponíveis atualmente no Sistema, visando a sanar o problema da existência de bibliotecas sem bibliotecário, bem como ampliar as condições de trabalho daquelas que sobrevivem com apenas um ou

dois profissionais.

Quanto às opiniões dos bibliotecários da UFMG sobre a qualidade do pessoal lotado nas bibliotecas, verificou-se que quase a metade dos respondentes (47,8%) considera a sua própria classe despreparada para o exercício de sua profissão na Universidade. Dezenove bibliotecários (20,7%) não deram suas opiniões acerca deste assunto e 31,5% consideram que o grupo de profissionais da Universidade é preparado (Tabela 19).

Com relação ao pessoal de apoio administrativo, constatou-se que mais da metade dos bibliotecários (51,1%) o considera despreparado. 29,3% contestam esta opinião e 19,6% não responderam (Tabela 19).

Para verificar a opinião dos bibliotecários a respeito da situação dos funcionários recém-admitidos e/ou relotados nas bibliotecas, perguntou-se se estes chegavam ao setor preparados ou despreparados para as atividades que iriam exercer. Nenhum bibliotecário considerou que os funcionários recém-admitidos e/ou relotados chegassem à biblioteca previamente preparados. Oitenta e um bibliotecários (88,0%) afirmaram que eles chegam despreparados e onze (12,0%) responderam que não sabem informar a este respeito.

Apesar da realidade acima constatada, verificou-se também que a maioria dos bibliotecários respondentes (58,7%) afirmou que, na biblioteca onde trabalha, não existe planejamento para treinamento de novos funcionários; 22,8% não souberam informar se existem ou não programas de treinamento, em seus setores de trabalho; 17,4% afirmaram que há programas de treinamento de novos funcionários e um bibliotecário (1,1%) não respondeu. Dos

dezesseis bibliotecários que destacaram a existência desses programas, apenas um confirmou que existe um documento formal relativo a essas atividades.

A participação da comunidade de usuários nos projetos, atividades e decisões da biblioteca, quanto à seleção de material bibliográfico, distribuição do orçamento para aquisições, prioridades de serviços a serem oferecidos e redefinição de seus objetivos, tem sido destacada pela literatura especializada como um dos fatores básicos para se conseguir a coincidência entre os objetivos da biblioteca e as necessidades reais de seu público.

Através das respostas dadas pelos bibliotecários da UFMG constatou-se o seguinte: 46,7% dos respondentes afirmaram que existe Comissão para atuar nas bibliotecas; 21,7% negaram a existência de tal Comissão; 23,9% não souberam prestar está informação e 7,7% deixaram a questão sem resposta.

Quanto à composição das referidas comissões, observou-se que a maioria delas é constituida por bibliotecários e professores. Não há referência sobre a participação da comunidade discente em mais da metade das especificações sobre os respectivos membros que integram essas comissões. Observou-se, ainda, que dos 43 bibliotecários que confirmaram a existência de Comissões, sete não mencionaram o bibliotecário como elemento integrante desses grupos. Nesse caso, restaram as seguintes dúvidas: existem comissões atuando nas bibliotecas sem a participação do profissional ou os respondentes se esqueceram de assinalar sua própria categoria?

A tabela 21 mostra as funções dessas Comissões que atuam nas bibliotecas da UFMG.

TABELA 21

FUNÇÕES DAS COMISSÕES QUE ATUAM NAS BIBLIOTECAS DA UFMG - 1990

FUNÇÕES	f	%
Selecionar material bibliográfico	23	53,5
Assessorar processamento técnico (classificação, indexação)	6	14,0
Deliberar sobre os assuntos de interesse da biblioteca	8	18,6
Outros	5	11,6
Não sabe informar	1	2,3
TOTAL...	43	100,0

NOTA - Nesta questão consideraram-se as diversas respostas dadas pelos bibliotecários que, além de afirmar a existência de comissões, especificaram as atividades exercidas pelas mesmas. O percentual apresentado não corresponde ao número de respondentes e sim ao número de respostas dadas. Cinco bibliotecários (dos 43 que afirmaram existir comissão de biblioteca) não especificaram as atividades exercidas pela mesma.

Conforme as respostas fornecidas pelos bibliotecários, constatou-se que, dentre as diversas atividades exercidas pelas comissões, prevalece aquela referente à seleção de material bibliográfico. As demais atribuições explicitadas foram: deliberar sobre os assuntos de interesse geral da biblioteca e assessorar o trabalho dos bibliotecários envolvidos com o processamento técnico do acervo. Cinco respostas foram enquadradas na categoria "Outros", por considerá-las muito específicas ou vagas: "reestruturar o regulamento da biblioteca", "nenhuma" (citada por

dois bibliotecários) e "avaliar alteração de normas". Cabe ainda destacar que cinco bibliotecários, daqueles 43 que afirmaram existir Comissão de Biblioteca, não especificaram as atividades exercidas pela mesma.

A Tabela 22 apresenta a opinião dos bibliotecários sobre os recursos financeiros disponíveis para as bibliotecas, a fim de suprir suas necessidades em termos de: aquisição de material informacional, equipamentos, mobiliário e material de consumo; conservação do acervo e serviços de divulgação.

TABELA 22

OPINIÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE OS RECURSOS FINANCEIROS DISPONIVEIS PARA AS BIBLIOTECAS, POR TIPOS DE ATIVIDADES - 1990

ATIVIDADES	SUFICIENTES		INSUFICIENTES		AFIRMARAM QUE NÃO SABEM		NÃO RESPONDERAM		TOTAL	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Aquisição de material informacional	12	13,0	66	71,8	12	13,0	2	2,2	92	100,0
Aquisição de equipamentos	12	13,0	70	76,1	8	8,7	2	2,2	92	100,0
Aquisição de mobiliário	20	21,7	60	65,2	8	8,7	4	4,4	92	100,0
Aquisição de material de consumo	30	32,6	52	56,5	8	8,7	2	2,2	92	100,0
Conservação do acervo	8	8,7	73	79,3	9	9,8	2	2,2	92	100,0
Serviços de divulgação	11	11,9	62	67,4	17	18,5	2	2,2	92	100,0

Pelas respostas obtidas, constata-se que as bibliotecas da UFMG não contam com recursos financeiros adequados ao desenvolvimento de suas atividades básicas. Para todas as atividades mencionadas na Tabela 22, observa-se que mais da metade dos bibliotecários considera os recursos disponíveis insuficientes, sendo que os ítens relativos à "conservação do acervo", "aquisição de equipamentos" e "aquisição de material informacional" evidenciam-se como mais problemáticos, pois atingiram um índice de quase 80% das opiniões.

Com relação à participação dos bibliotecários no processo de previsão e distribuição dos recursos necessários à manutenção e desenvolvimento das bibliotecas, observou-se que, praticamente, inexiste. As respostas fornecidas a esse respeito não possibilitaram uma categorização coerente, considerando-se a diversidade e insuficiência das mesmas, assim como a afirmação de 29 profissionais, do desconhecimento dessa questão, em seus âmbitos específicos de trabalho. Pelas respostas fornecidas, percebeu-se apenas um pouco de consenso com relação à previsão "feita pela chefia da biblioteca" e à distribuição "efetuada pela Biblioteca Universitária", no que concerne à compra de material bibliográfico, cujo processo encontra-se ali centralizado.

Ainda sobre essa questão dos recursos financeiros das bibliotecas observou-se, segundo as informações prestadas pelos bibliotecários, a seguinte situação: 46,7% afirmaram que a biblioteca na qual trabalham possui algum tipo de serviço pelo qual ela possa arrecadar recursos; 37,0% disseram que não, e 16,3% afirmaram desconhecer essa situação em seu setor de trabalho. Dentre as formas de arrecadação de recursos, mencionadas pelos

bibliotecários, destacaram-se as multas, pelo atraso na devolução de material bibliográfico e os serviços de cópias xerográficas. Outros serviços mencionados nesse sentido foram: pesquisa bibliográfica, venda de publicação da própria biblioteca (sumários correntes), locação de fitas de vídeo cassete e realização de cursos de extensão. As três últimas modalidades citadas foram destacadas por apenas sete bibliotecários.

Com relação à aplicação dos recursos arrecadados pelas bibliotecas, observou-se, dentre as respostas dadas por 43 bibliotecários, que 18,6% informaram que eles retornam à biblioteca para serem aplicados de acordo com suas necessidades; 30,2% garantiram que existe retorno parcial desses recursos; 18,6% afirmaram que eles não retornam à biblioteca e 32,6% não sabiam informar sobre o destino desses recursos provenientes de seu setor de trabalho. A Tabela 23 apresenta os dados concernentes a essa questão.

TABELA 23

INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE O DESTINO DOS RECURSOS ARRECADADOS PELAS BIBLIOTECAS - 1990

DESTINO	f	%
Retorno integral à Biblioteca	8	18,6
Retorno parcial à Biblioteca	13	30,2
Não retornam à Biblioteca	8	18,6
Não sabem informar	14	32,6
TOTAL...	43	100,0

NOTA - Nesta questão, cabe lembrar que os dados apresentados são o resultado das informações prestadas pelos bibliotecários que, além de afirmarem que a biblioteca possui algum tipo de serviço pelo qual pudesse arrecadar recurso financeiro, forneceram os demais dados solicitados a este respeito (vide questão n. 46 do Questionário, ANEXO 2).

Para analisar a questão do relacionamento interpessoal dos bibliotecários da UFMG solicitou-se que eles classificassem suas relações com os seguintes membros da comunidade universitária: alunos, professores, diretores e demais funcionários. A nível de ambiência interna de trabalho, solicitou-se que classificassem seu relacionamento com a chefia imediata, com outros bibliotecários, com o pessoal de apoio administrativo e com os *estagiários*.

As Tabelas 24 e 25 apresentam as respostas obtidas a respeito dessa questão. Observando-as, verifica-se que a maioria delas indica que o relacionamento interpessoal do bibliotecário, tanto a nível de comunidade universitária quanto a nível de ambiente interno de trabalho, situa-se nas categorias "bom" e "ótimo". Diante desse fato, parece não haver problemas "generalizáveis" no que concerne ao assunto. Por outro lado, cabe salientar que alguns profissionais *manifestaram insatisfações* profundas acerca de seu relacionamento com professores, chefia imediata e com outros colegas de profissão, através de *comentários e/ou observações* que anexaram aos questionários respondidos. Interessante observar ainda sobre este tópico, que algumas observações incluídas em outras questões analisadas que poderiam, inclusive, caracterizar a existência de relacionamentos conflitantes, nesta questão, não correspondiam aos níveis assinalados que confirmassem tal situação.

TABELA 24

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG COM MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITARIA - 1990

ATEGORIAS	NIVEIS DE RELACIONAMENTO																	
	OTIMO		BOM		REGULAR		RUIM		PESSIMO		NAO RESPONDERAM		NAO SE APLICA		TOTAL			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%		
rofessores	37	40,2	24	26,1	8	8,7	Z	Z	1	1,1	1	1,1	21	22,8	92	100,0		
lunos	41	44,5	35	38,0	2	2,1	Z	Z	Z	Z	1	1,1	13	14,1	92	100,0		
iretores	43	46,8	29	31,5	5	5,4	Z	Z	Z	Z	6	6,5	9	9,8	92	100,0		
uncionarios	35	38,0	41	44,5	3	3,3	Z	Z	Z	Z	3	3,3	10	10,9	92	100,0		

OTA - As respostas enquadradas em "Nao se aplica" correspondem aos esclarecimentos prestados pelos bibliotecarios, com relacao a impossibilidade de classificar seu relacionamento interpessoal com determinadas categorias, porque nao estabeleciam qualquer tipo de contato com as mesmas.

TABELA 25

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG EM SEU AMBIENTE INTERNO DE TRABALHO - 1990

ATEGORIAS	NIVEIS DE RELACIONAMENTO																	
	OTIMO		BOM		REGULAR		RUIM		PESSIMO		NAO RESPONDERAM		NAO SE APLICA		TOTAL			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%		
hefias	37	40,2	24	26,1	8	8,7	Z	Z	1	1,1	1	1,1	21	22,8	92	100,0		
utros bibliotecarios	35	38,1	37	40,2	4	4,3	1	1,1	Z	Z	Z	Z	15	16,3	92	100,0		
essoal de apoio administrativo	38	41,3	50	54,3	3	3,3	Z	Z	Z	Z	1	1,1	Z	Z	92	100,0		
stagiarios	45	48,9	38	41,3	1	1,1	Z	Z	Z	Z	1	1,1	7	7,6	92	100,0		

OTA - As respostas enquadradas em "Nao se aplica" correspondem as exclusoes feitas durante a analise destes dados, considerando-se a funcao do respondente (no caso das chefias) bem como alguns esclarecimentos individuais que destacaram a inexistencia de outros bibliotecarios e estagiarios, em seu setor especifico de trabalho.

Através dos dados das próximas tabelas (26 a 29) pode-se visualizar como os bibliotecários da UFMG se sentem, com relação às seguintes variáveis: condições de trabalho, valorização profissional, autonomia e satisfação pessoal.

TABELA 26

CONSIDERAÇOES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE SUAS CONDIÇOES DE TRABALHO - 1990

CONDIÇOES DE TRABALHO	f	%
Desfavorecem sua atuação	21	22,8
Favorecem sua atuação, com restrições	34	37,0
Favorecem sua atuação	33	35,9
Não opinaram	4	4,3
TOTAL...	92	100,0

Observa-se, neste caso, que mais da metade dos bibliotecários considera que as condições gerais de trabalho na Universidade não favorecem sua atuação profissional de forma plena; 22,8% afirmaram que "desfavorecem" e 37,0% mostraram que "favorecem, com restrições", o que representa o total de 62,5% das opiniões manifestadas.

Quanto à valorização profissional, nota-se, através dos dados da Tabela 27, que 33,7% dos bibliotecários se sentem bem valorizados, no exercício de suas atividades profissionais, na Universidade; 18,4% não se sentem valorizados e 40,3% expressaram que se sentem entre "pouco" e "razoavelmente" valorizados. Sete profissionais (7,6%) não opinaram a respeito deste assunto.

Alguns bibliotecários observaram, a este respeito, que a valorização da classe profissional dependerá da "competência" de cada um, para atender efetivamente às demandas expressas pela comunidade acadêmica e do "esforço e agressividade" coletivos da categoria para ampliar seus espaços na Instituição. Outros observaram que se sentem valorizados apenas pelos próprios colegas da profissão e, na Universidade de modo geral, somente quando "pressionam" para que sejam valorizados.

TABELA 27

CONSIDERAÇÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE SUA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NO AMBIENTE ACADEMICO - 1990

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL	f	%
Não se sentem valorizados	17	18,4
Sentem-se pouco valorizados	19	20,7
Sentem-se razoavelmente valorizados	18	19,6
Sentem-se bem valorizados	31	33,7
Não opinaram	7	7,6
TOTAL...	92	100,0

A Tabela 28 mostra o pensamento dos bibliotecários da UFMG sobre o grau de autonomia, no exercício de suas atividades profissionais na Universidade.

TABELA 28

CONSIDERAÇÕES DOS BIBLIOTECÁRIOS DA UFMG ACERCA DA AUTONOMIA NO EXERCÍCIO DE SUAS ATIVIDADES - 1990

AUTONOMIA NAS SUAS ATIVIDADES	f	%
Nenhuma autonomia	9	9,8
Alguma autonomia	42	45,7
Bastante autonomia	20	21,7
Muita autonomia	13	14,1
Não opinaram	8	8,7
TOTAL...	92	100,0

Nota-se maior incidência de bibliotecários que sentem "alguma" autonomia no seu trabalho (45,7%). Os percentuais seguintes mostram que 21,7% consideram-se com "bastante" e 14,1% com "muita" autonomia. Percebe-se ainda que 9,8% dos respondentes afirmaram não possuir "nenhuma" autonomia e 8,7% não manifestaram qualquer opinião sobre o assunto. Esses resultados refletem, de certa forma, três circunstâncias, que poderiam estar influenciando o grau de autonomia possível no exercício das atividades profissionais do bibliotecário. Primeiro, a própria condição da biblioteca universitária enquanto um subsistema da Universidade e/ou Unidades, Departamentos, etc., sujeito, portanto, ao cumprimento de normas, procedimentos e diretrizes que disciplinam e/ou orientam o funcionamento do setor de trabalho do bibliotecário. Segundo, a postura da própria administração interna de cada biblioteca que poderia estar contribuindo para reforçar, ainda mais, o caráter "técnico-

normativo" inerente a grande parte do trabalho desenvolvido pelo bibliotecário, limitando suas possibilidades de reformulação e/ou inovação no ambiente específico de trabalho. E, em terceiro, (talvez, conseqüente dos contextos anteriores) a acomodação e passividade que, de modo geral, caracterizam o comportamento de muitos bibliotecários que trabalham em burocracias públicas, conforme alguns autores.

Os dados referentes às considerações dos bibliotecários da UFMG acerca de sua satisfação pessoal pelo trabalho desenvolvido, poderão ser visualizados através da Tabela 29.

TABELA 29

CONSIDERAÇÕES DOS BIBLIOTECARIOS DA UFMG SOBRE SATISFAÇÃO PESSOAL NO EXERCICIO DE SUAS ATIVIDADES - 1990

SATISFAÇÃO PESSOAL	f	%
Totalmente insatisfeito	4	4,4
Pouco satisfeito	44	47,8
Satisfeito	31	33,7
Totalmente satisfeito	7	7,6
Não opinaram	6	6,5
TOTAL...	92	100,0

Observa-se, quanto a este assunto, que 4,4% dos bibliotecários se sentem "totalmente" insatisfeitos, no exercício de suas atividades profissionais na UFMG. Quase a metade desses profissionais (47,8%) considera-se "pouco" satisfeita; 33,7% manifestaram estar satisfeitos e 7,6% demonstraram estar "totalmente" realizados. Seis bibliotecários (6,5%) não opinaram

sobre esta questão. Somando-se os percentuais daqueles que disseram conseguir satisfação pessoal (33,7%) com aqueles que disseram estar totalmente satisfeitos no exercício profissional na UFMG (7,6%), percebe-se que o índice percentual dos realizados profissionalmente (41,3%) se aproxima bastante do índice de bibliotecários que demonstrou ter pouca satisfação pessoal no trabalho (47,8%). Porém, somando-se a este último percentual os 4,4% daqueles que se sentem totalmente insatisfeitos, pode-se afirmar que, praticamente, a metade dos bibliotecários da UFMG não consegue satisfação pessoal, através do trabalho desenvolvido na Instituição.

TABELA 30

PAPEIS QUE OS BIBLIOTECARIOS DA UFMG CONSIDERAM EXERCER NA UNIVERSIDADE - 1990

PAPEIS	f	%
Mediador entre usuário/informação	48	46,2
Colaborador no processo de desenvolvimento científico e tecnológico	5	4,8
Colaborador no processo de ensino, pesquisa e extensão universitárias	12	11,5
Agente de transformação social	8	7,7
Agente educador	12	11,5
Outros	19	18,3
TOTAL DE RESPOSTAS...	104	100,0

NOTA - Nesta questão, consideraram-se as diversas respostas dadas pelos respondentes, portanto, o percentual apresentado corresponde ao número de respostas e não ao número de respondentes. Vinte bibliotecários não especificaram os papéis que consideram exercer na Universidade.

A Tabela 30 mostra, sob a ótica dos bibliotecários da UFMG, os diversos papéis que eles consideram exercer na Universidade. Pode-se observar que houve maior consenso, quanto ao papel de "agente mediador entre usuário/informação", representado através de 48 respostas, dentre as 104 obtidas sobre a questão. As informações mais específicas que nos levam a crer que os bibliotecários consideram-se "educadores", ou seja, as respostas categorizadas como "colaborador no processo de ensino, pesquisa e extensão universitárias" e " agente educador", mostram que poucos bibliotecários têm plena consciência de exercer este papel. Oito respostas (7,7%) indicam que os bibliotecários se consideram "agentes de transformação social" e cinco (4,8%) demonstram que se vêem também como "colaboradores, no processo de desenvolvimento científico e tecnológico" do País. Na categoria "outros" foram enquadradas as respostas que não se ajustaram a nenhuma das categorias mencionadas na Tabela 30. Algumas, bastante estranhas e vagas e, outras, porque apareceram apenas uma vez, dentre as 104 respostas obtidas. A título de exemplo transcrevemos algumas dessas respostas: "...o papel é evidente"; "...papel de bibliotecário"; "...funcionário público federal"; "...um simples servidor da UFMG sem nenhum papel representativo, na biblioteca o papel de chefe"; "...de acordo"; "...de bom e competente profissional"; "...o papel que me foi determinado".

Entre as observações feitas por poucos profissionais também inseridas na categoria "outros" destacam-se, como exemplos: '...fatores, como a falta de definição do nosso papel pela própria Instituição, mudanças sociais e inovações tecnológicas

dificultam responder a esta questão"; "...considero o papel que exerço bastante limitado, devido às atividades técnicas específicas que realizo. Isto tira a oportunidade de mostrar a capacidade para realizar outros tipos de atividades"; "...Sinto dificuldade em definir, pela desvalorização das atividades do profissional e pela falta de valorização entre os próprios membros da classe na Universidade."

Cabe, ainda, destacar que vinte bibliotecários (21,7% dos profissionais que participaram desta pesquisa) deixaram de especificar os papéis que exercem na Instituição e um bibliotecário afirmou que não considera exercer nenhum papel na UFMG.

Finalmente, observaram-se, ainda, através deste trabalho os fatores que influenciaram os bibliotecários da UFMG na escolha da profissão. Os dados coletados (Tabela 31) mostram que a maioria das respostas indica o "gosto pelo tipo de trabalho" e "gosto pelos contatos anteriores com livros e/ou bibliotecas". Outros fatores que os motivaram para optarem pela profissão foram: "influência de terceiros", "escolha ao acaso" e "conveniência", perfazendo um índice de 36,5% dos fatores mencionados. Comparando-se este índice com aquele visto na Tabela 10 (que mostra, dentre os fatores que influenciaram na decisão dos bibliotecários da UFMG para exercerem a profissão em biblioteca universitária, o fato da "oportunidade de emprego surgida na ocasião" (34,8%)), lamentavelmente, reforça a impressão de que muitos bibliotecários escolheram também a profissão baseando-se mais em projetos de vida profissional de "terceiros" ou mais

"convenientes" e, menos, pela plena consciência da importância e complexidade inerentes à função social de seu trabalho.

TABELA 31

FATORES QUE INFLUENCIARAM OS BIBLIOTECARIOS DA UFMG EM OPTAREM PELA PROFISSAO - 1990

FATORES	f	%
Gosto pelo tipo de trabalho	45	43,3
Gosto pelos contatos anteriores com livros e/ou bibliotecas	21	20,2
Influência de terceiros	22	21,1
Escolha ao acaso	6	5,8
Conveniência	10	9,6
TOTAL DE RESPOSTAS...	104	100,0

NOTA - Nesta questão, consideraram-se as diversas respostas dadas pelos respondentes, portanto, o percentual apresentado corresponde ao número de respostas e não, ao número de respondentes. Cinco bibliotecários (5,4%), dos 92 respondentes, deixaram esta questão sem resposta.

"Até o momento em que uma realidade for vista como algo imutável, superior às forças de resistência dos indivíduos que assim a vêem, a tendência destes será adotar uma postura fatalista e sem esperança. Ainda mais e por isso mesmo, sua tendência é procurar fora da própria realidade a explicação para a sua impossibilidade de atuar."

(FREIRE, 1986)

5 CONCLUSÃO

Considerando o propósito essencial desta dissertação, que visou apresentar um diagnóstico dos problemas específicos que afetam a prática profissional dos bibliotecários da UFMG e, conseqüentemente, os serviços prestados a essa comunidade acadêmica, bem como as suposições que nortearam este trabalho, chegou-se às seguintes conclusões:

- As atividades realmente desenvolvidas pela maioria dos bibliotecários da UFMG confirmam um envolvimento maior desses profissionais com suas atribuições técnicas formais. Os resultados das questões que objetivaram avaliar a participação dos bibliotecários em atividades extra-recintos específicos das bibliotecas, que caracterizariam melhor o seu papel como agente de informação, mostram que aqueles engajados em outras modalidades de trabalho constituem raridade;

- Outras modalidades de trabalho que deveriam também estar integradas ao cotidiano de vida profissional dos bibliotecários, não têm sido priorizadas. Dentre elas: planejamento e/ou avaliação de atividades, pesquisas, participação em órgãos de caráter decisório de suas Unidades, em órgãos de classe (APBMG e CRB-6) participação em eventos, cursos, etc.

- A qualificação profissional da maioria dos bibliotecários da UFMG se restringe ao curso de graduação em Biblioteconomia (82,6%). Entre 92 bibliotecários constatou-se que apenas 16,3% deles fizeram curso de especialização e apenas 1,1% concluiu o curso de Pós-Graduação, a nível de Mestrado;

- Os bibliotecários graduados em outras áreas do conhecimento, além de constituirem minoria (6,5%) não se encontram lotados nas bibliotecas especializadas, nas respectivas áreas para as quais estariam mais convenientemente qualificados;

- A maioria dos bibliotecários da UFMG (63,0%) se sente insatisfeita com relação às poucas oportunidades para reciclagem e obtenção de conhecimentos profissionais oferecidas pela Instituição. Como o estudo individual constituiu a forma preferencial dos bibliotecários para reciclar e obter novos conhecimentos, esse resultado parece comprovar que na UFMG não há uma política definida que estimule o aperfeiçoamento contínuo dos bibliotecários. Sugere ainda que os bibliotecários buscam sanar essa deficiência, através de leituras;

- Apenas pequena parcela de bibliotecários da UFMG (14,1%) participa de algum órgão de caráter decisório, das Unidades nas quais trabalham. O relacionamento profissional efetivo dos bibliotecários com outros profissionais das áreas nas quais atuam, praticamente, inexiste. A maioria dos bibliotecários (65,2%) afirmou participar apenas das decisões internas que afetam a biblioteca. Estes resultados nos levam a crer que realmente não existe entrosamento efetivo entre as bibliotecas da UFMG e as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas nas Unidades. Revelam também que os bibliotecários não se têm esforçado para ocupar seu espaço, no âmbito da Instituição, visando ao desenvolvimento da biblioteca mais harmônico e integrado aos interesses da organização como um todo, isolando-se, portanto, do contexto institucional mais amplo. Demonstram, ainda, que a Instituição contribui para o próprio isolamento de suas bibliotecas, pois não existe previsão para a participação dos bibliotecários em órgãos colegiados, departamentais, etc. Além disso, não existe Comissão de Biblioteca, na maioria das Unidades, o que reforça a desarticulação do trabalho bibliotecário com as demais atividades das Unidades e/ou Departamentos;

- Os recursos financeiros disponíveis para as bibliotecas da UFMG, segundo as opiniões dos bibliotecários, são insuficientes para suprir suas necessidades no que concerne a desenvolvimento de coleções, aquisição de equipamentos, mobiliário e material de consumo, conservação do acervo e serviços de divulgação. Detectou-se ainda que a maioria dos bibliotecários desconhece o processo de previsão e distribuição desses recursos destinados às bibliotecas, o que parece indicar a inexistência de uma política definida na Instituição quanto a esse assunto, bem como a ausência de participação do profissional na elaboração das propostas orçamentárias de suas respectivas Unidades;

- Segundo aproximadamente a metade dos bibliotecários da UFMG, os recursos humanos disponíveis nas bibliotecas são qualitativa e quantitativamente deficientes, para que se possa prestar serviços mais adequados à comunidade acadêmica. Esse resultado parece confirmar-se, ao ser confrontado com aqueles referentes à qualificação profissional da maioria dos bibliotecários da UFMG e à inexistência de políticas que garantam o aperfeiçoamento contínuo desses profissionais, bem como à ausência de programas de treinamento formal e específico destinado ao pessoal de apoio administrativo que, geralmente, chega à biblioteca despreparado para o exercício de suas funções. Com relação à quantidade de pessoal destinado as bibliotecas, confirmou-se, através da listagem fornecida pela Biblioteca Universitária, que há carência tanto de bibliotecários quanto de pessoal de apoio administrativo.

  A American Library Association - ALA recomenda que as bibliotecas acadêmicas americanas tenham uma infra-estrutura básica de, no mínimo, três bibliotecários - "um bibliotecário-

chefe e dois bibliotecários responsáveis pelos serviços aos usuários e processos técnicos". Nas bibliotecas da UFMG, verificou-se que 60,61% delas possuem de um a dois bibliotecários e 6,06% funcionam sem a presença do bibliotecário, significando, portanto, que existe carência de bibliotecários, em 66,67% das bibliotecas da Universidade, de acordo com os critérios de excelência para as bibliotecas universitárias americanas, mostradas por CARVALHO (1981). Além dessa carência de bibliotecários, verificou-se também que a distribuição dos profissionais disponíveis não parece plenamente adequada, pois apenas cinco bibliotecas, incluindo a Coordenação do Sistema (15,15%) absorvem praticamente 50,0% do total de bibliotecários da Universidade. Enquanto isso duas bibliotecas funcionam sem bibliotecário e 20 contam em seu quadro com apenas um ou dois profissionais.

Conforme os dados apresentados na Tabela 20, verifica-se que a proporção bibliotecário/auxiliar na UFMG é de 1:1,4. Considerando-se todas as categorias lotadas nas bibliotecas que poderiam estar executando tarefas auxiliares (152 funcionários), constata-se que na UFMG há um deficit de 163 auxiliares, em relação à proporção recomendada pelos padrões internacionais, de três auxiliares para cada bibliotecário acadêmico. Baseando-se no indicador nacional de dois auxiliares para cada bibliotecário, encontrado por CARVALHO (1981), em diversas bibliotecas acadêmicas analisadas, verifica-se que na UFMG, a proporção encontrada (1:1,4) está aquém da média nacional mencionada, representando, assim, um déficit de 58 auxiliares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A Universidade Federal de Minas Gerais, ao longo de sua história, tem se destacado no cenário nacional, dentre as instituições de ensino superior mais progressistas do País. Apesar de não se contestar o desempenho da UFMG em diversos setores que justificam plenamente o seu reconhecimento e prestígio nacional, torna-se necessário admitir que suas bibliotecas encontram-se relegadas a segundo plano nos projetos de desenvolvimento dessa Instituição.

Pelos problemas fundamentais detectados no decorrer desta pesquisa pode-se afirmar ainda que muitas deficiências que transparecem nesse "panorama de faltas" constatado nas bibliotecas da UFMG caracterizam tanto a falta de sensibilidade institucional para promover o desenvolvimento adequado de suas bibliotecas, quanto a ausência de esforço do próprio bibliotecário para assumir o processo de transformação dessas bibliotecas acadêmicas em centros de aprendizagem mais dinâmicos e verdadeiramente integrados ao ritmo universitário.

Através da literatura revista neste trabalho ficou evidente que a formação básica do bibliotecário brasileiro, submetido ao currículo implantado no País em 1962, apresenta lacunas que inviabilizam o desempenho profissional adequado a todos os papéis que lhe são atribuídos pela sociedade atual. As exigências referentes à necessidade de o profissional bibliotecário estar continuamente capacitado para enfrentar os inúmeros desafios decorrentes do processo de desenvolvimento tecnológico e

mudanças sociais se fazem presentes em, praticamente, todos os trabalhos que abordam a questão de seu papel na sociedade. Por sua vez, os trabalhos que analisam o problema da educação continuada dos bibliotecários demonstram que os mesmos consideram que as oportunidades que lhe são oferecidas oficialmente pelas instituições mantenedoras das bibliotecas nas quais trabalham, são muito limitadas.

Após constatar-se que na UFMG quase a totalidade dos bibliotecários, além de ter concluído o curso de Biblioteconomia fundamentado nas diretrizes do currículo mínimo mencionado, permanece apenas com essa formação básica e específica, alegando que a Universidade também não oferece as condições ideais para seu aprimoramento profissional recomenda-se que:

- a Coordenação do Sistema de Bibliotecas da UFMG agilize a definição e implantação de políticas que garantam o desenvolvimento contínuo dos bibliotecários;

- a direção das Unidades, dos Departamentos, etc. aos quais as bibliotecas setoriais se acham subordinadas administrativamente, favoreçam e estimulem as iniciativas tomadas pelos bibliotecários, no sentido de tornar sua qualificação profissional mais condizente com as exigências expressas pela literatura, em termos de perfis mais adequados ao atendimento devido às comunidades acadêmicas;

- os bibliotecários da UFMG reconheçam a necessidade de agilizar e avançar em seus projetos de desenvolvimento profissional, buscando acompanhar a evolução de sua Instituição e da sociedade em geral;

- os bibliotecários responsáveis pelo gerenciamento das bibliotecas da UFMG participem de imediato do curso de especialização implantado em 1987, pelo Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, no sentido de melhorar sua qualificação profissional específica;

- os bibliotecários da UFMG se empenhem para incluir, em seus projetos de aprimoramento profissional, o conhecimento das áreas de assunto das Unidades e/ou Departamentos nos quais prestam serviços de informação;

- os administradores das bibliotecas da UFMG estudem as necessidades específicas de aprimoramento do pessoal de apoio administrativo lotado em seus setores de trabalho e implantem programas de treinamento formais e contínuos desses funcionários.

Quanto aos problemas detectados no ambiente de trabalho do bibliotecário da UFMG que entravam a integração efetiva da biblioteca com as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas na Instituição, recomenda-se que:

- os bibliotecários assumam a responsabilidade de esclarecer e sensibilizar os dirigentes das Unidades e/ou Departamentos sobre a necessidade de sua participação direta nos canais decisórios da Instituição para que tenham as informações necessárias ao gerenciamento adequado de seu setor específico de trabalho, cuja função básica se resume em assessorar os projetos educacionais da Universidade;

- os bibliotecários desenvolvam projetos de criação de "Comissões de Bibliotecas" em suas Unidades específicas de trabalho, visando ao entrosamento real e necessário entre a biblioteca e sua comunidade usuária.

Com relação às deficiências de recursos financeiros que garantam a manutenção e desenvolvimento das atividades básicas da biblioteca (aquisição de material informacional, equipamentos, mobiliário, material de consumo; conservação do acervo e serviços de divulgação), recomenda-se que:

- a administração superior da Universidade se sensibilize para os problemas cruciais de sobrevivência interna de suas bibliotecas e considere, dentre seus programas prioritários, aqueles projetos que visem à manutenção e desenvolvimento das atividades inerentes aos serviços bibliotecários da Instituição;

- que os bibliotecários elaborem e apresentem (à Coordenação do Sistema e aos dirigentes de suas respectivas Unidades, Departamentos, etc.) projetos que visem à captação de recursos para o setor de trabalho sob sua responsabilidade;

- que os bibliotecários desenvolvam atividades que possibilitem a arrecadação de recursos extra-orçamentários e negociem o retorno destes para o seu setor específico de trabalho.

Quanto aos problemas relativos à carência quantitativa do quadro de pessoal destinado às bibliotecas da UFMG, sugere-se que:

- a administração superior da Universidade propicie a ampliação do quadro de bibliotecários e funcionários de apoio administrativo de modo a garantir as condições para o desenvolvimento de todas as atividades inerentes às bibliotecas (como centros de informação/aprendizagem). Esta medida poderia, ainda, sanar o problema de subaproveitamento dos bibliotecários que executam tarefas não profissionais e, conseqüentemente, oneram o custo operacional dos serviços bibliotecários;

- a Diretoria do Sistema de Bibliotecas da UFMG coordene a redistribuição dos bibliotecários disponíveis, de modo a evitar o funcionamento de bibliotecas sem a presença de profissionais, bem como a existência de apenas um ou dois bibliotecários o que, obviamente, limita as possibilidades de planejamento, execução e avaliação de todas as atividades necessárias ao setor;

- que os bibliotecários, principalmente os administradores do setor, invistam mais no planejamento das atividades e treinamento formal dos funcionários, visando tanto à tranqüilidade do pessoal e à qualidade do trabalho, quanto ao aproveitamento máximo dos recursos humanos disponíveis.

Considerando também as possibilidades de contribuição e enriquecimento mútuos que poderiam advir de um entrosamento efetivo entre a Escola de Biblioteconomia da UFMG e o Sistema de Bibliotecas, sugere-se que:

- os professores da Escola de Biblioteconomia e bibliotecários desenvolvam, conjuntamente, programas que viabilizem a interação contínua desses profissionais. Os professores naturalmente têm oportunidade de estar em contato mais direto com a teoria atual da área. Através dessa teoria, levada às bibliotecas, estariam contribuindo para estimular a inovação e/ou aprimoramento das atividades desenvolvidas nas mesmas. Por outro lado, as bibliotecas oferecem as condições ideais para que o professor absorva, de seu cotidiano concreto, as possibilidades de reavaliar sua teoria, reformular projetos educacionais, etc., adequando o ensino de Biblioteconomia às necessidades mais concretas e atuais.

Considerando, ainda, as limitações desta dissertação, assim como a impossibilidade de este trabalho esgotar todos os enfoques possíveis do complexo tema escolhido para análise, espera-se que este exercício (por que não dizer?) de auto-avaliação contribua para que principalmente nós bibliotecários desta Instituição, encontremos nosso próprio caminho e, dentro das "trilhas viáveis", um dia, possamos assumir efetivamente a responsabilidade pelo destino dessas bibliotecas. Espera-se, também, que a análise ora apresentada não apenas seja complementada, mas sirva de estímulo para que os outros profissionais desta Instituição avaliem os problemas mais específicos de seus setores de trabalho.

ABSTRACT

This survey aims to identify the possible barriers that interfere in the professional life of the librarians of the Federal University of Minas Gerais. Data were collected through questionnaires that reached a return rate of 88,46%. Some aspects concerning the general work conditions of these academic librarians were studied. Among these aspects are: professional training and qualification, tasks, participation in other activities developed within the Department, University, and professional associations at a regional level, and availability of financial and human resources in the specific work places. Data analysis led to the conclusion that the main obstacles for a more convenient performance of these librarians are related to the following: most of them have a professional qualification restricted to a Bachelor degree in librarianship; most of them feel dissatisfied with the few opportunities provided by the institution for gaining and updating knowledge; there is no institutional policy that stimulates and assures a continuous improvment of librarians; the professionals have no initiative in practicing work modalities other their technical attributions; there is no planning for librarian work; there is a qualitative and quantitative deficiency in terms of human and financial resources. Recommendations and suggestions are included.

A N E X O S

ANEXO 1

LISTAGEM DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS DA UFMG
(ENDEREÇOS, FUNCIONARIOS E SEUS RESPECTIVOS CARGOS)

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA/BIBLIOTECA CENTRAL

(Setores, funcionários e seus respectivos cargos)

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627
Campus UFMG
Caixa Postal 161
31270 Belo Horizonte - MG
Telex (31) 3110 UFMG BR

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

DIRETORIA - 2o. andar
Telefones: 441-2319
448-1112
Ramal da Administração Central: 128
Diretor(a): Prof. Paulo da Terra Caldeira
Ramal Interno: 131
Secretária: Maria Salete Barroso Bowen
Ramal Interno: 132

VICE-DIRETORIA - 2o. andar
Telefones: 441-2319
448-1112
Ramal Interno: 133
Vice-Diretor(a):
Stella Maris Borges (Bibliotecária)

COORDENADORIA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS - 2o. andar
Telefones: 441-2319
448-1112
Ramal Interno: 131
Coordenadora: Maria Augusta Nóbrega Cesarino

COORDENADORIA DE AUTOMAÇÃO - 4o. andar
Telefones: 448-1512
Ramal Interno: 117
Coordenadora: Maria das Graças de C. Alves (Bibliotecária)
Funcionário: Geraldo Magela Gontijo (Assistente em Administração)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA - 2o. andar
Telefones: 448-1112
Ramal Interno: 130
Ramal Adm. Central: 160
Chefe da Secretaria: Maurício Antônio Vieira (Assistente em Administração)

SEÇÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO - 4o. andar
Telefones: 448-1342
Ramal Interno: 135

Chefe da Seção: Luciano Teixeira de Abreu (Assistente em Administração)

Funcionários: Demerval Lobão Veras (Assistente em Administração)
Heloísa Helena Mariano de Almeida (Auxiliar em Administração)
Márcio Luiz de Campos Prado (Assistente em Administração)

SEÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS - 2o. andar
Telefone: 448-1342
Ramal Interno: 134
Ramal Adm. Central: 160
Ramal Depto. de Manut.: 151

Chefe de Seção: Valdemiro Alcanjo dos Santos - (Adminstrador de Edifícios)

Funcionários: Itamar Victor Barbosa (Auxiliar em Administração)
Jésus dos Santos (Porteiro)
Laurinda de Jesus (Porteiro)

SERVIÇO DE GUARDA-VOLUMES E PORTARIA
Telefone: Ramal Interno: 116

SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS E TELEIMPRESSÃO
Telefone: 448-1342
Ramal Interno: 114

DEPTO. DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO - 1o.andar
Telefone: 448-1114
Ramal Interno: 110

Chefe: Isabel Cristina Vidigal Ericksen (Bibliotecária)

SERVIÇO DE INTERCÂMBIO
Telefone: 448-1114
Ramal Interno: 110/112

Funcionária: Maria Elizabeth de Oliveira (Bibliotecária)

DIVISÃO DE AQUISIÇÃO
SERVIÇO DE AQUISIÇÃO DE LIVROS E MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS/PERIÓDICOS

Telefone: 448-1114
Ramal Interno: 112

Funcionários:
Maria P. Socorro Almeida Siqueira Lopes (Bibliotecária)
Raquel de R. Faria (Assistente em Administração)
Rosely Stuart Perdigão (Assistente em Administração)
Willer José da Rocha Franco (Assistente em Administração)

DEPTO. DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO - 4o. andar
Telefones: 448-1752
Ramal Interno: 145

Chefe:
Silvana Aparecida Silva dos Santos (Bibliotecária)
Funcionária:
Ana Cristina Vasconcellos (Bibliotecária) - Licença Especial

DIVISÃO DE SUPORTE BIBLIOGRÁFICO
Obs.: Provisoriamente subordinado ao DID

SERVIÇO DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
Telefones: 443-1512
Ramal Interno: 150

Funcionários:
Alzira S. de Oliveira (Assistente em Administração)
Ana Maria de Almeida Silva (Bibliotecária)
Ana Paula M. de Oliveira (Assistente em Administração)
Maria de Fátima Junqueira Murta (Bibliotecária)

DIVISÃO DE ACESSO À INFORMAÇÃO
SERVIÇO DE BASE DE DADOS
SERVIÇO DE GERÊNCIA DE CATÁLOGOS COLETIVOS
Telefones: 448-1512
443-1752
Ramal Interno: 150

Funcionários:
Cleto Fortes Sacramento (Assistente em Administração)
Marília Pereira de Amorim (Bibliotecária)

DIVISÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS (2, 3, 4o. ANDAR)
SERVIÇO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES ESPECIAIS

Telefone: 448-1512
Ramal Interno: 149 (Coleção Memória e Coleção de Obras Raras)
Ramal Interno: 142 (Coleção Henriqueta Lisboa)

Funcionárias:
Anna Thereza Gutierrez Horowitz - (Arquivista)
Patrícia Pereira Ferri (Bibliotecária)
Vladimir Ferreira dos Santos (Assistente em Administração)

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
CENTRO REFERENCIAL

Telefones: 448-1512
443-1752
Ramal Interno: 150

Funcionária:
Eliane Junqueira Pimenta de Almeida (Técnica em Assuntos Educacionais)

SERVIÇO DE PROMOÇÕES (2 e 4o. andares)

Telefones: 443-1752
448-1512
Ramal Interno: 150

Funcionárias:
Cláudia Maria França da Silva (Assistente em Administração)

VÍDEO CLUBE CIÊNCIA E CULTURA

Telefone: 448-1112
Ramal Interno: 125

Funcionário:
Gustavo Bernardino (Auxiliar em Administração)

BIBLIOTECA CENTRAL

Chefe:
Dênia Diniz de Freitas Ramos (Bibliotecária)
Telefone: 448-1115
Ramal Interno: 120

DIVISÃO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO
Chefe:
Maria Helena Santos (Bibliotecária)
Telefone: 448-1114
Ramal Interno: 113

SERVIÇO DE LIVROS E MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS - 1o. ANDAR
Telefone: 448-1114
Ramal Interno: 113
Funcionários:
Cleusa de Oliveira Bueno (Bibliotecária)
Elza Helena de Almeida Hugo (Bibliotecária)
Maria da Conceição Franco (Bibliotecária)
Maria do Carmo de Jesus (Bibliotecária)
Maria Luiza Moreira Benatti (Assistente em Administração)
Mary Elizabeth Dantas (Bibliotecária-Licenciada)
Sônia Maria Rodrigues (Bibliotecária)
Terezinha Gomes Leal Bregunci (Bibliotecária)

SERVIÇO DE PERIÓDICOS - 4o. andar
Telefones: 448-1115
Ramal Interno: 152
Funcionários:
Maria de Lourdes Baeta Villas (Bibliotecária)
Paulo Carvalho Lessa (Assistente em Administração)
Rosilene Quirino (Bibliotecária)
Sônia Martins da Cunha (Assistente em Administração)

DIVISÃO DE SERVIÇOS AOS USUÁRIOS - 1o. andar
Telefones: 448-1115
Ramal Interno: 120
Chefe:
Rosângela Maria Costa Bernardino (Bibliotecária)

SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO - 1o. andar
Telefones: 448-1115
Ramal Interno: 121
Funcionários:
Gertrudes Antônia da S. Vilas Boas (Auxilar em Administração)
João Alves de Carvalho (Auxiliar em Administração)
Sebastião Rosa de Lima (Técnico em Microfilmagem)
Vera Lúcia Ferreira de Faria (Assistente em Administração)

SERVIÇO DE REFERÊNCIA
LIVROS - 2o. andar
Telefone: 448-1115
Ramal Interno: 115 (Balcão de Referência)
Ramal Interno: 140 (Mesa de Inf. do Saguão da Biblioteca Central)
Funcionários:
Miramar Rodrigues de Oliveira Bistene (Bibliotecária)
Valci Augustinho (Bibliotecário)

PERIÓDICOS - 4o. andar
Telefone: 448-1115
Ramal Interno: 141
Funcionária:
Clara de Assis Magalhães Paniago (Bibliotecária)

BIBLIOTECAS DAS UNIDADES DA UFMG
(ENDEREÇOS, FUNCIONÁRIOS E SEUS RESPECTIVOS CARGOS)

ARQUITETURA (Escola)
Rua Paraíba, 697
Caixa Postal 1075
Telefone: 224-1755 - Ramal: 22

Bibliotecária-Chefe:
Vera Gláucia Mourão Soares
Funcionários:
Dora Aparecida Silva (Bibliotecária)
Geraldo Furtado (Auxiliar em Administração)
Marilda Zacarias (Assistente em Administração)
Nylcéa Landre Romanelli (Assistente em Administração)
Simone Dornelles de Brito (Assistente em Administração)
Tharcilla Martins da Costa (Bibliotecária)

BELAS ARTES (Escola)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 1621/22
Telefone: 448-1272

Bibliotecária-Chefe:
Maria Holanda da Silva Vaz de Mello
Funcionários:
Jane Lovalho Mourão (Bibliotecária)
Rocine Amorim de Oliveira (Auxiliar em Administração)
Tarcísio Xavier de Albuquerque (Assistente em Administração)
em processo de aposentadoria

BIBLIOTECONOMIA (Escola)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 1906
Telefones: 441-1131
448-1142
448-1144

Bibliotecária-Chefe:
Júlia Gonçalves da Silveira
Funcionários:
Adriana Vieira Medeiros de Oliveira (Assistente em Administração)
Cássia Regina Andrade Lima (Assistente em Administração)
Edna Maria de Morais (Recepcionista)
Geraldo Magela de Souza Gomes (Assistente em Administração)
Maria Tereza Camargos Diniz França de Abreu (Bibliotecária) em substituição (chefia) no período de 15/06 à 31/12

Carro-Biblioteca (Centro de Extensão)

Coordenadores:
Profa. Lígia Maria Moreira Dumont
Profa. Odília Clark Peres Rabello
Funcionários:
José Engrácio Pinto (Motorista)
Júnia Dornelles de Brito Leite (Assistente em Administração)
Marlene Edite Pereira de Rezende (Bibliotecária)
Rosália Freire Maia Zanzoni (Assistente em Administração)

CENTRO PEDAGÓGICO (Escola de 1o. Grau)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Telefone: 448-1119

Bibliotecária-Chefe:
Lúcia de Moura Reis
Funcionários:
Aparecida de Fátima Spíndola (Datilógrafa)
Maria Idalina Gonçalves Neves (Bibliotecária)
Soraya Lana de Gouveia Starling (Assistente em Administração)

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Instituto)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 2486
Telefone: 448-1529

Bibliotecária-Chefe:
Maria Cecília Souza Lima
Funcionários:
Dalva Aparecida Corgozinho (Auxiliar em Administração)
Evano Lopes Nascimento (Auxiliar em Administração)
Júnia Lessa França (Bibliotecária)

CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Faculdade)
Rua Curitiba, 832
Telefone: 201-3211 - Ramal 26

Bibliotecária-Chefe:
Eda Marli Beloni Fonseca
Funcionários:
Afonso Ilídio Maia (Porteiro)
Catarina de Oliveira e Silva (Assistente em Administração)
Dalva Ribeiro de Melo (Assistente em Administração)
Elmer Pereira Magalhães (Assistente em Administração)
Hugo de Melo (Auxiliar em Administração) - em processo de aposentadoria
Maria Euzébia de Moura (Administradora) - em processo de aposentadoria
Maria de Fátima Souza (Assistente em Administração)
Maria Monteiro da Silva (Porteiro)
Marialice Martins Barroca Cunha (Bibliotecária)
Marli Tiago de Souza (Assistente em Administração)

Bibliotecas Departamentais:

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR)
Rua Curitiba, 832 - 9o. andar
Telefone: 201-3253 Ramal 24

Bibliotecária-Chefe:
Maria Célia Carvalho de Rezende
Funcionários:
Carlos Vinícius de Souza Coelho (Assistente em Administração)
Joana D'Arc Inácio Ferreira (Bibliotecária/convênio)
José Henrique Labarrerè (Assistente em Administração)
Mara Lúcia Fileto da Fonseca (Bibliotecária)
Walkíria Maria Valle de Oliveira (Bibliotecária/convênio)

Curso de Mestrado em Administração (CMA)
Rua Curitiba, 832 - 11o. andar
Telefone: 201-3211 Ramal 68

Bibliotecária-Chefe:
Alaíde Maria Horta Fonseca de Oliveira
Funcionários:
Eliezer Agnaldo de Alvarenga (Assistente em Administração)
Yêda Starling (Assistente em Administração)
Valéria Andrade Moreira (Assistente em Administração)

CIÊNCIAS EXATAS (Instituto)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 702
Telefone: 448-1000

Bibliotecas Departamentais:

Departamento de Ciência da Computação
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 702
Telefone: 448-1264

Bibliotecária responsável:
Belkiz Inez Rezende Costa (Bibliotecária/Convênio)

Departamento de Física
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 702
Telefone: 448-1378

Bibliotecária responsável:
Flávia Filomena Rodrigues da Matta
Funcionário:
Maria Angélica Gonzaga (Porteiro)

Departamento de Matemática
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 702
Telefone: 441-2551

Departamento de Química
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 702
Telefone: 448-1257

Bibliotecária-Chefe:
Marta Vasquez Thibau de Almeida
Funcionário:
Tristão José Macedo (Convênio) (Auxiliar em Administração)

COLÉGIO TÉCNICO (Escola de 2o. grau)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Telefone: 448-1122, Ramal: 1110 (PABX para contato exclusivo dentro do Campus)

Bibliotecária-chefe:
Edwiges de Azevedo Faria
Funcionários:
Alexandre Seabra Lopes (Assistente em Administração)
Marçal da Rocha Coutinho (Assistente em Administração)

DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO (Antiga Prefeitura)
Centro de Informações Técnicas
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 1627
Telefone: 448-1339

Bibliotecária-Chefe:
Nilze Monteiro Batista
Funcionário:
Gabriel Domingos Evangelista (Assistente em Administração)

DIREITO (Faculdade)
Praça Afonso Arinos, 176
Caixa Postal 1301
Telefone: 222-4933

Bibliotecária-Chefe:
Maria Lúcia Barcelos Martins Gomes
Funcionários:
Alene Gonzaga (Assistente em Administração)
Alice Clara Rodrigues Mendes (Bibliotecária)
Conceição Mendes de Miranda (Porteiro)
Geraldo da Cunha Marinho (Assistente em Administração)
Luís Garcia Ribeiro (Assistente em Administração)
Maria Aparecida Pessoa Borja Pereira (Bibliotecária)
Maria Auxiliadora da Silva (Porteiro)
Maria Luíza Utsch Buccini Siqueira (Bibliotecária)
Maria do Rosário de Fátima Vasconcellos (Bibliotecária)
Marinês Martins Teixeira (Técnica em Assuntos Educacionais)
Sandra Antônia dos Santos (Assistente em Administração)
Sebastiana Rodrigues de Souza (Assistente em Administração)

EDUCAÇÃO (Faculdade)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 1703
Telefones: 448-1171
441-5022

Bibliotecária-Chefe:
Vânia Regina Peres Drumond
Funcionários:
Alfredo Luiz Pereira Gomes (Assistente em Administração)
Ana Lúcia de Menezes Linardi (Bibliotecária)
Diva Conrado (Assistente em Administração)
Gisele Gouvêia Alves (Bibliotecária)
Neide de Freitas Pereira (Assistente em Administração)
Neusa Soares de Miranda Santos (Auxiliar em Administração)
Shirley Maciel da Silva (Bibliotecária)

EDUCAÇÃO FISICA (Escola)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 2102
Telefone: 448-1146

Bibliotecária-Chefe:
Maria Lícia Bastos Marques
Funcionários:
Ivone Ferreira Romano (Assistente em Administração)
José da Silva Rocha (Operador EST-Tratamento de Água)
Lúcio Alves (Assistente em Administração)
Márcia Cirone Lisboa Aguiar (Assistente em Administração)
Maria Lúcia Campos Felipe (Bibliotecária)
Sônia Maria Pereira (Bibliotecária)

Sistema Brasileiro de Informação e Documentação Desportiva (SIBRADID)
Bibliotecária Responsável:
Maria Lícia Bastos Marques
Funcionários:
Éder Esteves da Silva (Assistente em Administração)
Maria Inês de Assis (Assistente em Administração)

ENGENHARIA (Escola)
Rua da Bahia, 112
Caixa Postal 1294
Telefone: 273-2511
Ramais:
290 (Livros)(Geral)
270 (Periódicos, Referências, etc.)

Bibliotecária-Chefe:
Lúcia Helena Pimenta Lima
Funcionários:
Alberto Pires e Albuquerque (Assistente em Administração)
Alcides Ferreira Bedeti (Assistente em Administração)
Ângela Maria de Souza (Bibliotecária)
Clezio Barbosa da Silveira (Assistente em Administração)
Eliane Sepúlveda (Bibliotecária/Contratada)
Eugênio Sangiorgi Filho (Assistente em Administração)
Geraldo Mendes da Silveira (Vigilante) - em Processo de Aposentadoria
Maria da Glória de Castro Patrício (Bibliotecária)
Luiz Carlos Neves (Assistente em Administração)
Márcio Feliciano Ribeiro (Assistente em Administração)
Maria das Graças Assunção (Assistente em Administração)
Maria José de Oliveira Resende (Assistente em Administração)
Marilze Alves Diniz Gomes (Assistente em Administração)
Marinês de Azevedo M. de F. Saturnino (Bibliotecária)
Otília Borja Pereira e Ferreira (Bibliotecária)
Rafisa Canais Tilch (Bibliotecária)
Rubens José Martins (Assistente em Administração)
Sônia Queiroz Fontenelle (Bibliotecária)
Thalia Federico Pedrosa (Bibliotecária)
Wenceslau Bras de Oliveira (Auxiliar em Administração) em Processo de Aposentadoria

---

FARMÁCIA (Faculdade)
Av. Olegário Maciel, 2360
Caixa Postal 689
Telefone: 337-8666 - Ramal: 23

Bibliotecária-Chefe:
Estefânia Paixão Martins
Funcionários:
Jovita Maria Braga Silva (Assistente em Administração)
Lucimar Ferreira Vidal Alves (Assistente em Administração)
Marcus Izaltino Pessoa (Assistente em Administração)
Maria da Consolação e Silva (Auxiliar em Administração)

FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (Faculdade)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 253
Telefones: 448-1170
448-1190
448-1260 Ramais: 35, 44
448-1350

Bibliotecária-Chefe:
Maria da Conceição dos Santos Leite
Funcionários:
Andréia Assunção Motta (Assistente em Administração)
Ana Eliza de Azevedo Meyer (Bibliotecária)
Ângela Maria Alves (Assistente em Administração)
Ângela Maria Liberal (Assistente em Administração)
Arlete Nogueira Atela (Assistente em Administração)
Bruno Alves de Oliveira Mourão (Assistente em Administração)
José Lopes Gonçalves (Assistente em Administração)
Jourglade de Brito Benvindo Souza (Bibliotecária)
Inês dos Santos Leão (Assistente em Administração)
Maria do Carmo Ramos (Bibliotecária)
Maria Eliza Americano do Sul Barcelos (Bibliotecária)
Maria de Fátima Pinto Coelho (Bibliotecária)
Maria Lúcia de Campos Araújo (Assistente em Administração)
Maria Tereza de Araújo Abreu Mourão (Assistente em Administração)
Maria da Silva Freitas (Auxiliar em Administração)
Maria Terezinha Matos (Auxiliar em Administração)
Marta Elisa da Fonseca Morais (Assistente em Administração)
Odília Pereira da Silva (Auxiliar em Administração)
Rosaly Isabel Senra Barbosa (Bibliotecária)
Simone Aparecida dos Santos Pereira (Porteiro)
Vilma Carvalho de Souza (Assistente em Administração)

GEOCIÊNCIAS (Instituto)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 2608
Telefone: 448-1365

Bibliotecária-Chefe:
Eliane Marinalva de Souza
Funcionário:
Terezinha Miranda de Freitas Guimarães (Assistente em Administração)

LETRAS (Faculdade)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 905
Telefones: 443-4077 - Ramal: 25
443-1564 (Geral)

Bibliotecária-Chefe:
Marila Dolores Santos Dutra
Funcionários:
José Bento da Silva (Recepcionista)
José Wilson Bernardes (Assistente em Administração)
Maria de Fátima Campos (Bibliotecária)
Maria das Graças dos Santos Tomé (Assistente em Administração)
Janete da Piedade Oliveira (Assistente em Administração)
Wanda Souza (Auxiliar em Administração)

CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 905
Telefone: 443-4077

Funcionários:
Eliana Camilo Alves (Bibliotecária)
Flora Eleonora de Alencar (Bibliotecária)

MEDICINA (Faculdade)
Av. Alfredo Balena, 190
Caixa Postal 340
Telefones: Direto - 222-4916
Chefia da Biblioteca - 239-7171
Setor Proc. Técnico - Serviços aos Usuários - 239-7150
Setor de Periódicos - 239-7140

Bibliotecária-Chefe:
Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite
Funcionários:
Ana Flávia Fernandes Suretti (Bibliotecária)
Almiro Venâncio da Silva (Assistente em Administração)
Anísio Pedro de Mello (Assistente em Administração)
Cibele de Lourdes Boldrini Filogônio Silva (Bibliotecária)
Cirene Maria de Paula (Porteiro)
Delfino Alves da Silva (Auxiliar em Administração)
Elton José Henrique da Silva (Assistente em Administração)
Herton Helder Pires (Assistente em Administração)
Izabel Cristina Buccini Lazzarotti (Bibliotecária)
Izabel Cristina Fernandes Lima (Assistente em Administração)
João Pereira de Souza (Assistente em Administração)
José Moreira dos Santos (Porteiro)
Luiz Carlos de Alcântara (Auxiliar em Administração)
Luiz Romualdo Soares (Assistente em Administração)
Madalena Maria de Jesus Silva (Porteiro)
Magda Maria Profeta da Luz (Assistente em Administração)
Maria Cristina de Oliveira Costa (Bibliotecária)
Maria da Consolação Palmeira Lopes (Bibliotecária)
Maria de Fátima Pereira Trindade (Assistente em Administração)
Maria José Gazolla de Almeida (Bibliotecária)
Marília de Fátima Bitencourt Carvalho (Assistente em Administração)
Mirtes Rauen Lopes Fernandes (Bibliotecária)
Oteliano Bento dos Santos (Porteiro)
Paulo Ferreira da Silva (Assistente em Administração)
Paulo Roberto Prado (Assistente em Administração)
Roberto Alves Lessa (Motorista)
Rosa Maria Antuna Martins (Bibliotecária)
Sandra Amaro Mamed Watanabe (Assistente em Administração)
Sara (Bibliotecária/Convênio)
Vera Lúcia Quaresma Chaves (Porteiro)
Walter Rogério Filizardo Ribeiro (Assistente em Administração)

HOSPITAL SÃO GERALDO
Av. Alfredo Balena, 190
Caixa Postal 340
Telefones: 239-7444 (Portaria)
239-7426

Funcionária:
Lúcia Helena Rodrigues (Assistente em Administração)

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Av. Osmany Barbosa s/n
CEP: 39.400 - Montes Claros - MG
Telefone: (038) 221-6611

Responsável:
Maria Aparecida Santos (Assistente em Administração)
Funcionário:
Rosely Gonçalves de Araújo Passos (Assistente em Administração)

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Instituto Agronômico - Horto
Caixa Postal 2475
Rua Gustavo Silveira, 1035
Telefone: 461-7666

Responsável:
Carmen Lins de Carvalho (Bibliotecária)
Funcionário:
Carlos Henrique Pereira Pinto (Auxiliar/Convênio)

MÚSICA (Escola)
Av. Afonso Pena, 1554
Caixa Postal 675
Telefone: 222-2357 - Ramal: 72

Bibliotecária-Chefe:
Regina Lúcia Veiga Amaral
Funcionários:
Marina Caetano Bretz (Assistente em Administração)
Soraya de Andrade Lara (Bibliotecária)
Vera Lúcia Gomes (Assistente em Administração)

ODONTOLOGIA (Faculdade)
Rua Conde de Linhares, 141
Caixa Postal 359
Telefone: 337-4122

Bibliotecária-Chefe:
Célia Maria do Valle
Funcionários:
Bernadete Sirângelo Dutra (Bibliotecária)
Glycia Soares Viana Silva (Tradutora)
Léia de Jesus Pereira (Assistente em Administração)
Maurício Figueiredo Abranches (Assistente em Administração)

TEATRO UNIVERSITÁRIO
Rua Carangola, 288
Telefone: 342-2626

Bibliotecária-Chefe:
Marília Almeida de Faria Heleno
Funcionária:
Lisieux Evaristo Alves Cardoso (Assistente em Administração)

VETERINÁRIA (Escola)
Campus da Cidade Universitária - Pampulha
Caixa Postal 567
Telefone: 448-1182

Bibliotecária-Chefe:
Eunice de Faria Lopes
Funcionários:
Alvarina Maria de Jesus (Bibliotecária)
Ana Lúcia Anchieta Ramirez (Bibliotecária)
Arlene Aparecida Reis (Assistente em Administração)
Ivonete Lima Monteiro (Porteiro)
Marília Ferreira de Carvalho (Bibliotecária)
Milton Luiz de Jesus (Datilógrafo)
Rosilene Figueiredo de Almeida (Bibliotecária)
Wilson Peixoto de Souza (Assistente em Administração)

ANEXO 2

QUESTIONARIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE POS-GRADUAÇAO EM BIBLIOTECONOMIA

Belo Horizonte, 14 de agosto de 1990

Prezado(a) Colega,

Como última etapa para conclusão do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, estou realizando uma pesquisa sobre o nosso papel no âmbito universitário.

Dentre os objetivos deste trabalho, pretendo identificar algumas variáveis de natureza pessoal, profissional e institucional que possam estar interferindo em nossa atuação na Universidade, visando a subsidiar projetos futuros de aperfeiçoamento e/ou melhoria dos serviços bibliotecários em nossa Instituição.

Portanto, peço-lhe a gentileza de responder ao questionário anexo, pois só através de sua resposta terei os elementos essenciais para a análise que pretendo fazer. Apesar do questionário não incluir, a meu ver, questões confidenciais, as informações fornecidas por você serão mantidas em sigilo.

Para facilitar as respostas a este questionário, por favor, siga as instruções dos exemplos abaixo:
Questões fechadas:
Ex: Existe um planejamento de atividades de treinamento de novos funcionários na Biblioteca?
1. Sim
2. Não
3. Não sei
----------> Faça um círculo ao redor da resposta que deseja indicar.

Questões abertas:
Escreva a respeito nos espaços reservados para sua resposta. Se o espaço não for suficiente, utilize o verso, não se esquecendo de indicar o número da questão e item, se for o caso.
Ex: Como você vê o quadro de pessoal que trabalha na Biblioteca em termos de:
Quantidade: _____
_____
Qualidade : _____
_____

As questões abertas para as quais você não possua resposta, por não se enquadrar ao caso, favor riscar o espaço em branco.

Ex: Formação profissional em Biblioteconomia
Doutorado:
Ano de conclusão: ------
Instituição onde realizou o curso: ----------
_____
_____

Conforme entendimentos pessoais, passarei na Biblioteca no dia combinado para recolher o questionário.

Agradecendo antecipadamente a sua colaboração, sem a qual esta

---

DADOS PESSOAIS

1. Sexo:
   1. Masculino
   2. Feminino

2. Estado civil
   1. Casado
   2. Solteiro
   3. Desquitado/Divorciado
   4. Viúvo
   9. Outro

3. Faixa etária
   1. 21 a 25 anos
   2. 26 a 30 anos
   3. 31 a 35 anos
   4. 36 a 40 anos
   5. 41 a 45 anos
   6. 46 anos ou mais

4. Você considera que alguma dessas variáveis acima citadas exercem algum tipo de influência em sua atuação profissional na Universidade?
   1. Sim
   2. Não

   Em caso afirmativo, favor citá-la e explicar como isso acontece:

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

5. Graduação
   Ano de Conclusão: _____
   Instituição onde realizou o curso:
   _____

6. Especialização
   Ano de Conclusão: _____
   Instituição onde realizou o curso:
   _____

7. Pós-Graduação
   Ano de Conclusão: _____
   Instituição onde realizou o curso:
   _____
   Título da dissertação:
   _____
   _____

8. Doutorado
   Ano de Conclusão: _____
   Instituição onde realizou o curso:
   _____
   Título da dissertação:
   _____
   _____

9. Você considera que a formação profissional que possui lhe dá condições ou não de resolver adequadamente as questões que se apresentam em seu trabalho na Biblioteca Universitária?
   1. Sim
   2. Não

   Em caso negativo, favor citar os aspectos que você considera deficiente em sua formação profissional.
   _____
   _____
   _____
   _____

10. Se, além do curso de graduação, você não frequentou outros cursos regulares após o mesmo, o que faz para reciclagem dos conhecimentos necessários em sua vida profissional?
   _____
   _____
   _____
   _____

11. Se você iniciou algum curso depois do de graduação, não chegando a completá-lo, explique os motivos que o levaram a essa decisão de não concluí-lo.
   _____
   _____
   _____
   _____

12. Caso tenha feito curso(s) de outras áreas, favor indicá-lo(s):
   Curso: _____
   Nível: _____
   Ano de conclusão: _____
   Instituição: _____

   Curso: _____
   Nível: _____
   Ano de conclusão: _____
   Instituição: _____

   Neste caso, favor informar que tipo de influência esse(s) curso(s) exerce(m) no exercício de suas atividades profissionais na Biblioteca:
   _____
   _____
   _____
   _____

DADOS RELATIVOS AO TRABALHO

13. Unidade/Departamento:
_____

14. Qual sua função (cargo) na Biblioteca?
1. Chefia
2. Assessoria
3. Coordenação
4. Técnico
9. Outro. Especifique: _____

15. Há quanto tempo você trabalha na UFMG?
____ anos e ____ meses

16. Há quanto tempo você está no seu cargo atual?
____ anos e ____ meses

17. Qual a sua renda (salário + abonos + gratificações, etc) pelo trabalho na Biblioteca?
1. 1 a 5 salários mínimos
2. 6 a 10 salários mínimos
3. 11 a 15 salários mínimos
4. 16 a 20 salários mínimos
5. Acima de 20 salários mínimos

* Salário mínimo: Cr$ 5.203,46

18. Qual a sua jornada de trabalho?
1. 30 horas/semana
2. 40 horas/semana
9. Outra. Especifique: _____

19. Quais fatores exerceram influência em sua decisão de trabalhar em biblioteca da Universidade?
_____
_____
_____
_____
_____
_____

20. Você pertence ou não ao quadro normal de servidores da UFMG?
1. Pertence
2. Não pertence

Sua admissão para trabalhar na Universidade se deu através de concurso?
1. Sim
2. Não

Caso sua admissão tenha sido através de concurso, favor especificar se foi:
1. Público
2. Interno

21. Quando começou a trabalhar na Universidade, já possuia alguma experiência anterior em outras bibliotecas?
1. Sim

Em caso afirmativo, favor especificar o(s) tipo(s) de biblioteca na(s) qual(is) tenha trabalhado:

1. Comunitária
2. Escolar
3. Especializada
4. Pública
9. Outro. Especifique: _____

22. Você já trabalhou em outra(s) Biblioteca(s) da UFMG?
    1. Sim
    2. Não

    Em caso afirmativo, favor citá-la(s) e explicar os motivos de sua transferência para o Setor atual:

    _____
    _____
    _____
    _____
    _____

23. Você já sentiu desejo ou teve oportunidade concreta de se transferir para outra(s) biblioteca(s) da Universidade?
    1. Sim
    2. Não

    Em caso afirmativo, favor esclarecer os fatores motivadores dessa vontade, as circunstâncias da oportunidade de mudar de biblioteca e por que sua mudança não se concretizou.

    _____
    _____
    _____
    _____
    _____
    _____

24. Considerando a(s) área(s) de assunto da Biblioteca, como você classificaria o conhecimento que possui sobre a(s) mesma(s) em relação às atividades que desenvolve atualmente?
    1. Nenhum
    2. Algum
    3. Bastante
    4. Muito

25. Você tem conhecimento se na Universidade existem programas específicos para desenvolvimento dos recursos humanos que atuam em suas bibliotecas?
    1. Sim
    2. Não

    Em caso afirmativo, favor citar aqueles que conhece:

    _____
    _____
    _____
    _____
    _____

Ainda em caso afirmativo, você já participou de algum desses programas?
1. Sim
2. Não

Se participou, favor especificá-lo(s):

26. Como você procede para obter os conhecimentos necessários ao desempenho de sua atividade profissional?

27. Você tem tido oportunidade ou não de participar de eventos (Congressos, Seminários, etc.) em sua área de especialização?
1. Sim
2. Não

Caso afirmativo, favor citar o último evento do qual tenha participado, quem patrocinou sua participação e dar sua opinião a respeito da contribuição ou não de eventos técnicos-científicos para o desempenho de suas atividades profissionais:

Caso negativo, favor **explicitar** os motivos que o impedem de participar desses eventos:

28. Como você toma conhecimento da literatura atual de Biblioteconomia?

29. Você poderia citar o último livro, trabalho apresentado em eventos da área, artigo de periódico, etc. que você leu ou está lendo?

_____
_____
_____
_____
_____

30. Você já fez ou participou de alguma pesquisa, avaliação de atividades, elaboração de manuais de serviços ou programas de treinamento de usuários em sua área de atuação?
1. Sim
2. Não

Caso afirmativo, favor especificar:

_____
_____
_____
_____
_____

Caso negativo, favor indicar os motivos que o levam a não trabalhar nessa área de atuação:

_____
_____
_____
_____

31. Já apresentou algum trabalho em eventos da área?
1. Sim
2. Não

Em caso afirmativo, favor informar se o(s) mesmo(s) foi(ram) publicado(s):
1. Sim
2. Não

Ainda caso afirmativo, favor fornecer os dados sobre o(s) trabalho(s) e onde foi(ram) publicado(s):

_____
_____
_____
_____
_____

32. Já publicou algum artigo em revistas científicas da área de Biblioteconomia ou em publicações de outras áreas?
1. Sim
2. Não

Caso afirmativo, favor citar em qual(is) revista(s) seu(s) trabalho(s) foi(ram) publicado(s):

_____
_____
_____
_____

33. Você considera as condições ambientais (localização e espaço físico) da Biblioteca adequadas ou inadequadas para o desempenho de suas atividades?
 1. Adequadas
 2. Inadequadas

 Se inadequadas, você poderia esclarecer as razões por não considerá-las adequadas:
 _____
 _____
 _____
 _____
 _____
 _____

34. A localização e disposição física da Biblioteca influenciam de forma positiva ou negativa em seus contatos com as pessoas dessa Unidade?
 1. Positiva porque: _____
 _____
 2. Negativa porque: _____
 _____

35. Como você vê o quadro de pessoal que trabalha na Biblioteca em termos de:

 Quantidade: _____
 _____
 _____
 Qualidade: _____
 _____
 _____

36. Em casos de admissão e/ou relotação de funcionários (técnicos e auxiliares), eles chegam preparados ou despreparados para as atividades que irão exercer na Biblioteca?
 1. Preparados
 2. Despreparados
 3. Não sei

37. Existe um planejamento de atividades de treinamento de novos funcionários na Biblioteca?
 1. Sim
 2. Não
 3. Não sei

 Em caso afirmativo, existe um documento formal relativo a essas atividades?
 1. Existe
 2. Não existe
 3. Não sei

 Se existe, favor anexar ao questionário uma cópia desse documento.

38. Como você classificaria suas relações com as demais pessoas que trabalham na Biblioteca?

Chefia
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

Outros bibliotecários
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

Pessoal de apoio administrativo
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

Estagiários
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

39. Como você classificaria suas relações com as demais pessoas da Unidade?

Alunos
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

Professores
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

Diretor
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

Funcionários
1. Ótimas
2. Boas
3. Regulares
4. Más
5. Péssimas

40. Em questões que afetem a Biblioteca, você:
1. Decide
2. Participa das decisões
3. Cumpre o que lhe for determinado

41. Existe alguma comissão constituida na Unidade para atuar na Biblioteca?
 1. Sim
 2. Não
 3. Não sei

 Caso exista, favor indicar quais são os membros que a compÕem:
 1. Professores
 2. Alunos
 3. Bibliotecários
 4. Outros. Especifique: _____
 5. Não sei

 e qual é a função dessa Comissão: _____
 _____
 Não sei _____

42. Você participa formalmente de algum órgão de caráter decisório de sua Unidade?
 1. Sim
 2. Não

43. Participa atualmente ou já participou como membro de alguma comissão designada pelo Diretor de sua Unidade?
 1. Sim
 2. Não

 Se participa ou já participou, qual o assunto tratado por essa comissão?
 _____
 _____

44. Você considera os recursos disponíveis para a Biblioteca suficientes ou insuficientes para suprir suas necessidades em termos de:
 Aquisição de material informacional
  1. Suficientes
  2. Insuficientes
  3. Não sei
 Equipamentos
  1. Suficientes
  2. Insuficientes
  3. Não sei
 Mobiliário
  1. Suficientes
  2. Insuficientes
  3. Não sei
 Material de consumo
  1. Suficientes
  2. Insuficientes
  3. Não sei
 Conservação de material bibliográfico
  1. Suficientes
  2. Insuficientes
  3. Não sei
 Serviços de divulgação
  1. Suficientes
  2. Insuficientes

45. Como se dá o processo de previsão e distribuição de recursos necessários à manutenção e desenvolvimento da Biblioteca?

_____
_____
_____
_____

46. A Biblioteca possui algum tipo de serviço pelo qual possa arrecadar recurso financeiro?
1. Sim
2. Não
3. Não sei

Em caso afirmativo, favor citá-lo e informar se o recurso proveniente dele retorna ou não à Biblioteca para ser aplicado de acordo com suas necessidades:

_____
_____
_____

47. Quais são as atividades desenvolvidas por você nessa Biblioteca?

_____
_____
_____
_____
_____

48. Existe algum documento escrito no qual suas atribuições estejam definidas?
1. Sim
2. Não
3. Não sei

Em caso afirmativo, favor anexar ao questionário uma cópia desse documento.

49. Além dessas atividades na Biblioteca, você exerce outras na:

Unidade: _____

Universidade: _____

Associação Profissional de Bibliotecários de MG - APBMG
_____

Conselho Rgional de Biblioteconomia - CRB-6
_____

50. Você já exerceu outras atividades, além daquelas que exerce atualmente, em outros setores dessa Biblioteca?
1. Sim
2. Não

Em caso afirmativo, favor especificar:

_____
_____

51. No exercício de suas atividades profissionais na Universidade, como você se sente com relação à sua:

Remuneração: _____

Condições de trabalho: _____

Competência: _____

Valorização profissional: _____

Reciclagem de conhecimentos: _____

Autonomia: _____

Participação: _____

Satisfação pessoal: _____

52. Tendo em vista sua prática profissional, quais são os papéis que você considera exercer na Universidade?

_____

53. O que o(a) levou a escolher a profissão de bibliotecário?

_____

ANEXO 3

RESUMO DO RELATORIO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS DA UFMG - 1990

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

ACERVO DOCUMENTAL - MONOGRAFIAS/PERIODICOS/COLECOES ESPECIAIS

BIBLIOTECA/SETOR	MONOGRAFIAS								PERIODICOS - TITULOS						COLECOES ESPECIAIS		
	AQUISICOES EM 1990				BAIXA E /OU REMANEJAMENTO EM 1990		ACERVO EM 1990		ASSINATURAS CORRENTES EM 1990				TOTAL DE TITULOS CORRENTES ATE 1990	TOTAL DE TITULOS ATE 1990	MEMORIA	OBRAS RARAS	OUTROS
	RECURSO DO TESOURO		CONVENIO/PERMUTA DOACAO						RECURSO DO TESOURO		CONVENIO / PERMUTA DOACAO						
	TITULOS	VOLUMES	TITULOS	VOLUMES	TITULOS	VOLUMES	TITULOS	VOLUMES	NACIONAL	ESTRANGEIRO	NACIONAL	ESTRANGEIRO					
ARQUITETURA	22	24	242	316	7	9		22.265	12	54	16	1	83	317	X	X	**X
BELAS ARTES	24	31	40	40				2436	4	28	7		39	173			
BIBLIOTECA CENTRAL	*	*		791		535			15	21	33		69	4750	X	X	**X
BIBLIOTECONOMIA	64	80	311	410	40	43	9019	12.633	5	66	58	27	192	433			
CENTRO PEDAGOGICO																	
CIENCIAS BIOLOGICAS	70	201		138	23	31	4158		1	281	1	6	394	1213			
CIENCIAS ECONOMICAS	13			149				16.635	12	24			44	818			**X
CIENCIAS ECONOMICAS - CEDEPLAR	18	19	436	***238			10.349	11.578	2	21	51	57	128	213			
CIENCIAS ECONOMICAS - CMA	26		125	125			3173	3631		26			26	101			**X
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO	45	45	224	224	52	52	2500	2800		28	12	119	205	205			
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA	11		13				2668			74		1	75				
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA																	
CIENCIAS EXATAS D.QUIMICA	61		48	64			1520	2120	2	58	13	20	122				
COLEGIO TECNICO	20	102		46			5220	11.753	8	1	10		11	44			
D.MANUTENCAO(CIT)	27		3	3				1300	5	4	66	44	127	286			
DIREITO		265		615				58.805	18	46	186	136	393	905		X	
EDUCACAO	112	170	****106	514	165	810	18.692	32.995	17	53	47	4	154	654	X	X	**X
EDUCACAO FISICA																	
ENGENHARIA	51	83	403	525	150	175	17.500	20.700	20	220	33	88	350	1788	X	X	
FARMACIA	23	37	51	93	59	74	3404	9271	3	29			87	394		X	
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS	132	186	1441	1165	791	968		62.478	13	160	13	38	439	1577	X	X	
GEOCIENCIAS	54		130	150				6314	4	69	12	6	87	448			
LETRAS	78	151	1249		4			27.565	4	45			50	200			
MEDICINA/ENFERMAGEM	80	270	189	450				42.613	9	424	245	222	900	2317		X	
MUSEU DE HISTORIA NATURAL	10						1276	1300	2	7			393	393		X	
MUSICA	14	15	63	125			1948	3058		7		1	7	27			
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS	2		51	51	10	70	2056	4642					14	63			
ODONTOLOGIA	40	127	8	8	21	21		9344	3	47	12	45		406		X	
TEATRO UNIVERSITARIO	84	84	176	194				2846		5	7		12	43			
VETERINARIA	33	75	244	322			10.418	20.049	16	304	122	195	736	1467			
TOTAL GERAL	1134	1939	5553	7086	1322	2788	93.901	442.871	175	2102	942	1010	5137	19.235	/	/	/

Obs.: Os dados em branco significam que a biblioteca não forneceu/não faz controle ou não adquiriu o material

* O dado está incluído nas bibliotecas centralizadas (ICEx, ICB)

** Outras Coleções Especiais

Arquitetura : Coleção Belo Horizonte

Biblioteca Central : Faria Tavares
Henriqueta Lisboa
Arquivo do AESI
Arquivo do Festival de Inverno
Arquivo do Conselho Universitário
Núcleo de Pesquisa e Estudo sobre a Mulher
Arquivo do Diretório Central dos Estudantes da UFMG

*** O dado corresponde somente o no. de volumes adquiridos por convênio

**** O dado corresponde somente o no. de títulos adquiridos por convênio

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

UTILIZACAO DO ACERVO / SERVICOS

BIBLIOTECA/SETOR	PESQUISA BIBLIOGRAFICA	NORMALIZACAO				TREINAMENTO DE USUARIO		DISSEMINACAO SELETIVA DA INFORMACAO	SERVICO DE ALERTA	VISITA ORIENTADA	PUBLICACOES					BASE DE DADOS			
	MANUAL	AUTOMATIZADA	ORIENTACAO	TRABALHO TECNICO CIENTIFICO	REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	USO DE BIBLIOTECA	USO DE OBRAS DE REFERENCIA				BOLETIM BIBLIOGRAFICO	BOLETIM INFORMATIVO	CATALOGO DE TESES	SUMARIOS CORRENTES	OUTROS	ALIMENTA		ACESSA	
																INTERNA	EXTERNA	NACIONAL	INTERNACIONAL
ARQUITETURA	X		X	X	X	X				X		X		X			X		
BELAS ARTES			X		X					X							X		
BIBLIOTECA CENTRAL	X	X	X	X		X	X			X		X	X				X	X	X
BIBLIOTECONOMIA	X	X	X	X	X	X				X				X			X		
CENTRO PEDAGOGICO																			
CIENCIAS BIOLOGICAS	X		X	X	X	X	X			X							X		
CIENCIAS ECONOMICAS	X		X	X	X	X				X							X		
CIENCIAS ECONOMICAS - CEDEPLAR		X	X	X	X	X	X										X		
CIENCIAS ECONOMICAS - CMA	X		X	X	X	X				X				X			X		
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO	X	X	X	X	X		X		X				X	X	* X				
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA																			
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA																			
CIENCIAS EXATAS-D.QUIMICA			X		X									X		X		X	
COLEGIO TECNICO	X				X	X			X	X									
DEPTO. DE MANUTENCAO(CIT)	X							X	X			X		X		X	X		
DIREITO	X		X							X				X			X	X	
EDUCACAO	X	X	X	X	X	X				X			X	X			X		
EDUCACAO FISICA																			
ENGENHARIA			X	X	X	X	X	X	X	X				X	* X		X	** X	
FARMACIA			X	X	X				X								X		
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS					X	X				X						X	X		
GEOCIENCIAS			X		X					X				X			X		
LETRAS	X		X		X	X					X						X		
MEDICINA/ENFERMAGEM	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X		X	* X	X	X	X	X
MUSEU DE HISTORIA NATURAL			X		X												X		
MUSICA	X					X	X			X									
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS																			
ODONTOLOGIA	X		X	X	X			X		X							X		
TEATRO UNIVERSITARIO	X																X		
VETERINARIA			X	X	X	X	X			X	X						X		

Obs.: Os dados em branco significam que a biblioteca não forneceu/não prestou estes serviços

* Outros: Engenharia - Novas aquisições
ICEx/DCC - Novas aquisições
Medicina - Anais da Faculdade de Medicina da UFMG

** Acesso manual

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

UTILIZACAO DO ACERVO / SERVICOS

BIBLIOTECA/SETOR	USUARIOS INSCRITOS	CONSULTA NA BIBLIOTECA				EMPRESTIMO DOMICILIAR				EMPRESTIMO ENTRE BIBLIOTECAS		COMUTACAO BIBLIOGRAFICA			
		MONOGRAFIAS	PERIODICOS	MATERIAIS ESPECIAIS	TOTAL	MONOGRAFIAS	PERIODICOS	MATERIAIS ESPECIAIS	TOTAL	SOLICITADOS	FORNECIDOS	USUARIO BIBLIOTECA		USUARIO EXTERNO	
												SOLICITADO	ATENDIDO	SOLICITADO	ATENDIDO
ARQUITETURA	840	7259	13.284		20.543	6147	***		6701	158	107	17	17	20	20
BELAS ARTES	445					7340	1955	2935	12.260	132	199	39	17		
BIBLIOTECA CENTRAL	7025	18.507	2886	150	21.543	75.870	***	805	77.659	639	165	2416	1649	1730	1309
BIBLIOTECONOMIA	341	11.488	4302	214	16.004	5000	5286	260	10.546	232	298	37	33	41	40
CENTRO PEDAGOGICO															
CIENCIAS BIOLOGICAS	577	3945	18.448		22.393	3144	5096		8240	20	25	*	*	*	*
CIENCIAS ECONOMICAS	1374									126	560				
CIENCIAS ECONOMICAS - CEDEPLAR	130					1146	682		1828	36	82	38	4		
CIENCIAS ECONOMICAS - CMA	242					1433	311	**	1744	45	19	69	53	8	8
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO	139	3762	10.295		14.057	3197	2140	480	5817	20	67	82	50	5	3
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA	220	1136	2146		3282	894			894	76		140	97		
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA															
CIENCIAS EXATAS-D.QUIMICA	182	4526	4858	655	10.039	529			529	68	19	2272	2020	32	32
COLEGIO TECNICO	750	6000	4000		10.000	3000			3000	200	100				
DEPTO. MANUTENCAO-CIT	110		1210	2100	3310			817	817	48	2	1	1		
DIREITO	2100	37.058			37.058	36.650			36.650	97	109	42	26		
EDUCACAO	1396	3988	692	8	4688	20.096	1279		21.375	327	277	46	46	19	18
EDUCACAO FISICA															
ENGENHARIA	1815	13.760	82.260	800	96.820	15.461			15.461	87	114			673	560
FARMACIA	487	6449	3117		9566	14.948	**		14.948	23	19	590	381	57	56
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS	3203	16.770	3104		19.874	45.932	2740		48.672	1068	828	108	101	83	83
GEOCIENCIAS	416	4034	1399	920	6373	6317	691	605	7613	162	61	15	7		
LETRAS	991	9558			9558	19.938	351		20.289	285	468	12	8		
MEDICINA/ENFERMAGEM	3928	169.631	112.570	64	282.265	114.315	**	**	114.315	74	107	12.962	11.794	2967	2078
MUSEU DE HISTORIA NATURAL	50	66	26		92	120			120	12	10				
MUSICA	344	511		3187	3698	2610		5145	7755	5	3				
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS	300	1748	195		1943	3595	284		3879						
ODONTOLOGIA	560					16.640			16.640	12	44	600	319		
TEATRO UNIVERSITARIO	56	1646	522		2168	1311	149		1460	4	45				
VETERINARIA	1070	17.059	40.067		57.126	13.854	1765		15.619	47	27		454		2306
TOTAL GERAL	28.191	338.921	305.381	8118	652.420	419.487	24.267	11.097	454.851	3123	3575	19.485	16.205	5635	6513

Obs.: Os dados em branco significam que a biblioteca não forneceu/ou não faz controle

* Os dados são incluídos nos da Biblioteca Central
** Os materiais especiais não são emprestados
*** Os periódicos são emprestados apenas para fotocópia

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

RECURSOS HUMANOS

BIBLIOTECA/SETOR	PESSOAL UFMG				PESSOAL CONVENIO		CURSOS REALIZADOS EM 1990						CURSOS MINISTRADOS			
	NS		NM	NA	BIBLIOTECARIO	TECNICO ADM.	ESTAGIARIO	ATUALIZACAO/ TREINAMENTO	APERFEICOAMENTO	MESTRADO	GRADUACAO	CONGRESSOS, SEMINARIOS ETC	GRUPO DE TRABALHO	NORMALIZACAO	TREINAMENTO	OUTROS
	BIBLIOTECARIO	OUTROS														
ARQUITETURA	3		3	1	1		2				1	1			1	
BELAS ARTES	2		1				1	1				2				
BIBLIOTECA CENTRAL	25	3	25	2	5	2	10	12	2	2		9	4		5	
BIBLIOTECONOMIA	2		3	1			1	3								
CENTRO PEDAGOGICO																
CIENCIAS BIOLOGICAS	2		1	1												
CIENCIAS ECONOMICAS	2		5	1			5	2								
CIENCIAS ECONOMICAS - CEDEPLAR	2		2		2		1									
CIENCIAS ECONOMICAS - CMA	1		3				2									
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO					1		2	1				2				
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA	1			1				2				3				
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA																
CIENCIAS EXATAS-D.QUIMICA	1					1										
COLEGIO TECNICO	1		2													
DEPTO. MANUTENCAO-CIT	1						1		1							
DIREITO	5	1	5	2			5									
EDUCACAO	4		4				2	3				3		1	1	
EDUCACAO FISICA																
ENGENHARIA	8		11	3	1		3	7	1			7	3			
FARMACIA	1		4				1	2	1			1				
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS	7		13	1	3		8	2				2				
GEOCIENCIAS	1		1				3		1					1		
LETRAS	2		4	1	2		3									
MEDICINA/ENFERMAGEM	9		14	10	1		4	6						1	1	*4
MUSEU DE HISTORIA NATURAL	1	1														
MUSICA	2		2				2									
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS			2						1							
ODONTOLOGIA	2	1	2													
TEATRO UNIVERSITARIO	1		1				1									
VETERINARIA	5		1	2		1		6	4				2			**3
TOTAL GERAL	91	6	109	26	16	4	57	47	11	2	1	30	9	3	8	7

Obs.: Os dados em branco significam que a biblioteca não forneceu

* O dado corresponde a um curso integrado de Uso de Biblioteca/Pesquisa Bibliográfica/Visita Orientada

** O dado corresponde a Visita Orientada, Uso de Obras de Referência, Uso da Biblioteca/Normalização Bibliográfica

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

RECURSOS HUMANOS

BIBLIOTECA/SETOR	PESSOAL UFMG				PESSOAL CONVENIO			CURSOS REALIZADOS EM 1990							CURSOS MINISTRADOS			
	NS		NM	NA	BIBLIO-TECARIO	TECNICO ADM.	ESTAGIARIO	ATUALIZACAO/ TREINAMENTO	APERFEICOA-MENTO	MESTRADO	GRADUACAO	CONGRESSOS, SEMINARIOS ETC	GRUPO DE TRABALHO	NORMALI-ZACAO	TREINA-MENTO	OUTROS
	BIBLIO-TECARIO	OUTROS														
ARQUITETURA	3		3	1	1		2				1	1			1	
BELAS ARTES	2		1				1	1				2				
BIBLIOTECA CENTRAL	25	3	25	2	5	2	10	12	2	2		9	4		5	
BIBLIOTECONOMIA	2		3	1			1	3								
CENTRO PEDAGOGICO																
CIENCIAS BIOLOGICAS	2		1	1												
CIENCIAS ECONOMICAS	2		5	1			5	2								
CIENCIAS ECONOMICAS - CEDEPLAR	2		2		2		1									
CIENCIAS ECONOMICAS - CMA	1		3				2									
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO					1		2	1				2				
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA	1			1				2				3				
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA																
CIENCIAS EXATAS-D.QUIMICA	1					1										
COLEGIO TECNICO	1		2													
DEPTO. MANUTENCAO-CIT	1						1		1							
DIREITO	5	1	5	2			5									
EDUCACAO	4		4				2	3				3		1	1	
EDUCACAO FISICA																
ENGENHARIA	8		11	3	1		3	7	1			7	3			
FARMACIA	1		4				1	2	1			1				
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS	7		13	1	3		8	2				2				
GEOCIENCIAS	1		1				3		1					1		
LETRAS	2		4	1	2		3									
MEDICINA/ENFERMAGEM	9		14	10	1		4	6						1	1	*4
MUSEU DE HISTORIA NATURAL	1	1														
MUSICA	2		2				2									
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS			2						1							
ODONTOLOGIA	2	1	2													
TEATRO UNIVERSITARIO	1		1				1									
VETERINARIA	5		1	2		1		6	4				2			**3
TOTAL GERAL	91	6	109	26	16	4	57	47	11	2	1	30	9	3	8	7

Obs.: Os dados em branco significam que a biblioteca não forneceu

* O dado corresponde a um curso integrado de Uso de Biblioteca/Pesquisa Bibliográfica/Visita Orientada

** O dado corresponde a Visita Orientada, Uso de Obras de Referência, Uso da Biblioteca/Normalização Bibliográfica

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

CARACTERISTICAS GERAIS

BIBLIOTECA/SETOR	AREA OCUPADA M2	LOTACAO									HORARIO DE ATENDIMENTO		
		SALAO DE LEITURA			SALA DE ESTUDO EM GRUPO			CABINE DE ESTUDO INDIVIDUAL			DIAS UTEIS		
		No DE SALOES	No DE MESAS	No DE CADEIRAS	No DE SALAS	No DE MESAS	No DE CADEIRAS	No DE CABINES	No DE MESAS	No DE CADEIRAS	INICIO	FIM	SABADO
ARQUITETURA	572,60	4	48	131							7:30	21:00	8:00 às 12:00
BELAS ARTES	137	1	8	32							7:30	16.30	
BIBLIOTECA CENTRAL **	14.657	14	130	658	8	8	48	14	14	14	7:30	19.30	
BIBLIOTECONOMIA	.575	6	28	106	1	2	8	3	12	12	7:30	17:30	8:00 às 12.00
CENTRO PEDAGOGICO													
CIENCIAS BIOLOGICAS	194	1	13	52							8:00	17.30	
CIENCIAS ECONOMICAS	24	2	19	41	3	40	129				7:00	22:00	7:00 às 12:00
CIENCIAS ECONOMICAS - C DEPLAR	47	2	8	16							8:00	18:00	
CIENCIAS ECONOMICAS - CIA	112	1	4	5							8:00	18:00	
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO	13	1	2	8							8.00	17:00	
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA	200	1	15	36							8:00	17.00	
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA													
CIENCIAS EXATAS-D.QUIMICA	150	1	8	26							8:00	17:00	
COLEGIO TECNICO	320	1	10	40	1	10	40	2		8	7:00	17:00	
DEPTO. MANUTENCAO-CIT	38	1	1	8							7:30	17:00	
DIREITO	1740	3	27	86	2	3	12				7:00	22:00	8:00 às 12:00
EDUCACAO	454	1	18	39	1	2	12	5	5	10	8:00	21:45	
EDUCACAO FISICA													
ENGENHARIA	1200	4	22	88							7:00	22:00	
FARMACIA	456	2	22	66	1	2	6				7:00	22:00	7:00 às 12:00
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS	763	2	32	90	7	4	24	10		10	8:00	21:30	
GEOCIENCIAS	208	1	15	59							7:30	17:30	
LETRAS	392	3	18	55				5	5	5	7:30	21:00	
MEDICINA/ENFERMAGEM	182	5	118	514	2	8	32	10	10	10	7:00	22.30	7:00 às 15:00
MUSEU DE HISTORIA NATURAL		1	6	6							7.30	16:00	
MUSICA	86	1	6	24							7:00	22:00	
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS	108	3	22	54	2	22	54				7:00	17:00	
ODONTOLOGIA	240	4	18	55	1	2	6				7:00	19:00	
TEATRO UNIVERSITARIO	54	1	5	20							12:00	19:00	
VETERINARIA *	1457	1	38	86	13	13	74	6	6	6	7:30	18:00	
TOTAL GERAL	12.589,6	68	661	2401	42	116	445	55	52	75	/	/	/

Obs.: os dados em branco significam que a biblioteca não forneceu/ou não faz controle

* A Veterinária possui ainda 1(uma) sala de aula c/ 30 lugares

** A Biblioteca Central possui dois auditórios com 50 e 60 lugares

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

ACERVO DOCUMENTAL - MATERIAIS ESPECIAIS

BIBLIOTECA/SETOR	MATERIAIS ESPECIAIS ATE 1990														
	AUDIO	AUDIO-VISUAL	CARTOGRAFIA	DIAFILME	FOTOGRAFIA	HEMEROTECA	MICROFICHA	MICROFILME	NORMAS TECNICAS	PARTITURAS	PATENTES	PECAS TEATRAIS	PLANTAS	RELATORIOS	TEXTOS	OUTROS
ARQUITETURA			851			154			54						87	
BELAS ARTES						*										**15.839
BIBLIOTECA CENTRAL	12	186			754	2901				5				430		** 163
BIBLIOTECONOMIA	6	847		4437		2053		4	341							
CENTRO PEDAGOGICO																
CIENCIAS BIOLOGICAS				83												
CIENCIAS ECONOMICAS																
CIENCIAS ECONOMICAS - CEDEPLAR								62								
CIENCIAS ECONOMICAS - CMA															*	
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO		32					20							1857		** 12
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA																
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA																
CIENCIAS EXATAS-D.QUIMICA							634	342	5					13		
COLEGIO TECNICO						1000										
DEPTO. MANUTENCAO-CIT	6		34			102			301					30		** 2509
DIREITO						93										
EDUCACAO					62			800					3		804	
EDUCACAO FISICA																
ENGENHARIA			12				300		1200		500			180		
FARMACIA																
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS	18	570				*	568	1							*	
GEOCIENCIAS		2900														** 602
LETRAS																
MEDICINA/ENFERMAGEM		49														*** 87
MUSEU DE HISTORIA NATURAL																
MUSICA	2094	51								13.148						
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS			31													
ODONTOLOGIA																
TEATRO UNIVERSITARIO												944			38	
VETERINARIA							156								133	
TOTAL GERAL	2136	4635	928	4520	816	6303	1678	1209	1901	13.153	500	944	3	2510	1062	19.212

Obs: Os dados em branco significam que a biblioteca não forneceu/ou não faz controle ou não tem o material.

* A biblioteca possui coleção sem possibilidade de indicar o número.

** outros materiais especiais : Belas Artes - Slides - 15000
Catálogo de exposição - 834
Biblioteca Central - Gravuras/cartazes - 81
quadros - 31
esculturas - 2
objetos pessoais - 3
postais - 46
documentos de arquivo - (sem mensuração)

Ciências Exatas(DCC) - Slides - 12
Depto. de manutenção : Legislação - 394
Catálogo fabricante - 2115
IGC - Slides - 602

*** Não foi indicado que "outro" tipo de material a biblioteca possui

IBLIOTECA UNIVERSITARIA - 1990

RECURSOS MATERIAIS

BIBLIOTECA/SETOR	EQUIPAMENTOS															
	CDROM	COPIADORA	FAX	LEITORA COPIADORA	LEITORA MICROFICHAS	MICROCOMPUTADOR	MICROFILMADORA	PROJETOR DE SLIDES	RETROPROJETOR	TELEVISAO	TELEX	TERMINAL	VIDEOCASSETE	MAQUINA FOTOGRAFICA	LEITORA MICROFILME
ARQUITETURA					X	X									
BELAS ARTES				X											
BIBLIOTECA CENTRAL		X			X	X	X		X	X	X		X		X
BIBLIOTECONOMIA				X						X					
CENTRO PEDAGOGICO															
CIENCIAS BIOLOGICAS					X										
CIENCIAS ECONOMICAS		X			X	X									
CIENCIAS ECONOMICAS - CCEPLAR	X		X		X	X					X				
CIENCIAS ECONOMICAS - CI					X	X									
CIENCIAS EXATAS D.C.COMPUTACAO	X			X	X	X									
CIENCIAS EXATAS-D.FISICA															
CIENCIAS EXATAS-D.MATEMATICA															
CIENCIAS EXATAS-D.QUIMICA	X	X	X	X	X	X		X	X	X			X		
COLEGIO TECNICO								X	X						
DEPTO. MANUTENCAO-CIT														X	
DIREITO					X	X									
EDUCACAO					X	X									
EDUCACAO FISICA															
ENGENHARIA				X	X										
FARMACIA					X	X						X			
FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS					X									X	X
GEOCIENCIAS															
LETRAS					X		X								
MEDICINA/ENFERMAGEM	X	X	X		X	X		X	X	X			X		
MUSEU DE HISTORIA NATURAL															
MUSICA															
NUCLEO DE CIENCIAS AGRARIAS															
ODONTOLOGIA					X										
TEATRO UNIVERSITARIO					X										
VETERINARIA		X	X	X	X	X									

ANEXO 4

GLOSSARIO

GLOSSARIO

BIBLIOTECARIO ACADEMICO OU UNIVERSITARIO

Bacharel em Biblioteconomia que exerce suas atividades profissionais nas universidades (ou instituições similares).

BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS

"... partes ou subsistemas das universidades (...) um acervo de fontes de informação para suporte do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão universitária..." LIMA (1975)

FUNÇÃO

"Conjunto dos direitos, obrigações e atribuições duma pessoa em sua atividade profissional específica". FERREIRA (1975)

MISSÃO

"Função ou poder que se confere a alguém para fazer algo; encargo, incumbência, obrigação, compromisso, dever..." FERREIRA (1975)

PAPEL

"Atribuição de natureza moral, jurídica, técnica, etc.; desempenho, função..." FERREIRA (1975)

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO / ESPECIALISTA DA INFORMAÇÃO

"... aquele que possui uma formação de base tão sólida como a dos usuários que atende e que integra a sua equipe, e participa de reuniões onde se definem os programas de investigação e de trabalho e onde se avaliam periodicamente os resultados obtidos, contribuindo com a sua parcela - o conhecimento da informação e de suas fontes." TARAPANOFF (1989)

UNIVERSIDADES

Instituições de ensino superior incumbidas de realizar atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

01. ABELL, M. D. The changing role of the academic librarian: drift and mastery. **College & Research Libraries**, Chicago, v.40, n.2, p.154-164, Mar. 1979.

02. ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar.** 12. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985. 87p.

03. ANDRADE, M.E.A. **A biblioteca universitária em Minas Gerais:** análise de acervo e recursos humanos e financeiros, de 1975 a 1979. Belo Horizonte: UFMG, 1983. 179p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1983.

04. ANDRADE, M.T.D. de, NORONHA, D.P., ELEUTERIO, I.L. Biblioteca universitária: administração por programas e projetos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.17, n.2, p. 123-130, jul./dez. 1988.

05. ARAUJO, V.M.R.H. de. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. **Ciência da Informação**, Brasília, v.15, n.1, p.11-13, jan./jun. 1986.

06. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS, Rio de Janeiro. **Normas sobre documentação.** 1989. 1v.

07. BARROS, A.J.P., LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990. 102p.

08. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Programa de Apoio à Educação Superior:** "Nova Universidade". Brasília, 1985. 60p.

09. CARVALHO, F.L.M. Educação do bibliotecário documentarista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 4, 1963, Fortaleza.**Trabalhos apresentados...** Fortaleza: [s.n.], 1963. v.3.

10. CARVALHO, M.C.R. de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias.** Brasília: ABDF, 1981. 72p.

11. CARVALHO, M.M. de. Formação integral do bibliotecário em Minas Gerais: uma experiência vitoriosa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, 1967, São Paulo. **Trabalhos apresentados...** São Paulo: [s.n.], 1967. v.1, p.49-56.

12. ____. A graduação em Biblioteconomia: perspectivas face ao novo currículo mínimo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.18, n.1/2, p.20-26, jun. 1985.

13. CESARINO, M.A.N. O ensino de Biblioteconomia: um currículo a ser mudado. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.43-59, mar. 1973.

14. ___. , VIANNA, M.M. O curso de graduação em Biblioteconomia da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.19, n. esp., p.37-67, mar. 1990.

15. CHASTINET, Y. Apresentação. In: MERCADANTE, L.M.Z. (coord.) **Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais.** Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 82p.

16. ___. , LIMA, I.M.C. O impacto da implantação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas Universitárias (PAP). In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 5, 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.2, p.15-60.

17. COELHO NETO, J.P. Entrevista. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.20, n.1/4, p.105-127, jan./dez. 1987.

18. CUNHA, M.B. da. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.7-26, mar. 1978.

19. DIAS, A.C. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil.** Rio de Janeiro: IPASE, 1955. p.8

20. ___. Formação profissional: análise de conjuntura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, 1967, São Paulo. **Trabalhos apresentados ...** São Paulo: [s.n.], 1967. v.1, p.6-18.

21. ___. Tendências modernas do currículo no ensino da Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 4, 1963, Fortaleza. **Trabalhos apresentados ...** Fortaleza: [s.n.], 1963. v.3.

22. DIAS, E.J.W. A abordagem dos papéis gerenciais de Mintzberg e sua aplicação a bibliotecas e centros de informações. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.37-54, mar. 1985.

23. ___. Trabalho gerencial em bibliotecas especializadas/ centros de informações no Brasil. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.74-92, mar. 1988.

24. ECO, H. **Como se faz uma tese.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. 184p.

25. ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 1, Recife, 1986. **Conclusões finais e recomendações.** Recife: ABEBD, 1986.

26. FERNANDES, F. **Universidade brasileira:** reforma ou revolução? 2. ed. rev. ampl.. São Paulo: Alfa-Omega, 1979. 272p.

27. FERREIRA, A.B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 1975. p.661, 1029.

28. FERREIRA, L.S, **Bibliotecas universitárias brasileiras:** análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, Brasília: INL, 1980. 118p.

29. FERREIRA, M.L.A.G. et al. Currículo mínimo de Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p. 92-99, mar. 1977.

30. FERRAZ, T.A. O bibliotecário, a informática e o inter-relacionamento dos profissionais que operam as bibliotecas de hoje. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.14, n.3/4, p.204-214, jul./dez. 1988.

31. FIGUEIREDO, N.M. de, LIMA, R.C.M. Desenvolvimento profissional e inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.15, n.1, p.47-67, mar. 1986.

32. FIUZA, M.M. **Estudo das funções do catálogo da Biblioteca Central do SESC.** Belo Horizonte: UFMG, 1980, Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1980.

33. ___. , PAIM, I., FERREIRA, M.L.A.G. Curso de especialização em administração de bibliotecas universitárias. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 5, Porto Alegre, 1987. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.1, p.47-63.

34. FONSECA, E.N. da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da Bibliografia no Brasil. **Revista do Livro**, Rio de Janeiro, v.2, n.5, p.95-124, mar. 1957.

35. ___. A imagem do bibliotecário em Arcimbaldo e Rimbaud. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.2, p.4-5, ago. 1982.

36. ___. Paráfrase de Carlos Drummond de Andrade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.93-100, set. 1972.

37. ___. **Roteiro para organização de bibliotecas universitárias.** Brasília: Gráfica Piloto da UnB, 1967.

38. FRANÇA, J.L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1990. 167p.

39. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

40. GALVÃO, D. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 5, 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.2, p.5-13.

41. GELFAND, M.A. **Las bibliotecas universitarias de los países en vías de desarrollo.** Paris: UNESCO, 1968. 177p.

42. GEORGEN, P.L. A universidade, sua estrutura, sua função. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v.1, n.2, p.47-59, jan. 1979.

43. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE, Rio de Janeiro. **Normas de apresentação tabular.** Rio de Janeiro, 1979. 22p.

44. KLAES, R.R., SILVA, T.U., CHASTINET, Y. Estudo da demanda dos periódicos financiados pelo projeto de cooperação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP). In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 6, Belém. **Anais...** Belém: Biblioteca Central da UFPa, 1990. v.2, p.57-120.

45. KREMER, J.M. A formação dos bibliotecários nos Estados Unidos. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.3, p.17-19, out. 1983.

46. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1983. 231p.

47. LEGISLAÇÃO da profissão de bibliotecário. Belo Horizonte: Conselho Regional de Biblioteconomia - 6a. Região, 1988. p.9-26.

48. LEMAITRE. R. A imagem do bibliotecário e documentalista em filmes e livros. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.2, p.6-7, ago. 1982

49. LIMA, E. A biblioteca no ensino superior. Brasília: CAPES, ABDF, 1978. 23p. Separata de CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8, 1975, Brasília. **Anais...** Brasília: [s.n.], 1975.

50. ___. , VIEIRA, A.S. A pós-graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.125-135, set. 1987.

51. MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1982. 205p.

52. MARTELL, C. Achieving high performance in library work. **Library Trends**, Urbana, v.38, n.1, p.73-91, Summer 1989.

53. MERCADANTE, L.M.Z. Universidade, biblioteca e prestação de serviços: a realidade brasileira. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 6, Belém, 1990. **Anais...** Belém: Biblioteca Central da UFPa, 1990. v.1, p.58-73.

54. ___. (coord.) **Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais.** Brasília: Programa Nacional das Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990. 82p.

55. MESSEDER, J. E. C. Recursos humanos e transformação social: onde se encontram os desafios? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p.49-61, ago./out. 1989.

56. MILANESI, L. Forma/formação/forma do bibliotecário. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.3, p.3-10, out. 1983.

57. MIRANDA, A. **Estruturas de informação e análise conjuntural:** ensaios. Brasília: Thesaurus, 1980. 169p.

58. MOTTA, P. R. Gerência de idéias novas: como despertar a criatividade e vencer a impotência do desejo inovacional? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p. 71-86, ago./out. 1989.

59. MUELLER, S.P.M. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.17, n.1, p.71-81, jan./jun. 1988.

60. ___. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de funções e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.7-54, mar. 1984.

61. ___. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun. 1985.

62. NEVES, I.C.B. O bibliotecário e o atual contexto social. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.23-27, jan./jun. 1986.

63. UMA NOVA política para a educação superior: relatório final [da] Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior. Brasília: MEC/SESu, 1985. 119p.

64. OLIVEIRA, Z.C.P. de. **O bibliotecário e sua auto-imagem.** São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1983. 98p.

65. OTANI, K. **Educação continuada e recursos humanos em bibliotecas universitárias:** um estudo comparado. Campinas: Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP, 1988. 265p. Dissertação(Mestrado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1988.

66. PAIVA, D.W. de. Perspectivas do agente da informação no contexto brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v.19, n.1, p.48-52, jan./jun. 1990.

67. PASQUARELLI, M.L.R. Análise da estrutura organizacional das bibliotecas universitárias. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 5, Porto Alegre, 1987. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. V.2, P.91-254.

68. PEELE, D. Librarians as teacher: some reality, mosthy myth. **The Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, v.10, n.5, p.267-271, Nov. 1984.

69. PEREIRA, M. de N. F. , LEÃO, M. R. M. "O que eu vou fazer quando voltar? Se permanecer como está, eu não quero ficar": estudo de acompanhamento (follow-up) dos egressos dos Cursos de Especialização do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU). In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 6, 1990, Belém. **Anais...** Belém: Biblioteca Central da UFPa, 1990. v.2, p.48-56.

70. PIMENTEL, C.D.P. Formação profissional e as perspectivas do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.18, n.1/2, p.33-43, jun. 1985.

71. PINHEIRO, L.V.R. Comunidade acadêmica e informação: expectativas, frustração e perspectivas. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 6, Belém, 1990. **Anais...** Belém: Biblioteca Central da UFPa, 1990. v.1, p.25-57.

72. ___., PEREIRA, M. de N.F. Mudando os rumos da participação bibliotecária: uma proposta para curso de especialização de bibliotecários de instituições de ensino superior. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 5, 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre:Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.1, p.75-147

73. POLKE, A.M.A. Ensino de Biblioteconomia: manutenção ou mudança? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.13-29, mar. 1983.

74. POOLE, F. G. Programa para o projeto do edifício da Biblioteca Central. Trad. e adap. de Elton Volpini. Brasília: Biblioteca Central da UNb, 1973. 63p.

75. PROPOSTA para melhoria das bibliotecas universitárias. **Dois Pontos**, Brasília, v.24, n.3, dez. 1985.

76. REIS, L. A. Projeto arquitetônico de bibliotecas universitárias e a questão da consultoria técnica. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 6, 1990, Belém. **Anais...** Belém: Biblioteca Central da UFPa, 1990. v.2, p.170-175.

77. RELATORIO Técnico do 5o SNBU. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 5, 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.2, p.267-284.

78. REVISTA DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG. Belo Horizonte: EB/UFMG, v.4, n.1, mar. 1975.

79. ROBERTS, A.F. The academic librarian as leader or manager. **The Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, v.11, n.1, p.14-18, Mar. 1985.

80. ROBREDO, J., CUNHA, M.B. da. **Documentação de hoje e de amanhã:** uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Ed. do Autor, 1986. 400p.

81. RODRIGUES ANTÜNEZ, E. **Estudo das percepções de usuários e bibliotecários na Biblioteca da Universidade Federal de Viçosa.** Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 1987. 202p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.

82. SALLES, I.C. Universidade e sociedade: como resgatar suas principais relações. **Educação em Debate**, Fortaleza, n.11, p.1-13, jan./jun. 1986.

83. SANTANA, I.V. Biblioteca universitária e transferência da informação: problemas e perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.1, p.35-44, jan./jun. 1989.

84. SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade.** 2.ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985. 110p.

85. SEMINARIO PARA ESTUDO DOS PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS. Brasília, 1974. **Temas apresentados.** Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1974. 1v.

86. SILVA, E. T. Teoria e prática da leitura - eis o que falta ao nosso bibliotecário. In: ____. **Leitura e realidade brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. p.65-74.

87. SILVEIRA, J.G. da, ROMANELLI, M. de L.C. **Política de bibliotecas.** Belo Horizonte, 1986. (Trabalho apresentado à disciplina Princípios e Prática de Administração do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da EB/UFMG)

88. SOUZA, H. de M.R. e. O papel do especialista de informação na modernização e profissionalização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.19, n.2, p.145-155, jul./dez. 1990.

89. TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de Ciência e Tecnologia no Brasil: características e tendências. **Ciência da Informação** , Brasília, v.18, n.2, p.103-119, jul./dez. 1989.

90. VIANA, C.L. de M. O impacto das inteligências artificiais na formação dos bibliotecários e cientistas da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.19, n.1, p.72-78, jan./jun. 1990.

91. VIEIRA, A.S. Automação no currículo de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6, 1971, Belo Horizonte. **Teses apresentadas...** Belo Horizonte: [s.n.], 1971. v.1, p.49-79.

92. ___. Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.250-263, set. 1983.

93. WANDERLEY, L.E.W. **O que é universidade?** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 83p.

94. WILSON, L. R., TAUBER, M. F. **La biblioteca universitaria:** su organización, administración y funciones. Washington : Union Panamericana, 1963. 389p.